José Roberto Sales

Academia Varginhense
de Letras, Artes e Ciências

Sentidos Sociais da Memória

Varginha / MG
2020

JOSÉ ROBERTO SALES
Especialista em História e Construção Social do Brasil

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS,
ARTES E CIÊNCIAS
1960-2020

SENTIDOS SOCIAIS DA MEMÓRIA

1ª edição

Edição do Autor
Varginha / MG
2020

© Copyright José Roberto Sales, 2020
Catalogação na Fonte
Responsável: José Roberto Sales

981

Sales, José Roberto (1957-)

Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2020 : sentidos sociais da memória.
José Roberto Sales. Varginha (MG) : José Roberto Sales, 2020.

214p. ; il.

Bibliografia p. 183-187.

ISBN 978-85-60604-28-9

1. Varginha – MG. Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC. 2. AVLAC. História. 3. AVLAC. Estrutura organizacional: diretorias bianuais, cargos na Diretoria 1960-2020.

CAPA: Insígnia da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Ilustração original do Irmão Osmundo Ribeiro, 05/06/1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 11vº, 05 jun. 1960).
Patrocínio: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.
Digitação, diagramação e revisão final: José Roberto Sales.
Revisão Língua Portuguesa: Sonia Cristina Mendes de Rezende.

Impressão e acabamento
Gráfica Editora Sul Mineira Ltda. Rua Tiradentes, nº 395 – centro. Varginha – MG

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO
2019-2020

QUADRO DA DIRETORIA

Presidente	José Roberto Sales
Vice-Presidente	Cláudio Henrique Martins
Secretária-Geral	Vânia Vinhas Cardoso
Primeiro-Secretário	Moacyr Vallim Filho
Segunda-Secretária	Lygia Di Lorenzo Oliveira
Tesoureiro	Tadeu Pinto Mendes
Conselho Fiscal	Luiz Henrique de Souza Pinto
	Marco Antonio Sales
	Wanderson Vitor Boareto

EDIÇÃO COMEMORATIVA
JUBILEU DE DIAMANTE

Logomarca: Vanessa CTReis, 2019

≈ SUMÁRIO ≈

CLIO. MUSA DA HISTÓRIA

PREFÁCIO
LISTA DE ABREVIATURAS
LISTA DE QUADROS
RESUMO
1 INTRODUÇÃO
1.1 Histórico
1.2 Sede
1.3 Símbolos acadêmicos
1.3.1 Insígnia: escudo e lema
1.3.2 Bandeira

1.3.3 Hinos da Academia c. 1966 e 2002
1.3.4 Fardão. Cores verde-musgo e dourado
1.4 Atividades culturais: parcerias interinstitucionais
1.5 Direitos humanos: política, cidadania, meio ambiente e participação feminina
1.6 Reconhecimento público
1.7 Acervo documental e cultural: banco de dados e memória institucional
1.8 Conselhos, comissões, cargos e funções
1.8.1 Comissões Provisórias
2 METODOLOGIA
3 DIRETORIAS BIANUAIS 1960-2020
4 SOBRE OS PRESIDENTES DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS 1960-2015: ALGUNS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS
5 CATÁLOGO ANTROPONÍMICO DE ACADÊMICOS MEMBROS EFETIVOS
6 ACADÊMICOS FUNDADORES
7 LISTA DAS CADEIRAS, PATRONOS E OCUPANTES
8 CATÁLOGO ANTROPONÍMICO DE MEMBROS CORRESPONDENTES
9 PUBLICAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ACADEMIA E SOBRE A VIDA DOS ACADÊMICOS
CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXO 1 DIPLOMAS
ANEXO 2 ATA DA FUNDAÇÃO DA ACADEMIA, 1960
ANEXO 3 ESTATUTO DE 2015
APÊNDICE TEXTO JUBILEU DE DIAMANTE

PREFÁCIO

O CATÁLOGO, A ACADEMIA E O PONTO DE ENCONTRO ENTRE O ETERNO PRESENTE E A HISTÓRIA

Francisco Antonio Romanelli
Doutor em Ciências da Linguagem (Univás 2018)
Mestre em Letras (UninCor 2014)
Cadeira 28

Nada mais oportuno, ao se comemorar o sexagésimo ano de fundação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, que se cuide de ordenar sua memória, com o devido critério histórico. Afinal, se metaforizamos a instituição como um indivíduo humano, encontra-se ela agora no ápice da plenitude intelectual da terceira idade. Idade, aliás, que combina muito melhor com a organização – a sistematização objetiva e prática – de suas mais importantes memórias. No entanto, essa é, constantemente, a idade em que o indivíduo começa a ter sua memória desvanecida, se por um oportuno e confiável processo de registro, não a coleciona.

O catálogo é um feliz encontro de memórias que, se não tivessem sido gravadas em documentos fidedignos da Academia, certamente entrariam no desvanecimento da idade. Mas, mesmo se oportuna e corretamente foram registradas, poderiam se perder e não serem retomadas, se se furtassem a um processo adequado de sistematização. Coube ao ser humano a invenção desse ato que, em muitos aspectos e em

algumas culturas, pode parecer bastante estranho: o hábito de sistematizar coisas para que, organizadas, no momento adequado, hão de ser reavidas, revistas e revisadas. Não é outra a vocação do processo de pesquisa científica, desde Aristóteles e até os nossos dias.

Sistematizar memórias, por mais que visto em comparação com o mundo natural, seja um ato estranho, é construir História, e esta, vista de maneira simplista, nada mais é que resgatar memórias fidedignas, de uma maneira sistematizada e fiel (ou o mais fiel possível), catalogada e organizada, ou seja, classificada adequadamente. Se, como lembra Ivan Izquierdo[1], citando Borges, que classificar é uma operação que consiste em esquecer diferenças e sustentar semelhanças, são tais semelhanças que constroem um sólido edifício em que a História se abriga.

É justamente a esse encontro de memórias dispersas, que se reúnem em um ponto do chamado presente, o ponto nodal do objetivo histórico, é que o catálogo ora prefaciado se mira. Ou seja, ao instante do presente da pesquisa, atirado para o futuro, ao encontro do pesquisador: aquele instante diáfano que se oculta no futuro do fluxo temporal, sem se fixar a nenhum tempo em definitivo, que se apresenta quando o conhecimento vai ser buscado e encontrado. E o autor do catálogo atinge tal meta volátil com a precisão dos grandes mestres arqueiros.

Ainda invocando Izquierdo, é bom realçar que a classificação em geral e a memória histórica em especial serão em acordo com o fluxo temporal que, inexorável, transcorre desde a aquisição do fato, inscrito em um objeto perscrutável,

até a sua evocação, no instante da pesquisa. Pode se apresentar como imediata, se resgatada logo em seguida ao evento; recente, se resgatada há um período de tempo próximo ou remota, se o evento já se encontra opaco pela pouca transparência das muitas brumas acrescentadas pela distância percorrida no tempo. Aos sessenta anos de idade, a visão já está um bocado desfocada, clamando por um efetivo processo de classificação, ou seja, da reunião dos eventos, por semelhança, enquanto se desleixa as diferenças, em um ponto focal melhor preciso, que possa resguardar o resgate vívido das memórias.

Essa é a precisão focal que se percebe no catálogo apresentado pelo presidente da AVLAC, José Roberto Sales, historiador tarimbado no garimpo das memórias históricas varginhenses: trazer para este ponto diáfano, mas essencial, que é o encontro do pesquisador com o objeto material da pesquisa – no nosso caso, a memória – o conjunto de informações que se encontram dispersas e desfocadas, sob risco de desaparecerem, ainda que o aparente desaparecimento seja mera ocultação causada pela dificuldade de resgate.

Afinal, ainda retomando Izquierdo, o presente (no nosso caso, o presente da pesquisa), esteja ele em qualquer indefinido momento do futuro, é o ponto fidedigno e focado por onde o fluxo da informação se encontrará e atravessará o eventual pesquisador, um ponto evanescente que, porém, é nossa única posse real, merecedora dos mais cautelosos cuidados. O presente catálogo é a reunião das informações a respeito dos cargos e funções ocupados e desempenhados por

membros da AVLAC, criteriosamente coletadas, em documentos autênticos – os livros de atas –, nas múltiplas gestões até o sexagésimo aniversário da instituição. Por isso que, para a história que aqui se retoma e retém, o catálogo oferece ao pesquisador âncora firme, confiança plena no necessário e imprescindível ponto de resgate das memórias coligidas e, então, transformadas em História.

No que pese o oportuno registro das entradas catalogadas, nos livros pertinentes (todos eles pontualmente indicados), pela sistematização observada, percebe-se, aglutinada em um único momento, a síntese central, nevrálgica, do universo global dos acontecimentos vitais da AVLAC, que se relacionam às atividades administrativas, movimentos de confrades e confreiras, em diretorias, cargos e funções. É o ter-se a totalidade concentrada na unidade.

A importância de um documento de tal perfil está não apenas no atender aos interesses e curiosidades eventuais, mas, acima de tudo, em seu valor de pesquisa histórica, vindo preencher uma lacuna que até então ameaçava o resguardo da memória sistematizada da instituição. Como o próprio autor reconhece na Introdução, é um trabalho que serve de "fonte de consulta sistematizada" que pretende ser a porta de entrada "ao acesso rápido e confiável à trajetória de cada acadêmico no trabalho interno da administração da Academia". Sendo a AVLAC reconhecidamente uma instituição de relevante importância às Letras, Artes e Ciências de Varginha, patrimônio imaterial do município, legalmente reconhecida por sua utilidade pública, faz ela parte da história local e, por natural extensão, da história do Estado e da União.

Como História que acaba por se concretizar, trazendo à luz da pesquisa científica informações de relevante interesse, coligidas criteriosamente, sobre momento destacado da cultura varginhense, o catálogo se firma documentalmente como instrumento de apoio e pesquisa a historiadores, estudiosos e demais interessados. Conforme diz o autor e presidente da Academia ao introduzir a obra, a vocação do catálogo é que ele "seja um manual útil e de interesse a todos os acadêmicos que desejam conhecer mais profundamente a história da instituição que os abriga e dos confrades a quem sucederam e aos leigos e estudiosos da história da cultura em Varginha, Minas Gerais".

Por se escorar única e exclusivamente nos livros de atas da Academia, redigidos oportunamente ao frescor da memória imediata de seus compiladores, o catálogo goza de fidedignidade, eis que escorado em documentos autênticos e tempestivos, trazendo aos eventuais pesquisadores e interessados, naquele ponto de um futuro incerto, convertido no presente de então, o brilho marcante da juventude dessa relevante fatia da vida acadêmica e cultural de Varginha, que é a história da AVLAC. A experiência da terceira idade trazida à luz perene do eterno presente, não como a difusa nostalgia da senilidade, mas como a jovialidade de um imprescindível suporte histórico que, solidamente resgatado, demanda pela eternidade que é a alma da História.

IZQUIERDO, I. Memórias. **Estudos Avançados**, v. 3, n. 6, p. 89-112, 1 ago. 1989.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

CNPJ: 97.413009/0001-66

Fundação: 21 de fevereiro de 1960
Instalação: 23 de julho de 1960
Academia-madrinha: Academia Mineira de Letras
Declaração de utilidade pública municipal: 1964
Declaração de utilidade pública estadual: 1965
Estatuto atual: 21 de setembro de 2015
Regimento Interno atual: 26 de fevereiro de 2007
Cores oficiais: verde-musgo e dourado
Fonte ou tipo gráfico padrão do nome Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências nos impressos oficiais: ALGERIAN.

Endereço da sede:
Sala da Torre da Estação Ferroviária
Praça Matheus Tavares, nº. 121
Centro
Varginha – MG

Endereço eletrônico:
academiavarginhensedeletras@bol.com.br

LISTA DE ABREVIATURAS

(a)	Assinatura
AVLAC	Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências
f.	Frente
fl. / fls.	Folha(s)
I. S.	Instalação Sanitária
LA	Livro de Atas
LA1, LA2...	Livro de Atas 1, Livro de Atas 2 etc.
N.A.	Nota(s) do Autor
Nº / nºs	Número(s)
Oscip	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
SCJ	Sagrado Coração de Jesus
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
Vº	Verso

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Livros de atas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências e períodos de registro de 21/02/1960 a 25/11/2019

QUADRO 2 Total de atas dos livros de atas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, 1960-2020

QUADRO 3 Diretorias bianuais da AVLAC, segundo a ordem cronológica, no período de 21/02/1960 a 31/12/2020

RESUMO

Este livro apresenta um breve histórico e a estrutura organizacional da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, no período entre 21 de fevereiro de 1960, dia de sua fundação e 31 de dezembro de 2020, dia do encerramento do mandato da Diretoria do Biênio 2019-2020. O objetivo do estudo é reunir, condensar e sistematizar as informações sobre a composição das Diretorias Bianuais e sobre os cargos e funções exercidos por cada acadêmico, o que resulta na criação de um banco de dados de fácil e rápido acesso e consulta. A fonte primária de pesquisa são os Livros de Atas da Academia nº 1 a 12, que abrangem o período estudado.

Palavras-chaves: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – História. Diretorias Bianuais. Acadêmicos: cargos.

SUMMARY

ACADEMY OF LETTERS, ARTS AND SCIENCES OF VARGINHA (MG – BRAZIL): SOCIAL SENSES OF MEMORY

This book presents a brief history and the organizational structure of the Academy of Letters, Arts and Sciences of Varginha (MG – Brazil) in the period between February 21, 1960, the day of its foundation, and December 31, 2020, the closing date of the term of office of the Board of Directors of the biennium 2019-2020. The purpose of the study is to gather, condense and systematize information on the composition of the Biannual Directorates and on the positions and functions held by each academic, which results in the creation of a database of easy and quick access and consultation. The primary source of research is the Books of Minutes No.1 to 12, which covers the period studied.

Keywords: Varginha (Minas Gerais State) – Brazil. Academy of Letters, Arts and Sciences – History. Biannual Directorates. Academics: role.

1 INTRODUÇÃO

Na antropologia cultural, na filosofia e nas ciências sociais, cultura é um conceito amplo e complexo, tendo recebido, ao longo do tempo, centenas de concepções dos mais variados autores, desde o século XIX até o presente. Pela extensão da empreitada, fugiria totalmente ao escopo deste livro discuti-las em seus pormenores. As definições genéricas mais aceitas e utilizadas têm sido as de Edward Burnett Tylor (1871) e Clifford Geertz (1973). Elas são suficientes para delimitar o campo de conhecimento expandido, que permite a compreensão do objeto de estudo deste livro, antes de apontarmos, em linhas gerais, os conceitos de cultura de massa, cultura popular e cultura erudita.

Na definição de Tylor (1871, p. 1), no seu clássico estudo *Primitive Culture*: "Cultura ou Civilização, tomada em seu amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e habilidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade[(1)]".

[(1)] No original: "Culture or Civilization, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society" (TYLOR, 1871, p. 1).

Um século depois, a evolução do pensamento antropológico levou Clifford Geertz (1973, p. 89), fundador da antropologia hermenêutica, simbólica ou interpretativa, a propor no seu ensaio *The interpretation of cultures*, o conceito de cultura como "um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expresso em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seus conhecimentos e atitudes em relação à vida[(2)]".

De um modo bem mais simples, cultura é, segundo Ralph Linton (1952, p. 20), em *The cultural background of personality*, "um modo de vida de uma sociedade ou grupo. [...] Toda sociedade participa em perpetuar e em modificar a sua cultura[(3)]". Ou seja, dito com outras palavras, cultura é tudo aquilo que o homem cria, produz.

A cultura pode ser dividida em três registros principais: de massa, popular e erudita.

[(2)] No original: "[the culture concept to which I adhere] […] it denotes an historically transmitted pattern of meanings embodied in symbols, a system of inherited conceptions expressed in symbolic forms by means of which men communicate, perpetuate, and develop their knowledge about and attitudes toward life" (GEERTS, 1973, p. 89).

[(3)] No original: "Culture is a way of life of a society or a group. [...] Every society participates in perpetuates and modifies its culture" (LINTON, 1945, p. 20).

A cultura de massa é o tipo específico de cultura apreciado pelas massas e veiculado nos meios de comunicação de massa. Atualmente, os meios de comunicação de massa, mais numerosos que na época em que Theodor Adorno formulou esse conceito, são constituídos pelo rádio, imprensa, cinema, televisão, internet e redes sociais.

Massa é o termo usado para se referir à maioria da população, não é classe social. O conceito de "indústria cultural" foi proposto por Adorno no estudo Dialética do Esclarecimento, em colaboração com Max Horkheimer (1947, p. 4). Para Adorno, a cultura de massa pressupõe manipulação da opinião pública e impede "a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente". A obra estética é configuração da verdade, assim, ela revela na nulidade dessa pretensão, o caráter maligno do social. A cultura de massa é fruto do capitalismo, pois o conteúdo da indústria cultural é produzido para consumo, independente de sua qualidade estética.

A cultura popular envolve todas as formas de expressão transmitidas por determinado povo na música, dança, conjunto de crenças, costumes, culinária, artesanato, narrativas etc. A transmissão do conhecimento entre as gerações ocorre principalmente pela oralidade. Trata-se de um tipo de cultura ligada à tradição, não ensinada na educação formal (escolas), mas aprendida em contato com outros membros do mesmo grupo social.

A cultura erudita pressupõe uma produção intelectual e artística elaborada de modo racional, assim, ela consegue manter-se preservada. Em todas as sociedades, geralmente, a

cultura erudita é apreciada por um público mais restrito, que possui as condições econômicas, nível educacional e de escolaridade, que lhes fornece as ferramentas indispensáveis para a sua compreensão e deleite. O conhecimento e as formas de arte erudita em todas as suas modalidades – literatura, teatro, ópera, escultura, artes plásticas, música etc – demanda muito estudo, tanto por parte de quem produz, quanto por de quem aprecia e, também, uma longa e constante educação da sensibilidade, condições indispensáveis para a sua criação e desfrute do prazer estético.

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, a cultura de massa, a cultura popular e a cultura erudita coexistem em diferentes níveis dos estratos sociais. Um meio de comunicação de massa, mesmo subjugado pelo *marketing*, pode transmitir um espetáculo de ópera, de teatro ou de música clássica. Intelectuais da cultura erudita podem escrever sobre folclore, música popular, a vida nas favelas e analisar a literatura de cordel. Por conseguinte, é evidente que as culturas de massa, popular e erudita sofrem influências recíprocas, mas mantêm suas características distintivas. Somente o preconceito pode nos levar a pensar sobre elas a partir de critérios valorativos em que qualquer uma dessas formas de expressão do universo simbólico poderia ser considerada mais original, legítima ou superior às outras. A cultura de massa possui aspectos positivos como a facilidade de acesso à informação. A cultura erudita, crítica, analítica, não está livre da coerção dos veículos de *marketing* e da publicidade.

As Academias de Letras trabalham com a cultura erudita. Reconhecer esse fato, de modo algum, implica desvalorização das outras formas de cultura, dos grupos que com elas trabalham e do público que as aprecia. As culturas de massa e popular são basicamente vivenciadas. A cultura erudita é vivenciada, mas, constitui, também, uma forma de reflexão sobre si mesma, o que representa o seu mais relevante diferencial.

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, completa, neste ano de 2020, seu 60º aniversário de fundação. A publicação deste livro, gentil e generosamente aprovada pelo plenário da Academia, na reunião ordinária, realizada em 25 de março de 2019, marca um dos eventos comemorativos dessa data magna.

A seguir, no breve texto de apresentação da Academia, são abordados os seguintes itens: histórico, símbolos acadêmicos (insígnia: escudo e lema, bandeira, hino acadêmico e fardão), síntese das atividades culturais, ações de responsabilidade social, comprovação do reconhecimento público da atuação da Academia, acervo documental e cultural referente ao banco de dados e à memória institucional, e os tipos de conselhos e comissões, e cargos e funções desempenhados pelos acadêmicos.

1.1 Histórico

Em 21 de fevereiro de 1960, em um domingo de verão, às treze horas e trinta minutos, um grupo de intelectuais e de pessoas interessadas em letras, artes e ciências, se reuniram no Clube de Varginha, localizado na Rua Deputado Ribeiro de Rezende, nº 374, centro, em Varginha, Minas Gerais, para fundar a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, com quarenta cadeiras numeradas e escolher seus patronos. Esse modelo de Academia de Letras foi inspirado nas congêneres francesa, brasileira e mineira. Tal criação foi o ápice de um movimento cultural espontâneo, iniciado entre o final de 1959 e o início de 1960, cuja proposta era fundar uma Academia de Letras em Varginha. A ata da fundação da Academia encontra-se transcrita, na íntegra, no Anexo 2, no final deste livro.

A sessão de instalação ocorreu no dia 23 de julho de 1960, às vinte horas, no Clube de Varginha. Na ocasião, Manoel Rodrigues de Souza, primeiro presidente da Academia, passou a presidência da cerimônia para Djalma Andrade, presidente da Academia Mineira de Letras (AVLAC, LA1, 23 jul. 1960, fls. 20vº a 21f.).

Os idealizadores de uma Academia de Letras em Varginha foram o advogado Astolpho Tibúrcio Sobrinho, natural de Passa Quatro (MG), residente em Varginha, o professor Wilson Barroso e o universitário Mauro Resende Frota (AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 1f., 09 mar. 1960).

ZAÍRA TRIBST (1916-2000). Acadêmica fundadora, professora de Língua Portuguesa e relatora da ata de fundação da Academia.

Em Varginha, a notícia da fundação da Academia foi publicada em extensa nota no *Correio do Sul*, somente no dia 13 de março de 1960 (edição n.º 1425, p. 1 e 4).

No Rio de Janeiro, o *Correio da Manhã*, jornal de grande circulação, publicou a seguinte nota sobre a fundação da Academia: "ACADEMIA EM VARGINHA. BELO HORIZONTE, 1. – Em concorrida e festiva solenidade, instalou-se na cidade de Varginha, no Sul do Estado, a Academia Varginense [sic] de Ciências, Letras e Artes. A solenidade foi presidida pelo acadêmico Djalma Andrade, presidente da Academia Mineira de Letras" (*CORREIO DA MANHÃ*. Edição nº 20660, 1º Caderno, p. 4. Rio de Janeiro, 02 ago. 1960).

Por ser uma Academia de Letras, Artes e Ciências e, não apenas de Letras, a AVLAC é considerada do tipo misto. A criação de uma Academia mista deu-se com o objetivo de agregar e de propiciar maior diversidade de gêneros de produção intelectual e artística e, com isso, possibilitar um convívio mais enriquecedor para os seus membros. Ao longo dos anos, a heterogeneidade da composição do quadro acadêmico tem constituído um poderoso estímulo à criatividade e à produção de conhecimento.

Ao contrário de algumas de suas congêneres brasileiras, criadas por meio de legislação municipal como, por exemplo, a Academia Lavrense de Letras – ALL (Lavras – MG, 1967), a Academia Varginhense de Letras foi, conforme dissemos, criada por iniciativa espontânea dos intelectuais e da classe artística local.

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências possui uma existência efetiva com a realização de reuniões:

ordinárias (presenciais mensais entre os meses de fevereiro e novembro de cada ano), extraordinárias e para elaboração de projetos. Por tradição, os meses de janeiro e dezembro são de recesso acadêmico. Os livros de atas da Academia estão devidamente registrados no Serviço Notarial de Registro de Títulos e Documentos de Varginha.

O conjunto de regras de organização e funcionamento da Academia encontra-se estabelecido no Estatuto e no Regimento Interno. Até o momento, a Academia teve os Estatutos de 21 de fevereiro de 1960, 29 de outubro de 1969, 02 de maio de 2002 e, o atual, de 21 de setembro de 2015. Os Regimentos Internos são de 09 de março de 1960, 29 de outubro de 1969 e, o atual, de 26 de fevereiro de 2007.

1.2 Sede

Muitas reuniões da Academia foram realizadas no Clube de Varginha e no auditório da Associação Médica de Varginha, na Avenida Rio Branco, nº 202, ambos localizados no mesmo quarteirão no centro da cidade.

No decorrer dos primeiros cinquenta anos, a Academia teve algumas sedes provisórias. A primeira delas foi o salão nobre da Biblioteca Pública Municipal, na época, localizada na Praça Pinto de Oliveira, conhecida como Praça do Triângulo, pois a praça possui essa forma geométrica. A primeira reunião nessa sede ocorreu em 17 de agosto de 1962 (AVLAC, LA2, 1961-1964, 17 ago. 1962).

Em 30 de março de 1968, a Academia realizou uma reunião no Fórum de Varginha, na sala da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, seção Varginha (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 49f., 30 mar. 1968), na Rua Presidente Antonio Carlos, nº 258, centro.

Em 13 de junho de 1970, a superiora do Colégio dos Santos Anjos, Irmã Maria Júlia, ofereceu uma sala do Colégio para sede provisória da Academia (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 85f/vº).

A partir dessa data, as reuniões passaram a ser realizadas nas residências particulares dos acadêmicos, principalmente, nas dos presidentes da Academia ou, então, em seus escritórios profissionais.

Em 03 de setembro de 2006, ocorreu a primeira sessão realizada na sede instalada no pavimento térreo da antiga Estação Ferroviária. Essa sala foi ocupada por menos de um ano. Em 25 de junho de 2007, a relatora registra em ata o ataque de vândalos, que incendiaram a sede. Com isso, a diretoria da Academia deliberou por desocupá-la, devolvendo a chave para a diretoria da Fundação Cultural (AVLAC. LA6, ata de 03 set. 2006, fl. 77f/vº; ata de 25 jun. 2007, fls. 92vº a 94f.).

Finalmente, a Academia e a Fundação Cultural do Município estabeleceram um contrato de convênio e cessão da sala pelo prazo de dez anos. O assunto foi discutido preliminar e oficialmente, em 30 de abril de 2014, durante a 8ª reunião do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do Município de Varginha, do qual o acadêmico José Roberto Sales, era, então, o vice-presidente. Foi registrada na referida ata a aprovação da “cessão, sem ônus e por prazo indeterminado,

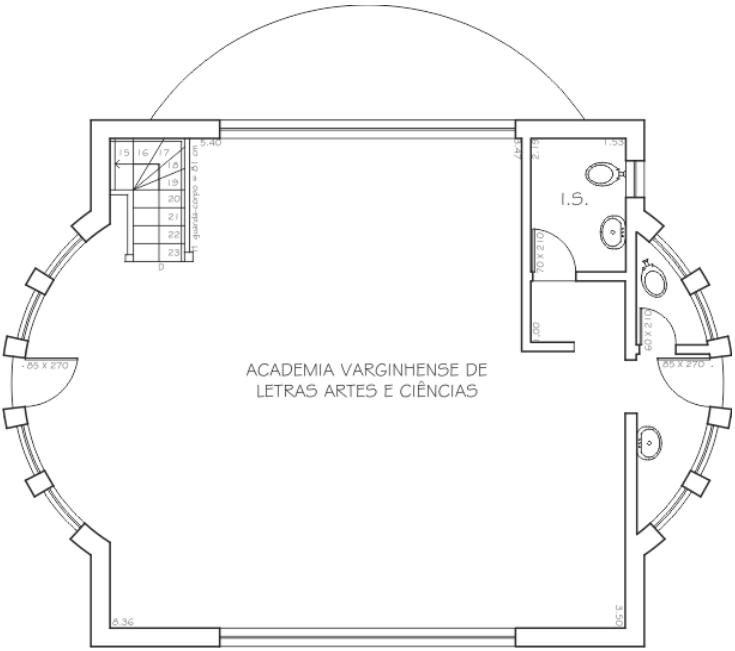
da sala superior da antiga Estação Ferroviária, conhecida como sala da torre, para hospedar e abrigar a sede da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências-Avlac, cumprindo desta forma o que estabelece o Inciso XII do Art. 2º do Estatuto da Fundação Cultural do Município de Varginha" (FUNDAÇÃO CULTURAL. Conselho Deliberativo, ata de 30 abr. 2014).

Assim, em 06 de junho de 2014, em cerimônia solene com a presença de acadêmicos, autoridades, convidados e imprensa, a sede da Academia foi instalada na Sala da Torre da antiga Estação Ferroviária, onde se encontra até hoje. O mesmo edifício abriga, no pavimento térreo, a diretoria administrativa da Fundação Cultural e o Centro de Documentação Histórica do Município – CEDOC.

O contrato de convênio e cessão da sala foi assinado no ano seguinte, no dia 19 de novembro de 2015, pelo presidente José Roberto Sales e pelo diretor-superintendente da Fundação Cultural, em cerimônia pública realizada no edifício da Estação Ferroviária, acompanhada pela imprensa.

A seguir, apresentamos a planta baixa da Sala Torre, atual sede da Academia.

FRENTE PARA A RUA ALVES E SILVA



FUNDO PARA A LINHA FÉRREA E
RUA MONTE CASTELO

Arquiteta: Danielle de Souza Guimarães – CAU A64772-1

Sala da Torre da antiga Estação Ferroviária, sede da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, desde 04 de junho de 2014. Praça Matheus Tavares, nº 121, centro. Varginha – MG. Foto: J. R. Sales, 2019.

Em uma das paredes da sala da sede, estão afixados quadros com os retratos dos presidentes da Academia no período 1960-2020. São dez: Aníbal Albuquerque (1938-), Antônio Corrêa de Carvalho (1891-1986), Cícero Braz Acaiaba Vieira (1925-2009), João Eugênio do Prado (1896-1985), José Galvão Conde (1932-2017), José Roberto Sales (1957-), Manoel Rodrigues de Souza (1892-1987?), Moacyr Vallim Filho (1958-), Sueli Aparecida Teixeira (1959-) e Vânia Vinhas Cardoso (1956).

1.3 Símbolos acadêmicos

1.3.1 Insígnia: escudo e lema

A Academia possui como símbolo uma insígnia com escudo e divisa (lema). A ilustração consta da capa deste livro. O desenho do croqui original foi apresentado em reunião acadêmica, realizada no dia 05 de junho de 1960, tendo sido aprovado por unanimidade. A criação foi do Irmão Osmundo Ribeiro, da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus – SCJ, cujo nome civil era Wagner de Melo Ribeiro (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 11vº, 05 jun. 1960). Osmundo Ribeiro foi Irmão Marista, acadêmico fundador e o primeiro ocupante da cadeira 09. Na década de 1960, ele residia e lecionava no Colégio Marista, então conhecido como Colégio Coração de Jesus. O croqui original está desaparecido.

IRMÃO OSMUNDO RIBEIRO. Criador do escudo e da divisa (lema) da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Foto: *Correio do Sul* Edição Especial 1945 – 11º Aniversário – 1956. Varginha, 14 jul. 1956, p. 64. Restauração por processo digital.

A insígnia da Academia é uma arte visual na modalidade desenho com traço em preto sobre fundo branco. São elementos da insígnia: um escudo com antebraço erguendo uma tocha acesa, raios de luz, coroa de conde, dois leões guardantes, dois ramos de louro, cornija e listel com a divisa. A insígnia é formada por um escudo central sem partições, com ponto de honra e umbigo ocupados por um antebraço que ergue uma tocha acesa, da qual partem raios de luz do centro em direção às bordas.

O escudo, encimado por uma coroa de conde, é segurado, em cada lateral, por dois leões guardantes apoiados em uma cornija. Os leões guardantes são animais ferozes representados em escudo de armas com as garras e línguas expostas (figura armada e lampassada). Um detalhe fundamental revela sutileza e conhecimento de heráldica do ilustrador na composição do escudo acadêmico: os leões guardantes estão com garras e língua ocultas. Essa representação indica a natureza não marcial da associação: a finalidade é literária e cultural. Outro diferencial é a posição da cabeça dos leões: frontal e não de perfil, conforme se vê na maioria dos escudos.

Atrás dos leões e ao lado das laterais do escudo, erguem-se dois ramos de louro em semicírculo aberto na parte superior. Abaixo da cornija e cobrindo a sua parte central, um listel porta a divisa (lema) da Academia: URBEM INCENDAM impresso em letras maiúsculas serifadas. A data da fundação da Academia está inscrita abaixo do listel: “21 de Fevereiro de 1960”.

Seria esclarecedor para a Academia, se fosse possível ouvir o criador do escudo para que ele revelasse a fonte de sua inspiração. Essa voz única e imprescindível, contudo, se perdeu no tempo. A partir dos elementos que o compõe, podemos, no entanto, oferecer uma hipótese de interpretação do seu significado simbólico.

O elemento central do escudo é a tocha acesa com o fogo, símbolo universal, que possui significado peculiar para a cultura do Ocidente, a partir da mitologia grega. Hefestos ou Vulcano era o deus do fogo, que simbolizava esse elemento útil ao homem para o trabalho com os metais, para o desenvolvimento da técnica e da ciência e para a cocção dos alimentos.

No escudo da Academia, a ilustração da tocha com o fogo está associada à escrita *Urbem Incendam* do lema inscrito na faixa, logo abaixo. Esses elementos estéticos (desenho e escrita), não são fortuitos, escolhidos ao acaso somente para compor uma ilustração visualmente agradável ou impressionante. O escudo e seus elementos constitutivos representam um conceito cuja intencionalidade é transmitir uma mensagem claramente relacionada aos propósitos da Academia.

A inspiração para essa escolha parece ter sido os episódios que envolvem a guerra de Troia. Hécuba, a rainha, casada com Príamo, estava grávida de Páris, quando teve o seguinte pesadelo:

> A hora do parto se aproxima. Dores lancinantes contraem-lhe o ventre. A rainha tenta gritar, chamar pelo marido, pela escrava. Mas apenas emite gemidos, que ninguém ouve. / [...] Aos poucos, ela concilia o sono. Um pesadelo tumultua sua cabeça exausta e das entranhas ensanguentadas Hécuba vê emergir uma tocha acesa. Luz e calor espalham-se pelo quarto, sob o olhar aterrorizado da mulher. Ela toca o archote para ver se tem corpo – o corpo de uma criança. Não tem. Seu filho é apenas fogo vivo, sem carne, sem ossos. / A claridade misteriosa ultrapassa as janelas do quarto. Como se um comando superior a dirigisse, atira-se impiedosamente sobre Troia adormecida. E incendeia tudo. Carne e muralhas transformam-se em ruínas flamejantes (ABRIL CULTURAL, 1973, vol. III, p. 625).

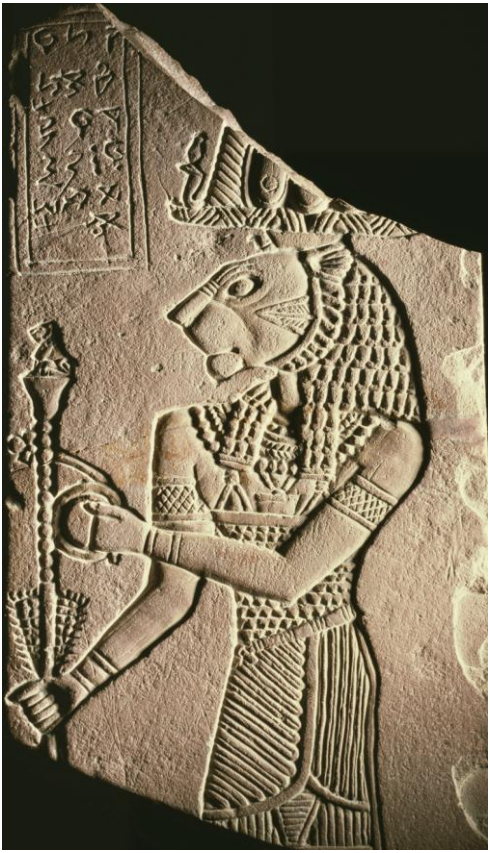
Dependendo do uso que se faz dele, o fogo pode construir ou causar tragédias, ser um fenômeno a favor de Eros ou de Tânatos, daí o sentimento paradoxal que desperta nos homens: fascínio e medo. Osmundo Ribeiro, inspirado nessa clássica e trágica história dos primórdios da humanidade e da história ocidental, fez uma releitura do mito, transformando, por meio de um paralelismo invertido, o fogo que provoca o desespero (a futura paixão de Páris por Helena causará a ruína definitiva de Troia) no fogo metafórico que pode incendiar a cidade com a luz do conhecimento. O pelo pardo-dourado e a

juba dos leões do escudo são referências à iluminação, à luz solar e ao fogo. A juba lembra os raios solares e a chama ardente da tocha. Não por acaso, o lema *Urbem Incendam*, cuja tradução literal do latim poderia ser "queima de", significa a ideia dos acadêmicos, na época da fundação da Academia: a "cidade em chamas" nada mais é do que a cidade iluminada pela luz do conhecimento.

A metáfora da luz como símbolo do conhecimento foi inspirada no Iluminismo e no Humanismo. A palavra Iluminismo nos remete à luz; esclarecimento, à claridade. Na Europa do século XVIII, com a metáfora da luz, o Iluminismo constituiu um ideário em que se entendia que por meio do pensamento racional os homens seriam capazes de combater as sombras do obscurantismo no conhecimento da natureza, da política, da moral e da religião. Assim, o Iluminismo prometia a emancipação do homem em relação aos seus temores.

Há milênios, a luz do fogo, nas mais variadas culturas, tem sido utilizada pelas religiões e pela literatura como representação da vida e das coisas do espírito, tanto no sentido religioso quanto no de essência humana. Diz José de Alencar, em Til (1871/2019, p. 179): "Não há para alegrar a gente, como o fogo. [...] A luz é a vida; mas a chama é o júbilo, a cintilação do espírito". E, Gore Vidal (1987), no romance Juliano: "A luz se foi e agora nada mais resta a não ser esperar por um novo sol, um novo dia, nascido do mistério do tempo e do amor do homem pela luz".

O fogo e o leão ocupam um lugar privilegiado nas narrativas míticas e poéticas da Antiguidade. O leão, considerado o rei dos animais, representa o poder, a força, a coragem, a bravura e a guerra. Na mitologia grega, o leão de Nemeia era uma criatura aterrorizante, que não poderia ser morta pelos homens; a esfinge de Édipo era um leão alado com cabeça de homem. Na mitologia núbia e egípcia, Apedemaque, representado por um homem com cabeça de leão, era o deus da guerra, da fertilidade e do faraó.



APEDEMAQUE. Deus núbio e egípcio.
Walters Art Museum (Baltimore/Maryland/USA). IPTC Photo Metadata.

O leão alado era um dos símbolos da Babilônia. Na Bíblia, a expressão leão de Judá, ainda que não seja literalmente citada, é uma metáfora que representa a figura de Jesus Cristo. Na profecia de Daniel, o leão alado aparece

para o profeta em sonho: “quando eu estava olhando para ele, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e pôs-se sobre os seus pés, como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem” (BÍBLIA SAGRADA, Daniel 7:4, 1980, p. 1035). Nessa profecia, portanto, o leão sem asas é a representação do homem. A imagem do leão foi representada em cenas míticas e religiosas, por duas formas: com cabeça de homem e corpo de leão, como na esfinge de Édipo e de Gizé ou com cabeça de leão e corpo de homem, como o deus Apedemaque. Os leões do escudo acadêmico podem ser compreendidos, desse modo, como figuras antropomórficas em seu significado, embora sejam representados figurativamente como animais.

Do Diploma de Acadêmico, impresso em 1960, a sigla AVL – Academia Varginhense de Letras, impressa com letras maiúsculas não serifadas, surge abaixo do listel com a divisa URBEM INCENDAM, entre ramos de folhas e flores estilizados.

Infelizmente, o croqui original com a ilustração está desaparecido e quase nada sabemos sobre a vida e o trabalho do Irmão Osmundo Ribeiro, acadêmico fundamental para a compreensão da história acadêmica. No entanto, a análise da ilustração do escudo da Academia com os seus elementos simbólicos fornece algumas pistas para conhecer um pouco o ilustrador. O criador artístico do escudo foi um homem culto, com formação humanística aprofundada, desenhista, amante das letras, estudioso da literatura universal, da mitologia grega, do latim, da história e da heráldica. Para outras informações

sobre ele, vide o verbete RIBEIRO, Osmundo, no final deste livro.

Diploma de Acadêmico (detalhe). Listel com o lema e, abaixo, a sigla AVL – Academia Varginhense de Letras. Criação e ilustração: Irmão Osmundo Ribeiro, 1960.

1.3.2 Bandeira

A bandeira da Academia foi costurada e bordada em tecido, pela acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis, em 2015. As cores são o branco, o dourado e o verde-musgo. As dimensões são 135 x 155 cm.

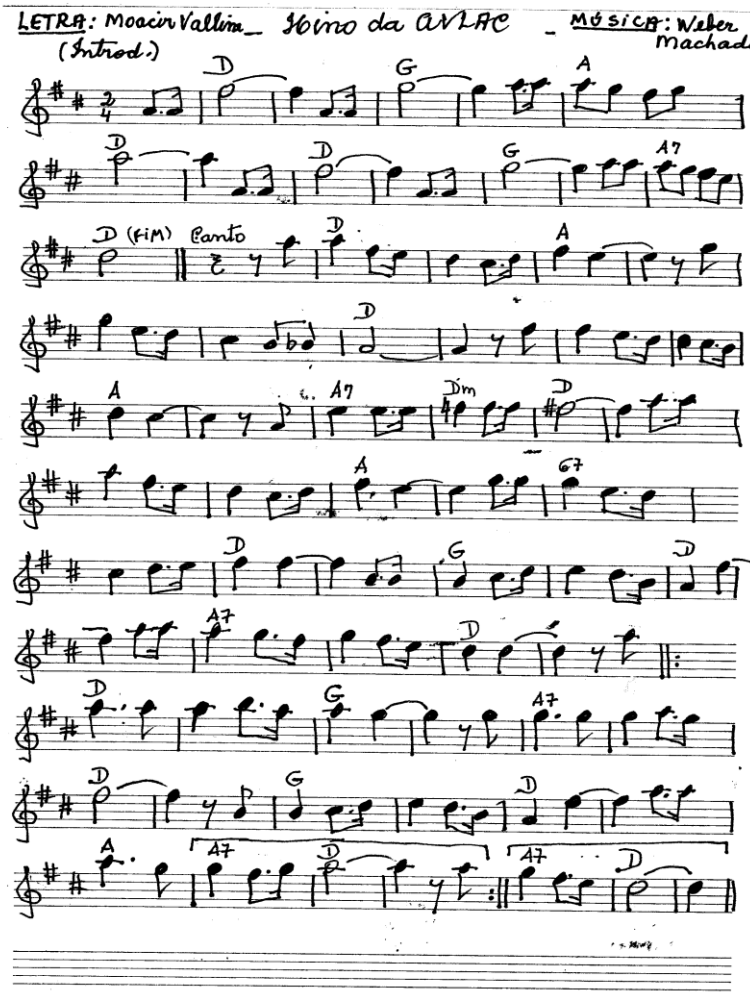
A bandeira é composta por três retângulos, sendo um central branco com 87 cm de largura e mais dois em verde-musgo: um, na parte superior, outro, na parte inferior, cada qual com 34 cm de largura. O escudo central é bordado com ponto-cheio em dourado. O verde-musgo das faixas é da mesma cor do tecido do fardão acadêmico. Cada faixa

retangular em verde-escuro possui um ramo de louro central bordado na horizontal em dourado com 48 cm de comprimento (AVLAC, Livro de Atas nº 9, ata de 30 de novembro de 2015).

1.3.3 Hinos da Academia c. 1966 e 2002

A letra do primeiro Hino da Academia foi escrita pelo Irmão Abílio José de Aguiar, primeiro ocupante da cadeira 39. O Irmão Abílio tomou posse em 22 de abril de 1966 e mudou-se de Varginha em 1976. O período provável da escrita é entre 1966 e 1970. O Hino escrito por ele é um soneto, pois é formado por dois quartetos e dois tercetos. Segundo a classificação rítmica o hino é composto por versos decassílabos heróicos, cuja característica obrigatória é a apresentação das sílabas tônicas nas posições 6 e 10, com mais uma ou duas sílabas tônicas complementares.

Em 28 de agosto de 2002, o Hino Acadêmico composto por Weber Machado e com letra de Moacyr Vallim Filho foi apresentado durante a reunião ordinária, cantado pela soprano Maria Aparecida de Jesus Azze (1940-2015), mais conhecida como Nenê Azze, cantora da Orquestra Primo Trombini. Em 24 de setembro de 2002, esse hino foi aprovado por unanimidade e oficializado como Hino da Academia (AVLAC. Livro de Atas 6, atas de 28 ago. e de 24 set. 2002, fls. 30f. a 34vº). A seguir, a partitura do Hino Acadêmico manuscrita pela acadêmica Elvira Gomes de Carvalho Pinto.



Hino Acadêmico de 2002. Partitura manuscrita pela acadêmica Elvira Gomes de Carvalho Pinto. Composição: Weber Machado.

As letras dos dois hinos tomaram como inspiração o lema URBEM INCENDAM. No hino de 1960, a referência encontra-se implícita na primeira estrofe: “cultura se irradia” e “aclarar a mente”. No hino de 2002, a referência é direta: “a luz das artes é tudo / a que o homem deve aspirar”.

1.3.4 Fardão. Cores verde-musgo e dourado

Desde a fundação da Academia, havia uma preocupação com o tipo de vestimenta a ser usada nas solenidades acadêmicas. Em julho de 1960, determinou-se que o vestuário para a solenidade de posse seria terno azul-marinho ou preto para os homens e meia-toalete, para as mulheres (AVLAC, LA1, fls. 16vº a 18f., 03 jul. 1960). Apenas em 2004, no entanto, decidiu-se que homens e mulheres deveriam usar o mesmo tipo de roupa nas solenidades acadêmicas: um fardão composto por calça comprida e jaqueta com bordados fitomórficos (folhas de louro) nos punhos, na gola e no peito. A inspiração foi o modelo da Academia Brasileira de Letras. O tecido do fardão é Oxford verão ematex, na cor verde-musgo. Os bordados da jaqueta são dourados. O Regimento Interno estabelece que o fardão deve ser usado pelos acadêmicos somente “em solenidades especiais e reuniões solenes” (art. 8º, letra “e”, Cap. II – Do Quadro Acadêmico, Regimento Interno, 26 fev. 2007).

Em 25 de março de 2019, as cores verde-musgo e dourado, tradicionalmente consagradas e utilizadas no fardão, na bandeira e em impressos da Academia, foram declaradas as cores oficiais da Academia e passaram a ser símbolos acadêmicos, assim como o escudo e a bandeira (AVLAC. Livro de Atas 12, ata de 25 mar. 2019, fl. 26).

1.4 Atividades culturais: parcerias interinstitucionais

A maioria das atividades culturais desenvolvidas pela Academia ocorre por meio da realização de parcerias, principalmente, com instituições museológicas, educacionais e culturais de Varginha e do Sul de Minas, para cooperação mútua. As parcerias são pontuais e temporárias, voltadas para a elaboração, desenvolvimento e implementação de um projeto específico relacionado a um determinado campo do conhecimento. O tipo de metodologia de cada projeto depende, evidentemente, do tema, dos objetivos e da população-alvo, sendo, assim, ajustado a cada situação particular. As principais parcerias foram para a realização de palestras, de exposições e da criação de bibliotecas.

Dentre elas, ressaltamos as parcerias com as seguintes instituições públicas e privadas da área cultural, educacional, bancária, comercial, militar, de desportos e lazer, e sindicatos de trabalhadores de Varginha, região e do Brasil: Prefeitura Municipal de Varginha; Câmara Municipal de Varginha; Fundação Cultural do Município de Varginha; Secretaria Municipal de Educação de Varginha; Museu Municipal; Theatro Municipal Capitólio; Biblioteca Pública Deputado Domingos de

Figueiredo, de Varginha; Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga de Varginha; Associação Médica de Varginha; Ordem dos Advogados do Brasil – OAB 20ª Subseção Varginha; Colégio dos Santos Anjos; Colégio Marista de Varginha, então denominado Colégio Coração de Jesus; Colégio Catanduvas; Colégio Master; Centro Federal de Educação Tecnológica – Cefet, unidade de Varginha; Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo (Escola Industrial); Escola Estadual Coronel Gabriel Penha de Paiva; Escola Estadual Pedro de Alcântara; Escola Maria Aparecida de Abreu; Centro Universitário do Sul de Minas – Unis; Universidade Federal de Alfenas – Unifal; Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas; Universidade do Estado de Minas Gerais – Uemg, unidade acadêmica de Campanha; Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – MHG; Associação Comercial e Industrial de Varginha – Aciv; Via Café Garden Shopping; Clube de Varginha; Clube Campestre de Varginha; Varginha Tênis Clube – VTC; Fórum de Varginha, na antiga sede, localizada na Rua Presidente Antonio Carlos, centro; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, agência da Praça Quintino Bocaiúva; Banco Real; Caixa Econômica Federal – CEF; Sede da Via Cabo TV; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e do Material Elétrico de Varginha; Superintendência Regional de Saúde de Varginha (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais); Centro de Atenção Psicossocial (adolescentes e adultos) – CAPS II e do CAPS Ad – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Varginha; Escola de Sargentos de Armas de Três Corações – ESA e Ministério da Cultura do Brasil.

Além dessas instituições, a Academia ainda desenvolveu atividades culturais sem projeto, a maioria, palestras, em variadas instituições municipais similares às supracitadas.

A listagem aqui apresentada inclui as atividades culturais desenvolvidas pelos acadêmicos em nome próprio e, também, as que a Academia se fez diretamente presente como instituição que conferiu a curadoria, organização, promoção ou chancela do evento cultural em questão. Em alguns desses eventos culturais a Academia trabalhou em parceria com as variadas instituições públicas, privadas ou do terceiro setor.

Sobre as atividades culturais idealizadas, realizadas, patrocinadas e chanceladas pela Academia, dentre outras, nesses sessenta anos de existência, a Academia promoveu:

Doação de livros para bibliotecas públicas e de escolas do município e da região e criação de uma Biblioteca de Extensão no campus do Centro Universitário do Sul de Minas – Unis, na Vila Pinto, em outubro de 2016, inaugurada em março de 2017;

Realização de saraus literários e literário-musicais internos e abertos ao público;

Exposições de artes plásticas, fotografias, capas de livros e aparelhos de rádio;

Lançamento de livros de acadêmicos e de terceiros;

Publicação de livros sobre a história da Academia, dos acadêmicos e da vida cultural de Varginha e região;

Organização e chancela de concursos literários, de poesias declamadas, de *slogans*, de fotografias e de audiovisuais. Dentre os concursos realizados, ressaltamos o

Concurso Internacional Saudade em Prosa e Verso (1999), com participação de 428 escritores e poetas de todo o Brasil e de Portugal;

Criação dos troféus AVLAC (1973) e Mariângela Calil (1997), ambos de literatura e poesia;

Criação e encenação de peças de teatro etc.

Os acadêmicos participaram como membros de júri de concursos de literatura, de audiovisuais, de festivais nacionais de canções e de projetos pedagógicos. Alguns foram membros de Conselhos Municipais de Cultura, outros colaboraram com artigos, crônicas e comentários para jornais impressos e *online,* de Varginha e de todo o Brasil; o acadêmico José Marcos de Oliveira Resende é autor de vários artigos sobre a vida e obra dos acadêmicos, publicados nos periódicos locais. Realizaram palestras sobre a história de Varginha, educação patrimonial e sobre letras, artes e ciências, sob os mais variados enfoques. Os temas de algumas dessas palestras foram: arte fotográfica (1960), A fase romântica da literatura inglesa (1960), Conceitos de Arte Clássica e Arte Moderna (1962), Conceitos de Arte Moderna (1963), Problemas da Língua Brasileira (1964), Religião e obra de Machado de Assis (1964), Barroco (1969), Estudos arqueológicos sobre a população indígena no Sul de Minas Gerais (1969), O fumo e seus malefícios (1970), Extensão Cultural Alphonsus de Guimaraens (1970), Momento atual da literatura brasileira (1976), Atualização em literatura brasileira (1976), Homenagem ao sesquicentenário do nascimento de Eça de Queiroz (1995), Oneyda Alvarenga: vida e obra (2015), Organização e funcionamento de uma biblioteca (2016) etc.

Nas artes visuais, a Academia realizou exposições de pinturas, fotografias, plastimodelismo e capas de livros em instituições públicas e privadas (nos Correios e em estabelecimentos bancários, comerciais e de saúde). No espaço público aberto da Estação Rodoviária de Varginha foi realizada uma exposição de longa duração (2001-2016) de óleos sobre tela de grandes dimensões, de vários acadêmicos artistas plásticos, como parte integrante do Projeto Arte e Turismo, da Prefeitura Municipal. Pinturas murais com temáticas da mitologia grega e do Cristianismo foram realizadas em igrejas e sedes de associações médicas e comerciais.

Dentre as exposições de artes plásticas mais relevantes idealizadas, realizadas e patrocinadas pela Academia em sua história, ressaltamos a Exposição Aurélia Rubião, no Clube de Varginha, em 1971.

A exposição de aparelhos de rádio do período de 1940 a 1990, realizada em 2014, no Museu Municipal, foi um sucesso de público, tendo sido prorrogado o prazo do dia de encerramento.

A "Exposição Itinerante Oneyda Alvarenga & Eu – Seu tempo, sua busca, sua obra", sobre a poetisa, musicista e etnomusicóloga varginhense, teve oito montagens, entre 2015 e 2020, sendo cinco em Varginha e, as demais, nas cidades da região, em universidades, museus, escola e teatro. Em Varginha, a exposição foi realizada nos *campi* da Unifal – Universidade Federal de Alfenas (11 a 23 de agosto de 2015) e da Unifenas – Universidade José do Rosário Vellano (24 de agosto a 05 de setembro de 2015), no foyer do Theatro

Municipal Capitólio (11 a 16 de dezembro de 2017), no Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet (27 de agosto a primeiro de setembro de 2018) e no Museu Municipal de Varginha (fevereiro a março de 2020). Em Alfenas, na Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas (novembro de 2015). Em Poços de Caldas, no Museu Histórico e Geográfico (24 de maio a 29 de junho de 2017). Em Campanha, na Universidade Estadual de Minas Gerais – Uemg Unidade Acadêmica de Campanha (21 a 26 de agosto de 2017).

Essa exposição, uma das mais relevantes e exitosas realizações culturais da Academia em sua história, resultou na produção de audiovisuais e de extenso material jornalístico da imprensa regional, sendo noticiada no Boletim Eletrônico do Instituto Brasileiro de Museus com o seguinte texto: "Oneyda Alvarenga & Eu – Seu tempo, sua busca, sua obra. **O quê:** A mostra é uma homenagem a uma mulher brasileira, mineira e varginhense, pesquisadora, ensaísta, folclorista, poetisa, musicista e etnóloga, à frente de seu tempo, que fez diferença na divulgação da riquíssima e diversificada cultura nacional, através do registro sonoro e divulgação de músicas, rituais, e outras manifestações daquele período, tijolos essenciais na construção da memória, garantindo às futuras gerações uma base segura para a construção da identidade cultural de nosso povo. Com curadoria de Anita Di Marco e Vanessa CTReis" (Boletim Ibram nº 562, Ano XII, 14 a 21 ago. 2015). As acadêmicas curadoras também foram responsáveis pela concepção e pela expografia. A pesquisa da vida e da obra de Oneyda Alvarenga e os contatos com as instituições de Campanha e de Poços de Caldas foram feitas pelo acadêmico

José Roberto Sales. O material audiovisual encontra-se disponível para acesso na plataforma YouTube da internet.

Em 2020, a oitava montagem da exposição foi realizada no Museu Municipal de Varginha, sendo um dos eventos da comemoração dos sessenta anos de fundação da Academia.

Os acadêmicos também apresentaram seminários internos, o mais relevante deles o “Momento Acadêmico: minha vida, minha obra” (2015-2016), culminou com o lançamento do livro “Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências: autobiografias e outros textos” (2017, 207p.), com a coletânea dos textos apresentados, em que fica evidente a originalidade de uma produção caracterizada pelo entrelaçamento de vidas e de obras intelectuais individuais com a história de Varginha, mesmo as dos membros naturais de outros municípios.

Em 2018, a Academia realizou uma parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica – Cefet – Unidade Varginha, para participação conjunta no 8º Festival de Arte e Cultura, promovido por esse estabelecimento escolar, entre 17 de agosto e primeiro de setembro. As atividades idealizadas e realizadas pela Academia foram: Concurso Curta um Curta, de curtas-metragens filmados com aparelho de telefonia móvel (celulares), feitos por grupos de alunos, com o tema “Para os que virão”, título de um poema de Thiago de Mello; Exposição de Plastimodelismo, de Tadeu Pinto Mendes e Exposição Oneyda Alvarenga, nas dependências do Cefet; Exposição “Beberei Todo Seu Pranto”, no *foyer* Aurélia Rubião, do Theatro Capitólio, da acadêmica Vanessa Caldeira Teixeira Reis; encenação da peça de teatro “Uma janela no tempo:

monólogo da Oneyda Alvarenga", de José Roberto Sales, no Theatro Municipal Capitólio, por Giovanna Serra Bibiano, aluna do Cefet; palestra dos acadêmicos Anita Regina Di Marco e José Roberto Sales, no auditório do Cefet, para os alunos, sobre a história e missão da Academia Varginhense de Letras e o minicurso de Escrita e Leitura, com o título "Escreveu, não leu. O quê foi que aconteceu?", ministrado pelo acadêmico Francisco Antonio Romanelli, com carga horária de quatro horas.

No âmbito educacional e da cultura geral, a Academia: teve, por meio de um grupo de onze acadêmicos, participação decisiva na proposta da criação da Fundação Educacional de Varginha – Funeva, cujo desdobramento resultou na criação da Faculdade de Direito de Varginha (1963). Apoiou, em conjunto com outras academias, a indicação do nome do escritor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) ao Prêmio Nobel de Literatura (1963), fato noticiado no *Correio da Manhã* (RJ, ed. 21635, 13 out. 1963, 1º Caderno, p. 17). Apoiou a construção do Parque Zoobotânico Municipal (1966). Sugeriu a criação de um Museu Indígena (1966), tendo em vista as descobertas arqueológicas no sítio onde se localiza, atualmente, o Automóvel Clube de Varginha e o estudo "Achados arqueológicos na região de Varginha", do acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula, publicado na *Revista da Associação Médica de Minas Gerais* (1967, nº 19 (2), p. 98-106). Sugeriu a fundação de uma Escola de Artes com a autorização do Ministério da Educação e Cultura – MEC (1972). Em 1975, a Academia propôs a criação do Centro Municipal de Cultura com o objetivo de promover e incentivar a cultura

varginhense nos seus mais variados aspectos. A entidade mantenedora seria a Prefeitura Municipal de Varginha, sendo a Academia responsável pela organização e funcionamento. Na ocasião, foi sugerida a elaboração de um documento que justificasse e recomendasse a aquisição do Theatro Capitólio pela Prefeitura (AVLAC, LA4, 17 maio 1975, fl. fl. 11f/vº). Não sabemos se o referido documento foi redigido e enviado para o prefeito. Anos depois, em 1983, o Theatro Capitólio foi adquirido pela Prefeitura, após ampla e intensa campanha popular que envolveu estudantes universitários, imprensa e setores da classe média. Conforme se percebe, a Academia antecipou em oito anos esse debate cultural entre seus acadêmicos, debate que, posteriormente, foi estendido à população e resultou na aquisição do Theatro Capitólio e no seu tombamento pelo patrimônio histórico municipal. Colaborou, recentemente, com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa para a elaboração do conceito de família na contemporaneidade. A redação do Dicionário entrou em contato com a Academia para informar que havia incluído a sugestão no grupo das mais especiais (correspondência eletrônica, 26 abr. 2016). Presidiu a sessão de instalação da Academia Cambuiense de Letras, Artes e Ciências (2011), na cidade de Cambuí (MG) da qual, por esse motivo, se tornou a Academia Madrinha. Realizou para a Fundação Cultural do Município, em 2014, o inventário da imagem sacra esculpida de Joana D'Arc, alfaia do patrimônio da antiga Igreja Matriz do Divino Espírito Santo do 3º período (1908-1974), elaborando uma detalhada ficha técnica museológica. Participou do

encontro da primeira visita da família de Murilo Rubião ao Sul de Minas (2017), dentre outras atividades.

Em relação à criação e/ou participação de projetos da Academia, em 1964, José Braga Jordão, prefeito de Varginha presente em uma reunião, solicitou o apoio dos acadêmicos para a elaboração de um texto sobre a história de Varginha para constituir um capítulo do Plano Diretor do Município. Em 2005, durante a gestão de Vânia Vinhas Cardoso, a Academia idealizou e trabalhou com o "Projeto Memória de Varginha": realizando a exposição Aurélia Rubião, na Associação Médica de Varginha com pinturas, desenhos e cadernos didáticos sobre pintura e desenho criados pela artista. Em 2010, a Academia participou, em reunião realizada em Varginha, do "Projeto Cidades Culturais, Identidades Brasileiras" como associação convidada pelo Ministério da Cultura para parceria no referido projeto. Em 2015, idealizou o "Projeto Nômades: Circuito Cultural de Exposições Ela, Ele & Eu", cujo primeiro evento (e único, até o momento) foi a realização da exitosa exposição Oneyda Alvarenga, descrito acima. Em 2016, a Academia participou do "Projeto Educar – Folia de Reis na Escola", com um acadêmico membro do júri do concurso de redação e trovas dos alunos dos colégios Master e Marista.

Os acadêmicos músicos produziram gravações musicais e se apresentaram ao vivo em recitais em teatros, auditórios e praças públicas em Varginha, no Brasil e no exterior.

Os acadêmicos têm participado da Feira Literária de Varginha, desde sua inauguração, em 2015, com montagem de instalações, textos, poesias e palestras.

Os acadêmicos artistas plásticos fundaram escolas de pintura e artes plásticas, as mantiveram e dirigiram, e nelas lecionaram. Citamos a Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha, de Terezinha Teixeira Sério Reis, fundada em 1961, declarada de utilidade pública municipal, em 1990, e ainda em atividade e a Escola de Artes, de Stella Silveira Muoio de Paiva (1960-1967), que funcionou antes do ingresso da artista na Academia. A acadêmica Isa Bíscaro Alves manteve a Escola Centro Técnico de Artes (c.1980-2012) e o *Blog* "Atelier de Artes Plásticas Isa Bíscaro Alves" na internet. A acadêmica Vanessa Caldeira Teixeira Reis criou o espaço cultural Estúdio de Fotografia e Arte Vanessa CTReis (2014). Esses acadêmicos participaram de exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Alguns ilustraram com as reproduções de suas pinturas capas de livros (José Fernando Campos Ribeiro) e de catálogos telefônicos (Isa Bíscaro). A pintora Aurélia Rubião, expressivo nome das artes plásticas no Brasil e consagrada em Minas Gerais, além das dezenas de exposições individuais e coletivas de que participou em vida, teve exposições póstumas realizadas em Varginha, pela Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências (2005), em Belo Horizonte, duas coletivas no Museu Mineiro (1994 e 1996), e em São Paulo, na Pinacoteca do Estado, uma coletiva (2004).

A Academia editou três revistas: *Revista Acadêmica* (1964), *O Acadêmico Varginhense* (2005-2006) e *Revista Acadêmica* Edição Comemorativa de 2010, todas impressas. A Revista Acadêmica, de 1964, intitulada "Academia em Revista", com 98 páginas não numeradas, foi impressa no formato de

livro (15,8 x 20,4 cm). A impressão foi realizada em Varginha na oficina do jornal *Tribuna Varginhense*.

O nome Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências foi citado em vários veículos da imprensa nacional e local, dentre eles:

Nacional: *Correio da Manhã* (ed. nº 20660, 1º Caderno, p. 4. Rio de Janeiro, 02 ago. 1960), no Rio de Janeiro, na ocasião de sua fundação e *Revista Veja* (Coluna Leitor, edições nºs 2367 e 2376, de 2014 e nº 2658, de 2019).

Estadual: *Minas Gerais* – Diário Oficial de Minas Gerais (1965), quando da declaração da utilidade pública estadual.

Local: nos periódicos varginhenses *Correio do Sul*, *Jornal do Sul de Minas*, *Gazeta da Varginha*, *A Verdade, Tribuna Varginhense*, *Folha de Varginha* etc. e nas páginas oficiais da Prefeitura Municipal de Varginha e da Fundação Cultural do Município na internet.

1.5 Direitos humanos: política, cidadania, meio ambiente e participação feminina

Alguns acadêmicos se destacaram na política municipal, estadual e federal, ocupando os cargos de vereador, presidente da Câmara Municipal, prefeito, deputado estadual e senador da República. Foram prefeitos de Varginha: Manoel Rodrigues de Souza, em dois mandatos, entre 1937 e 1944 e João Eugênio do Prado, em 1971-1972.

Para além de suas finalidades culturais, no sentido restrito, a Academia sempre trabalhou com responsabilidade social como associação da sociedade civil preocupada com

questões filantrópicas, humanitárias e referentes à ecologia. Dentre as atividades realizadas, ressaltamos: apoio psicológico e de socialização aos acadêmicos idosos, acamados ou em situação de vulnerabilidade física ou psicológica, doação de uma cesta básica no abrigo de idosos Lar São Vicente de Paula (2006) e doação da renda da venda de livros ao Centro Espírita Francisco de Assis (2008).

A partir de 2010, a Academia realizou o plantio de mais de seiscentas mudas de árvores no Parque Municipal São Francisco de Assis e nos bairros Alta Vila, Belo Horizonte, Campos Elíseos, Jardim Bouganville, Montserrat, São Domingos, Sete de Outubro e Treviso. Varginha está localizada em uma região geográfica cujo bioma é o da mata atlântica, por esse motivo, as mudas escolhidas para serem plantadas são naturais desse bioma.

No dia 18 de novembro, os acadêmicos Moacyr Vallim Filho e Wanderson Vitor Boareto apresentaram na Tribuna Livre da Câmara Municipal de Varginha um "Projeto de Lei de Iniciativa Popular para arborização de praças e parques e reflorestamento de áreas de preservação permanente do perímetro urbano da cidade de Varginha". O projeto, idealizado e coordenado pelo acadêmico Moacyr Vallim Filho, contou com a chancela da Academia, da Loja Maçônica 20 de Agosto e de outras lojas maçônicas de Varginha, de vários estabelecimentos escolares do município, além da participação ativa de cidadãos, tendo conseguido reunir mais de cinco mil assinaturas a seu favor. A proposta é a criação de um fundo municipal para a recuperação e preservação dos recursos hídricos, manutenção do parque Florestal São

Francisco e criação de um viveiro de mudas para o fornecimento de árvores para a arborização de ruas e praças de Varginha (AVLAC. Livro de Atas nº 12, ata de 25 nov. 2019).

Em relação à cidadania, a Academia promoveu palestras sobre a história da estação ferroviária de Varginha e educação patrimonial (2018, 2019 e 2020). A instituição se posicionou publicamente em relação ao dano causado na liteira pertencente à família do Major Matheus Tavares da Silva, alocada no Museu Municipal (2017), por ter tido seus varões de sustentação serrados e recomendou à Prefeitura Municipal que determinasse a instauração de uma Sindicância Administrativa Investigatória para apurar a responsabilidade da autoria do dano causado e comunicação ao Ministério Público para as providências cabíveis. O documento publicado na imprensa foi, posteriormente, anexado aos autos do Processo Administrativo Comissão Especial e do Processo Administrativo de Sindicância 810/2017, instaurados pela Prefeitura Municipal para a identificação dos responsáveis e solicitação de reparo ao dano sofrido. A Academia publicou nota sobre o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro (2018), em que revela sua preocupação com preservação da história nacional e com a gerência do patrimônio cultural brasileiro. Além dessas providências específicas e pontuais, algumas exposições de artes plásticas tiveram seu conteúdo relacionado à cidadania, educação artística e patrimonial, uma delas “O que não se percebe : um novo olhar sobre o Theatro Capitólio”, de 151 fotografias em preto e branco sobre o Theatro Capitólio (2011), das acadêmicas Anita Di Marco e Vanessa Caldeira Teixeira Reis, e outra, à ecologia: “Beberei

todo seu pranto" (2018), com fotografias coloridas de paisagens e flores da Serra da Mantiqueira, com evidências de degradação ambiental, de Vanessa Caldeira Teixeira Reis. Ambas foram realizadas no *foyer* Theatro Capitólio.

A Academia chancela, desde 2013, a realização de trabalhos artísticos com pessoas com transtornos mentais graves como autismo e psicoses, acolhidas no Espaço Terapêutico Conviver, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip, da qual a acadêmica Vanessa Caldeira Teixeira Reis, artista plástica, participa desenvolvendo um trabalho relacionado à psicanálise e à arte.

A Academia tentou realizar uma intervenção no espaço urbano e histórico da cidade (2017), quando solicitou da Fundação Cultural que estudasse a possibilidade de remover a locomotiva americana *Baldwin Locomotive Works*, fabricada em 1894, do Parque Zoobotânico Municipal para os trilhos da estrada de ferro em frente à antiga Estação Ferroviária. A finalidade seria a construção de um cenário cultural constituído pelo prédio da Estação Ferroviária e seu entorno, com os antigos edifícios do Banco Brasil e do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais.

Ainda na questão da cidadania e dos direitos humanos e em respeito à diversidade das condições e expressões individuais, em 2002, a Academia modernizou seu Estatuto incluindo a seguinte disposição no artigo 10: "Nenhuma pessoa indicada para integrar a Academia terá sua indicação vetada por motivo de sexo, ocupação, cor da pele, raça, partido político, crença religiosa, orientação sexual ou condição socioeconômica". O Estatuto de 2015, no artigo 11, em vigor,

substituiu a palavra “sexo” por “gênero” e manteve a mesma disposição (AVLAC. Estatuto de 2002, art. 10; Estatuto de 2015, art. 11). A não discricionariedade é um requisito para a prática efetiva dos direitos humanos.

Um fato de grande relevância na Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências é a participação feminina. Desde sua fundação, em 1960, admitiu-se o ingresso de mulheres e, a partir dessa data, elas ocuparam, em alguns biênios, os cargos de presidente e de vice-presidente. Na Academia Brasileira de Letras, Rachel de Queiroz, a primeira mulher a ingressar, foi admitida somente em 1977. Além disso, a razão entre os gêneros na AVLAC tem mostrado uma tendência de evolução constante em direção à paridade. Em 1960, a razão entre os gêneros era de 22 homens para 2 mulheres (R = 1/12), em 2010, de 23 homens para 12 mulheres (R = 1/1,9) (SALES, 2011, p. 152) e, em dezembro de 2019, de 18 homens para 11 mulheres (R = 1/1,6), portanto, a razão entre os gêneros tem se aproximado, constantemente, do ideal de composição paritário, ou seja, do índice R = 1/1.

Outro fato relevante é que, à época da fundação, sendo a Academia inicialmente composta por 22 homens e por apenas duas mulheres, a ata de fundação tenha sido redigida por uma mulher: Zaíra Tribst (1916-2000), professora de Língua Portuguesa e relatora das primeiras atas da Academia.

1.6 Reconhecimento público

Devido às suas realizações culturais, a Academia foi declarada de utilidade pública municipal (1964) e estadual (1965), recebeu o Certificado Amigos de Varginha da Fundação Cultural do Município (2001), homenagem da Câmara Municipal de Varginha no Jubileu de Ouro (2010) e homenagem da Biblioteca Pública Municipal Domingos de Figueiredo (2014), pela contribuição literária prestada pela Academia à biblioteca ao longo de sua existência. Além disso, o Estatuto da Fundação Cultural do Município estabeleceu que, dentre as diretrizes e finalidades da Fundação, está o "incentivo à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências [...]" (DECRETO Nº 3.549, de 19 out. 2004, art. 2º, inciso XII).

Outra prova do reconhecimento público da Academia e do trabalho dos acadêmicos é que o nome de vários acadêmicos foi utilizado na denominação de logradouros públicos e de espaços e estabelecimentos de saúde, educacionais, culturais e recreativos na cidade: Rua Aurélia Rubião, no bairro Minas Gerais e Foyer Aurélia Rubião, no Theatro Municipal Capitólio; Biblioteca Mariângela Calil Antunes Conde, no Centenário e Concha Acústica Mariângela Calil, centro; Biblioteca Monsenhor Domingos Prado da Fonseca, do Unis – Centro Universitário do Sul de Minas, em Varginha; Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota; Unidades Básicas de Atendimento de Saúde: Dr. João Eugênio do Prado (Sion) e Dr. Paulo Frota (Pinheiros); Caixa Escolar Irmão Osmundo Ribeiro, empresa privada da área de organizações, fundada em 1977; Avenida José de Souza Pinto,

no bairro Minas Gerais; Rua Carlos Silva, na Vila Santa Cruz; Rua José Nogueira Acayaba [Rezende], centro; Rua Dr. Astolpho Tibúrcio [Sobrinho], no Parque São José; Rua Dr. Homero Viana de Paula, na Vila Santa Cruz; Avenida Dr. João Eugênio do Prado, no Parque Rinaldo; Rua Dr. José Assis Ribeiro, no Bom Pastor; Rua Dr. Manoel Rodrigues [de Souza], na Vila Nogueira; Avenida Dr. Mário Frota, no Santa Maria; Praça Dr. Naylor Salles Gontijo, na Vila Pinto; Rua Dr. Paulo Ramos de Resende, no Padre Vitor; Rua Flodoaldo Rodrigues, no Jardim Áurea; Rua Lectício Luiz Lycarião, no Jardim Damasco; Rua Jornalista Oscar Pinto, no Jardim Montserrat; Rua Maestro Cecílio [Guilherme] Fernandez, no Nova Varginha; Rua Poeta Edgard de Britto, na Vila Maria; Avenida Professor [Antônio Corrêa de] Carvalho, no bairro Industrial JK e Escola Estadual Prof. Antônio Corrêa de Carvalho, no Jardim Montserrat; Rua Professor Fernando Máximo, nos Campos Elíseos; Avenida Professor [Antônio José de Souza] Levenhagen, no Parque Retiro; Rua Professor [Benjamim] Ramos César, na Vila Maria; Rua Professora Matilde Azze Arantes, no Jardim Mariana; Rua Ramiro Rezende, na Vila Barcelona; Rua Dr. Wladimir Resende Pinto e Travessa Dr. Wladimir Resende Pinto, ambas na Vila Nogueira e Escola Estadual Dr. Wladimir de Rezende Pinto – Polivalente, na Vila Registânea. Sobre essas duas últimas denominações é incompreensível que a Câmara Municipal de Varginha e a administração pública municipal tenham concordado em denominar dois logradouros públicos (uma rua e uma travessa) com o mesmo nome e ainda mais no mesmo bairro.

Os acadêmicos Alcebíades Sebastião Viana de Paula, Aurélia Rubião e Cícero Acaiaba tiveram suas biografias publicadas por outros acadêmicos: “Biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula (1927-2000)” (In: SALES, José Roberto. Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea. 1ª ed. Varginha : J. R. Sales, 2010. Cap. 7, p. 96-104), “Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba, talento esquecido”, de Aníbal Albuquerque (Varginha : Edições ALBA, 2001. 154p.), “Aurélia Rubião : Vida e Arte”, de José Roberto Sales (Varginha : J. R. Sales, 2011. 490p.) e “A importância da pintura de Aurélia Rubião”, de José Roberto Sales (Revista da Academia Mineira de Letras. Belo Horizonte, volume LXI, p. 141-144, abril, maio e junho de 2012).

1.7 Acervo documental e cultural: banco de dados e memória institucional

O acervo documental e cultural da Academia é constituído, principalmente, pelos livros de atas e produções textuais dos acadêmicos. Ao longo de sua história, em duas ocasiões, a Academia teve parte significativa desse acervo destruída pelo fogo.

Na primeira delas, no início da década de 1980, grande parte do acervo documental foi incinerada em um episódio ainda pouco esclarecido. A deliberação para a incineração não partiu da diretoria da Academia nem de nenhum de seus membros. Foi perdida quase que a totalidade dos textos de panegíricos, discursos de posses e outras produções dos acadêmicos, realizadas no período entre 1960 e 1980.

Posteriormente, alguns desses trabalhos puderam ser recuperados, a maioria, porém, se perdeu de modo irreversível. Felizmente, todos os livros de atas, por estarem sob a guarda de alguns acadêmicos em suas residências, se salvaram.

Na segunda ocasião, em junho de 2007, a sede da Academia, então instalada em uma sala do pavimento térreo do edifício da antiga Estação Ferroviária, cujo acesso se dava pela plataforma de embarque e desembarque de passageiros, sofreu ataque de vândalos incendiários. À época, o local era aberto (as grades de proteção que impedem o acesso público à plataforma foram instaladas em 2015). À noite, mal iluminado, o espaço era frequentado por desocupados, usuários de drogas, alcoolistas e, até mesmo, por criminosos. O incendiário utilizou os livros da biblioteca para iniciar a fogueira. O incêndio danificou bastante a sala e destruiu parte do mobiliário e dos livros da biblioteca. A diretoria da Academia optou por não registrar a queixa em Boletim de Ocorrência Policial, assim os responsáveis pela ação criminosa não puderam ser identificados. Dessa forma, a Academia perdeu, aproximadamente, um quarto dos seus livros. A perda material dos livros pôde ser recuperada por meio da compra ou do recebimento de doação de exemplares de novas edições. Recentemente, a Academia deliberou manter na biblioteca da sede somente os livros e demais publicações dos acadêmicos. O restante é mantido na Biblioteca de Extensão da Academia no Centro Universitário do Sul de Minas – Unis, campus I, na Rua Coronel José Alves, nº 256, Vila Pinto. A universidade é

responsável pelo gerenciamento, manutenção e empréstimo das obras. O patrimônio material dos livros é da Academia.

Desse incêndio criminoso, foram salvos os principais documentos da Academia. Por uma feliz obra do acaso, o fogo não atingiu o armário em que estavam guardados os livros de atas e as pastas individuais dos acadêmicos com biografias e panegíricos. Após o sinistro, a diretoria deliberou por retirar a sede do local, a fim de evitar possíveis novas ocorrências do mesmo tipo e de preservar seu acervo documental.

Outras ocorrências que podem comprometer o relato da história da Academia são as perdas, danos e extravios do acervo documental. São exemplos dessas situações o Livro de Atas 3 (1964-1972), desaparecido por anos, até ser encontrado na residência de um acadêmico, atrás de uma estante. O Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado) (1969-1976), que contém as atas das posses do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, Ibrahim Barbosa Chaves e Públio Salles Silva, está desaparecido.

Desde sua fundação, a Academia teve algumas sedes provisórias e suas reuniões, geralmente, eram realizadas nas residências particulares dos presidentes. Com isso, o acervo documental era frequentemente manuseado e trasladado, fatores que favorecem o desgaste do papel e maior exposição ao risco de danos, perdas e extravios. Os documentos da Academia utilizam como suporte o papel, material orgânico sujeito à deterioração pela passagem do tempo, pelas condições atmosféricas e climáticas (temperatura, umidade) e por micro-organismos.

Esse breve histórico com proposital foco nas mais variadas ocorrências que podem levar à perda de dados e de informações valiosos para a história da Academia revela, principalmente, que, em algumas circunstâncias, a imprevisibilidade dos atos humanos decisórios podem, certamente, representar um risco para a preservação de sua história.

Tendo essas questões em vista, é imprescindível que a Academia se preocupe e continuamente reforce estratégias de preservação de sua história e de sua memória institucional. Uma dessas estratégias é a digitalização dos documentos, o que ainda não foi feito; outra é a transferência dos dados e informações sistematizados para suportes que possam ser facilmente reproduzidos e, assim, partilhados com maior número de pessoas. Esse compartilhamento é necessário, pois a história da Academia é parte relevante da história, da memória social e da identidade cultural do município de Varginha.

Em 2011, foi publicado o primeiro catálogo com as Diretorias Biênio a Biênio no período 1960-2010, no livro "História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2010" (SALES, 2011, p. 313-326).

Até o momento, no entanto, não havia sido elaborado um catálogo correlato que incluísse os quadros das Diretorias bianuais e os cargos de todos acadêmicos membros efetivos. Com isso, não havia fonte de consulta sistematizada que permitisse acesso rápido e confiável à trajetória de cada acadêmico no trabalho interno da administração da Academia. Além disso, há necessidade da atualização periódica de dados.

No catálogo das Diretorias, de 2011, os dados se referem ao período de 1960 a 2010. De lá para cá, dez anos se passaram. Após essa data, mais cinco diretorias foram eleitas, alguns acadêmicos faleceram, outros tomaram posse, outros foram exonerados ou solicitaram exoneração, novas fontes de pesquisa permitiram localizar mais dados sobre a vida e obra dos acadêmicos etc. Assim, é recomendável que a Academia publique com periodicidade ao menos decenal, catálogos atualizados, que possam servir de fonte fidedigna e documental de consulta. A publicação facilita, inclusive, a emissão de documentos comprobatórios para terceiros e instituições, caso a Academia seja solicitada a fornecê-los.

A Academia conta em sua sede com um armário-arquivo de pastas suspensas individuais com quatro gavetas. Nesse arquivo, cada acadêmico membro efetivo (inclusive os falecidos e exonerados), possui uma pasta suspensa que reúne seus dados biográficos, cadastrais, institucionais, *curriculum vitae*, discursos de posse, produção de textos, artigos publicados etc. A consulta a esse arquivo é aberta a todos os acadêmicos.

Os cargos e funções desempenhados por cada acadêmico membro efetivo encontram-se especificados nos verbetes que compõem o Catálogo Antroponímico no final deste livro.

1.8 Conselhos, comissões, cargos e funções

Cargo é o nome que se dá à posição que uma pessoa ocupa dentro de uma instituição (empresa, associação, serviço público etc.) e função é o conjunto de tarefas relacionadas a determinado cargo, ou seja, cargo é lugar e função é atividade.

É de fundamental importância para a história institucional que a Academia disponha de um catálogo das Diretorias biênio a biênio, o que permite, também, o conhecimento da trajetória funcional de cada acadêmico.

A sistematização desses dados possibilita o conhecimento da estrutura organizacional, da dinâmica de funcionamento e das alterações das nomenclaturas dos cargos ocorridas ao longo do tempo.

O Catálogo Antroponímico no final deste livro abrange o período entre 21 de fevereiro de 1960, dia da fundação da Academia e 31 de dezembro de 2020, dia do encerramento do mandato da 23ª Diretoria Biênio 2019-2020. Os nomes de todos os acadêmicos membros efetivos atuais e seus antecedentes foram incluídos.

Quantos acadêmicos e quais deles ocuparam cargos e/ou desempenharam funções afetas às sucessivas Diretorias bianuais? É exatamente a essa pergunta que o catálogo pretende responder.

No período entre 21 de fevereiro de 1960 e 31 de dezembro de 2020, a Academia teve os seguintes Conselhos e Comissões e cargos / funções:

Presidente
Vice-Presidente
Secretário-Geral
Secretário
Primeiro-Secretário
Segundo-Secretário
Bibliotecário
Bibliotecário / Arquivista
Tesoureiro
Primeiro-Tesoureiro
Segundo-Tesoureiro
Conselho Fiscal
Comissão de Contas
Diretor de Patrimônio
Diretor Cultural
Diretor Social
Comissão da Revista
Comissão de Festas
Orador Oficial
Vogal

Os cargos de Secretário e Vogal foram cargos especiais da Comissão Provisória de 1993, criada para a retomada das atividades acadêmicas, após o período de inatividade entre 19/07/1981 e 08/09/1993, sendo extintos com a eleição da 12ª Diretoria do Biênio 1997-1998.

A Comissão Fiscal, cuja denominação antiga era Comissão de Contas, é permanente e composta por três membros.

Os cargos comuns a todos os biênios foram: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Primeiro-Secretário, Segundo-Secretário e Tesoureiro. Em todos os biênios, obviamente, houve quem desempenhasse o cargo de Tesoureiro, no entanto, os cargos de Tesoureiro, Primeiro-Tesoureiro e Segundo-Tesoureiro não existiram concomitantemente em todos os biênios. Para vários biênios foram eleitos apenas o primeiro e segundo tesoureiros, para outros, apenas o tesoureiro. São esses os cargos mínimos essenciais para a existência e funcionamento da Academia; os demais ocorreram alternadamente nos biênios ou como funções de assessoria e suporte às funções essenciais.

Além desses cargos, há também o de Presidente de Honra em caráter honorário e vitalício. Até o momento, a Academia teve três presidentes de honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira (1925-2009), José de Souza Pinto – Zanoto (1928-2011) e José Galvão Conde (1932-2017).

1.8.1 Comissões Provisórias

Além das comissões permanentes estabelecidas no Estatuto, em 27 de junho de 2016, o plenário da Academia começou a discutir a possibilidade da criação de uma "Comissão Provisória de Análise de Ingresso de Novos Acadêmicos Membros Efetivos", com o objetivo de proceder à criteriosa análise dos currículos das pessoas indicadas para ingresso na Academia e evitar, com isso, decisões rápidas e precipitadas, tomadas no calor do momento, que poderiam resultar, em alguns casos, na escolha de membros sem o perfil

acadêmico adequado ao bom funcionamento da Academia. A sugestão inicial foi que a comissão deveria ser composta por três membros (LA9, ata de 27 jun. 2016).

Na reunião seguinte, realizada em 25 de julho de 2016, os acadêmicos sugeriram que: a) a Comissão de Análise fosse criada em caráter provisório a cada sugestão de ingresso de um novo postulante, portanto, diferentemente do Conselho Fiscal (antiga Comissão de Contas), a Comissão não integraria o quadro da Diretoria, b) a Comissão Provisória deveria ser composta por três membros, sendo, obrigatoriamente, presidida pelo presidente da Academia na condição de membro permanente; os outros dois membros poderiam ser escolhidos pelo presidente e/ou indicados pelo plenário. Em relação aos critérios de seleção dos novos membros efetivos, foi sugerido: a) o nome do postulante a membro efetivo da Academia seria levado para votação de admissão em plenário somente se atendesse aos critérios da pré-seleção julgados pela Comissão, b) seriam vetadas as indicações de novos postulantes que levassem em conta apenas o critério político ou de relações de amizade com qualquer um dos membros efetivos atuais, c) o principal critério de escolha do postulante deveria ser o comprovado percurso e realizações na área cultural; não bastaria que ele possuísse somente atuação profissional e/ou política reconhecida, nem formação e títulos acadêmicos relevantes. As propostas da criação da Comissão Provisória de Análise de Ingresso de Novos Membros Efetivos e os critérios de seleção foram amplamente discutidas, postos em votação e aprovados por unanimidade (LA9, ata de 25 jul. 2016).

Na prática, a deliberação inicial de que “o nome do postulante a membro efetivo da Academia seria levado para votação de admissão em plenário somente se atendesse aos critérios da pré-seleção julgados pela Comissão” não tem sido obedecida, pois a diretoria da Academia e os acadêmicos passaram a compreender que caberia ao plenário a deliberação definitiva sobre a aprovação ou reprovação para o ingresso, tanto dos membros efetivos quanto dos correspondentes.

Em 2019, a aprovação de novos membros correspondentes também passou a ser analisada previamente por Comissões Provisórias levando em conta os mesmos critérios de admissibilidade (LA12, ata de 26 ago. 2019).

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram consultados, principalmente, os livros de atas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências (1 a 12), que contêm as atas entre 21 de fevereiro de 1960 e 25 de novembro de 2019 (a ultima desse ano).

As denominações dos cargos e funções, sua flexão de gênero e ortografia, e as siglas e acrônimos, estão de acordo com a terceira edição do Manual de Redação da Presidência da República, publicada em 2018.

Embora o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001, 1ª edição) e o Dicionário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (2009, 5ª edição), reconheçam o vocábulo ‘presidenta’, ambos

esclarecem, também, que o adjetivo ‘presidente’ é comum de dois gêneros. O Manual de Redação da Presidência da República não utiliza o termo ‘presidenta’. Em respeito à tradição mais clássica e elegante de nosso idioma e para evitar a cacofonia, optamos por utilizar as denominações ‘presidente’ e ‘vice-presidente’ para ambos os gêneros.

O Catálogo Antroponímico apresenta o nome de todos os acadêmicos membros efetivos, vivos e falecidos. Cada acadêmico constitui um verbete com os seguintes dados: nome completo do acadêmico catalogado pelo sobrenome, anos de nascimento e de morte, número da cadeira, sucessão na sequência da ocupação da cadeira, data da posse, referência documental da posse (Livro de Atas nº __, data e número das folhas), cargos ocupados em cada biênio e observações e notas. Nos casos de exoneração a pedido ou por justa causa, consta o período em que ex-acadêmico permaneceu como membro efetivo da Academia.

É imprescindível esclarecer que o propósito do Catálogo Antroponímico não é fornecer um relato biográfico dos acadêmicos, mas os dados institucionais sobre eles, conforme especificado acima.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos os livros de atas numerados em sequência cronológica com os períodos de registro. A primeira data é a da primeira ata de cada livro e a segunda, a da última ata assentada.

QUADRO 1

LIVROS DE ATAS DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS E PERÍODOS DE REGISTROS, 21/02/1960 A 25/11/2019

LIVRO Nº	1ª ATA	ÚLTIMA ATA
1	21/02/1960	18/11/1961
2	03/12/1961	12/02/1964
3	28/02/1964	19/02/1972
4	29/04/1972	10/04/1978
5	26/04/1980	18/07/1981
	Período de inatividade	
	09/09/1993	25/04/2001
6	03/05/2001	31/03/2008
7	28/04/2008	05/08/2013
8	26/08/2013	26/05/2015
9	29/06/2015	28/11/2016
10	20/02/2017	27/11/2017
11	26/02/2018	03/12/2018
12	25/02/2019	25/11/2019

Fonte: AVLAC, Livros de Atas nºs 1 a 12, 21 de fevereiro de 1960 a 25 de novembro de 2019.

QUADRO 2

TOTAL DE ATAS DOS LIVROS DE ATAS DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, 1960-2019

LIVRO DE ATAS	PERÍODO	TOTAL DE ATAS
1	1960-1961	33
2	1961-1964	36
3	1964-1972	102
4[1]	1972-1978	19
5	1980-2001	43
6	2001-2008	88
7	2008-2013	49
8	2013-2015	20
9	2015-2016	21
10	2017	11
11	2018	12[2]
12	2019	11
LTPNA[3] [s.n.]	1969-1976	3
TOTAL	1960-2019	448

Fonte: AVLAC, Livros de Atas nºs 1 a 12, 21 de fevereiro de 1960 a 25 de novembro de 2019; LTPNA – Livro Termo de Posse dos Novos Acadêmicos 1969-1976.

Notas: [1] As reuniões do ano de 1979 não foram registradas em atas. [2] Inclui o Relatório de Gestão do Biênio 2017-2018. [3] LTPNA – Livro Termo de Posse dos Novos Acadêmicos, desaparecido. Contém apenas três atas das posses do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo (17 set. 1969), Ibrahim Barbosa Chaves (26 nov. 1969) e Públio Salles Silva (07 ago. 1976); relator: Irmão Abílio José de Aguiar.

3 DIRETORIAS BIANUAIS

No Quadro 3, abaixo, apresentamos as Diretorias Bianuais em ordem cronológica.

A linha “Inatividade” se refere ao período entre 19 de julho de 1981 e 08 de setembro de 1993, em que a Academia teve suas atividades paralisadas. Em 09 de setembro de 1993, foram retomadas as atividades acadêmicas com a criação de uma Comissão Provisória composta por presidente, secretário e três vogais.

QUADRO 3

DIRETORIAS BIANUAIS DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, SEGUNDO A ORDEM CRONOLÓGICA, NO PERÍODO DE 21/02/1960 A 31/12/2020

BIÊNIOS	ORDEM DE SUCESSÃO
1960-1961	1ª
1962-1963	2ª
1964-1965	3ª
1966-1967	4ª
1968-1969	5ª
1970-1971	6ª
1972-1973	7ª
1974-1975	8ª
1976-1977	9ª
1978-1979	10ª
1980-1981	11ª
Inatividade: 19/07/1981 a 08/09/1993	
1997-1998	12ª
1999-2000	13ª
2001-2002	14ª
2003-2004	15ª
2005-2006	16ª
2007-2008	17ª
2009-2010	18ª
2011-2012	19ª
2013-2014	20ª
2015-2016	21ª
2017-2018	22ª
2019-2020	23ª

Fonte: AVLAC, Livros de Atas nºs 1 a 9, 21 de fevereiro de 1960 a 25 de novembro de 2019.

DIRETORIAS BIANUAIS
1960-2020

BIÊNIO 1960-1961

1ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Secretária-Geral: Zaíra Tribst.
Primeiro-Secretário: Mauro Resende Frota.
Segunda-Secretária: Mariângela Calil Antunes.
Tesoureiro: Alcebíades Sebastião Viana de Paula.
Comissão de Contas: Wilson José Barroso, Nestor Duarte Pacheco, Mauro Nogueira Valias.
Comissão da Revista: Edgard de Britto, Luiz Teixeira da Fonseca e Sebastião Cardoso Braga.

Fonte: AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 1f. a 5f., 21 fev. 1960, ata de 09 mar. 1960. Relatora: Zaíra Tribst.

N.A.: Diretoria eleita por aclamação (Fonte: ibidem).

BIÊNIO 1962-1963

2ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Secretário-Geral: José Assis Ribeiro.
Primeiro-Secretário: Márcio dos Reis Motta.
Segunda-Secretária: Zaíra Tribst.
Bibliotecária: Matilde Azze Arantes.
Tesoureiro: Alcebíades Sebastião Viana de Paula.
Comissão de Contas: Fernando Máximo, Cecílio Guilherme Fernandez e Wilson José Barroso.
Comissão da Revista: Luiz Teixeira da Fonseca, Edgard de Britto e Antônio Corrêa de Carvalho.

Fonte: AVLAC, LA2, 1960-1961, fl. 1f., 03 dez. 1961. Relatora: Zaíra Tribst.

N.A.: Diretoria eleita em 03 de dezembro de 1961. Posse em 21 de fevereiro de 1962. Fonte: AVLAC, LA2, 1961-1964, fls. 1 a 5. Relatora: Zaíra Tribst.

BIÊNIO 1964-1965

3ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Wladimir de Rezende Pinto.
Secretário-Geral: José Assis Ribeiro.
Primeiro-Secretário: Luiz Teixeira da Fonseca.
Segundo-Secretário: Edgard de Britto.
Primeiro-Tesoureiro: Mauro Resende Frota.
Segundo-Tesoureiro: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Bibliotecário: Antônio Corrêa de Carvalho.

Fonte: AVLAC, LA3, fl. 1f., 28 fev. 1964. Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.

N.A.: A Diretoria acima, eleita por escrutínio secreto em 29 de janeiro de 1964 (AVLAC, LA2, fls. 46vº e 47f., 29 jan. 1964), tomou posse em 28 de fevereiro de 1964 (AVLAC, LA3, fls. 1f. a 2vº., 28 fev. 1964). A ata da reunião de 29 de janeiro de 1964 contém um "Adendo" que estabeleceu a criação do cargo de segundo-tesoureiro (deliberada em plenário) e a criação da Comissão de Contas e da Comissão da Revista. Comissão de Contas: Lectício Luiz Lycarião, Astolpho Tibúrcio Sobrinho e Caio da Silva Campos. Comissão da Revista: Benjamin Ramos César, Naylor Salles Gontijo e Márcio dos Reis Motta (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 47f., 29 jan. 1964. Relator: José Assis Ribeiro). O registro da AVLAC no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, feito no dia 06 de março de 1961 e alterado conforme petição nos autos, datada de 15 de junho

de 1964, apresenta os seguintes nomes da Diretoria eleita para o biênio 1964-1965: “Diretoria: Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-Presidente: Wladimir de Rezende Pinto. Secretário-Geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-Secretário: Luís [sic] Teixeira da Fonseca. Primeiro-Tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-Tesoureiro: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: prof. Antonio Correa [sic] de Carvalho. Conforme petição nos autos”. Conforme se percebe, o quadro da Diretoria registrado em Cartório é idêntico ao do registro em ata, à exceção de Edgard de Britto, que não foi citado no cargo de Segundo-Secretário.

BIÊNIO 1966-1967

4ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: João Eugênio do Prado.
Secretário-Geral: José Marcos de Oliveira Resende.
Primeiro-Secretário: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Segundo-Secretário: Lectício Luiz Lycarião.
Primeiro-Tesoureiro: Mauro Resende Frota.
Segundo-Tesoureiro: Wladimir de Rezende Pinto.
Bibliotecário: Antônio Corrêa de Carvalho.
Comissão da Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto e Zaíra Tribst.
Comissão de Contas: Márcio dos Reis Motta, Luiz Teixeira da Fonseca e Leopoldo Veiga Marinho.

Fonte: AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 25f., 27 fev. 1966. Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.

N.A.: A Diretoria acima, eleita em 27 de fevereiro de 1966, não tomou posse. Em 03 de julho de 1966 foi apresentada a chapa abaixo, eleita no mesmo dia: Presidente: João Eugênio do Prado. Vice-Presidente: Adrienne Diniz Vallim. Secretário-Geral: José Marcos de Oliveira Resende. Primeiro-Secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-Secretário: Lectício Luiz Lycarião. Primeiro-Tesoureiro: Antônio Corrêa de Carvalho. Segundo-Tesoureiro: Wladimir de Rezende Pinto. Bibliotecário: Márcio dos Reis Motta. Comissão da Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto, Zaíra Tribst. Comissão de Contas: José

Galvão Conde, Alcebíades Sebastião Viana de Paula, Leopoldo Veiga Marinho (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 28f., 03 jul. 1966. Relator: Lectício Luiz Lycarião). Em relação à eleição anterior (27 de fevereiro de 1966), foram os cargos do presidente, Vice-Presidente, Primeiro-Secretário, Primeiro-Tesoureiro, Bibliotecário e membros da Comissão de Contas passaram a ser ocupados por outros acadêmicos. Com a transferência do Irmão Abílio José de Aguiar de Varginha, o cargo de Primeiro-Secretário entrou em vacância em 07 de março de 1967. Antônio Corrêa de Carvalho foi indicado para a vaga.

BIÊNIO 1968-1969

5ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Mário Frota.
Secretário-Geral: Márcio dos Reis Motta.
Primeiro-Secretário: Irmão Abílio José de Aguiar.
Segundo-Secretário: Sebastião Cardoso Braga.
Primeiro-Tesoureiro: Antônio Corrêa de Carvalho.
Segunda-Tesoureira: Adrienne Diniz Vallim.
Comissão da Revista: Edgard de Britto, José Galvão Conde, Naylor Salles Gontijo.
Comissão de Contas: José de Souza Pinto, José Gomes Nogueira, Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Bibliotecário: Leopoldo Veiga Marinho.

Fonte: AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 47f., 10 mar. 1968. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.

N.A.: Diretoria eleita em 10 de março de 1968. Posse em 24 de março de 1968 (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 48f., 24 mar. 1968. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Márcio dos Reis Motta renunciou ao cargo de Secretário-Geral (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar). O Primeiro-Secretário foi indicado para substituí-lo até as próximas eleições, marcadas para fevereiro de 1970 (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969). Sebastião Cardoso Braga passa a ocupar o cargo de Primeiro-Secretário, por ter o Irmão Abílio José assumido a Secretaria-Geral, por demissão de

Márcio dos Reis Motta (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969). Do Estatuto de 29 de outubro de 1969, o nome do Irmão Abílio José de Aguiar consta como Primeiro-Secretário e o do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo como Secretário-Geral.

BIÊNIO 1970-1971

6ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Secretário-Geral: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo.
Primeiro-Secretário: Irmão Abílio José de Aguiar.
Segundo-Secretário: Ibrahim Barbosa Chaves.
Tesoureiro: José Galvão Conde.
Bibliotecária: Zaíra Tribst.
Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Francisco Vani Bemfica, Wilson Barroso.
Comissão da Revista: Mariângela Calil Antunes Conde, Stella Silveira Muoio de Paiva, José Marcos de Oliveira Resende e Mário Frota.

Fonte: AVLAC, LA3, 1964-1972, fls. 74f a 75f. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.

N.A.: Diretoria eleita em 12 de fevereiro de 1970. Para a tesouraria fora eleito Sebastião Cardoso Braga que, por motivo justificado, renunciou em favor do segundo mais votado, José Galvão Conde (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 74f., 12 fev. 1970. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Posteriormente, Oscar Pinto foi designado tesoureiro *ad hoc* (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 83f., 30 maio 1970. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Em 12 de setembro de 1970, ocorreu a eleição dos diretores sociais: Mariângela Calil Antunes Conde e Adrienne Diniz Vallim. Eleição para a Comissão da Revista: Zaíra Tribst e Oscar

Pinto. A partir dessa data, a Comissão da Revista ficou com quatro membros: Stella Silveira Muoio de Paiva, Mário Frota, Zaíra Tribst e Oscar Pinto (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 89f., 12 set. 1970. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Em 19 de setembro de 1970, posse de Mariângela Calil Antunes Conde, Adrienne Diniz Vallim e Oscar Pinto, nas comissões citadas. Mário Frota, eleito para a Comissão da Revista, não foi citado na ata desse dia (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 89vº, 19 set. 1970. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar).

BIÊNIO 1972-1973

7ª Diretoria

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-Presidente: Adrienne Diniz Vallim.
Secretário-Geral: Mauro Resende Frota.
Primeira-Secretária: Zaíra Tribst.
Segundo-Secretário: Irmão Aureliano Chaves Figueiredo.
Tesoureiro: José Galvão Conde.
Bibliotecário: Antônio Corrêa de Carvalho.
Diretor Social: Mariângela Calil Antunes Conde.
Comissão da Revista: Astolpho Tibúrcio Sobrinho, Francisco Vani Bemfica, Naylor Salles Gontijo, Stella Silveira Muoio de Paiva e José de Souza Pinto.
Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Ibrahim Barbosa Chaves e Oscar Pinto.

Fonte: AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 99vº e 100f., 19 fev. 1972. Relator secretário *ad hoc* José de Souza Pinto (Zanoto).

N.A.: Eleição da Diretoria em 19 de fevereiro de 1972. Em 15 de julho de 1972, o presidente Manoel Rodrigues de Souza solicitou licença por motivos particulares por quatro meses. A Vice-Presidente Adrienne Diniz Vallim não pôde assumir a presidência, devido ao excesso de atividades como Delegada Regional de Ensino (atual Superintendente da Superintendência Regional de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais). Mauro Resende Frota assumiu a presidência (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 2f., 15 jul. 1972.

Relator: Mauro Resende Frota). Embora Manoel Rodrigues de Souza tenha assinado a ata de 19 de fevereiro de 1972, como presidente, Astolpho Tibúrcio Sobrinho assinou a mesma ata como presidente em exercício. Em 11 de agosto de 1973, Manoel Rodrigues de Souza reassumiu as atividades acadêmicas, agora como relator.

BIÊNIO 1974-1975

8ª Diretoria

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira.
Vice-Presidente: Antônio Corrêa de Carvalho.
Secretária-Geral: Mariângela Calil Antunes Conde.
Primeiro-Secretário: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Segundo-Secretário: Leopoldo Veiga Marinho.
Primeiro-Tesoureiro: João Eugênio do Prado.
Segundo-Tesoureiro: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão de Festas: Adrienne Diniz Vallim, Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst.
Comissão da Revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza Pinto, Francisco Limborço Filho e Naylor Salles Gontijo.

Fonte: AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7f. Relator: assinatura ilegível.

N.A.: Chapa para a eleição da Diretoria em 02 de fevereiro de 1974 (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7f., 02 fev. 1974). Em 09 de fevereiro de 1974: eleição e aclamação da nova Diretoria (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7vº, 9 fev. 1974). Em 23 de março de 1974 ocorreu a cerimônia de posse da nova Diretoria (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 8vº a 9vº, 23 mar. 1974).

BIÊNIO 1976-1977

9ª Diretoria

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira.
Vice-Presidente: Antônio Corrêa de Carvalho.
Secretária-Geral: Mariângela Calil Antunes Conde.
Primeiro-Secretário: Irmão Abílio José de Aguiar.
Segundo-Secretário: Leopoldo Veiga Marinho.
Primeiro-Tesoureiro: João Eugênio do Prado.
Segundo-Tesoureiro: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão de Festas: Adrienne Diniz Vallim, Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst.
Comissão da Revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza Pinto, Francisco Limborço Filho e Lectício Luiz Lycarião.

Fonte: AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 12f. Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.

N.A.: Eleição da chapa da Diretoria em 12 de abril de 1976.

BIÊNIO 1978-1979

10ª Diretoria

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira.
Vice-Presidente: Antônio Corrêa de Carvalho.
Secretário-Geral: Antônio José de Souza Levenhagen.
Primeiro-Secretário: José de Souza Pinto.
Segunda-Secretária: Mariângela Calil Antunes Conde.
Primeiro-Tesoureiro: João Eugênio do Prado.
Segundo-Tesoureiro: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Bibliotecário: José Galvão Conde.
Diretora Social: Adriene Diniz Valim.

Fonte: AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 17f., 10 abr. 1978. Relator: Sebastião Cardoso Braga, secretário *ad hoc*.

N.A.: Eleição da Diretoria em 10 de abril de 1978. Foram apresentadas duas chapas.

BIÊNIO 1980-1981

11ª Diretoria

Presidente: Antônio Corrêa de Carvalho.
Vice-Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira.
Secretária-Geral: Mariângela Calil Antunes Conde.
Primeiro-Secretário: José de Souza Pinto.
Segundo-Secretário: Sebastião Cardoso Braga.
Tesoureiro: João Eugênio do Prado.
Bibliotecário: José Galvão Conde.
Diretor Social: Oscar Pinto.

Fonte: AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 1f. a 2f, 26 abr. 1980. Relator: José de Souza Pinto.

N.A.: Eleição por aclamação da Diretoria em 26 de abril de 1980. Posse em 24 de maio de 1980 (Fonte: ibidem).

RETOMADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Em 09 de setembro de 1993, após um período de paralisação de treze anos e dois meses, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, retomou as atividades acadêmicas em reunião realizada no Theatro Capitólio. Nesse dia, foi deliberada a criação de uma Comissão Provisória composta por presidente, secretário e três vogais.

Estavam presentes as seguintes pessoas: Cícero Braz Acaiaba Vieira, Francisco Vani Bemfica, José Galvão Conde, José de Souza Pinto, Mariângela Calil Antunes Conde, Matilde Azze Arantes, Moacyr Vallim Filho, Naylor Salles Gontijo, Sebastião Cardoso Braga e Zaíra Tribst, sendo todas acadêmicas, exceto Moacyr Vallim Filho, que tomaria posse no dia 07 de abril de 1994.

Foram eleitos para compor a Comissão Provisória:

COMISSÃO PROVISÓRIA

Presidente: José Galvão Conde.
Secretário: José de Souza Pinto.
Vogais: Francisco Vani Bemfica, Mariângela Calil Antunes Conde e Sebastião Cardoso Braga.

Fonte: AVLAC, LA5, fls. 4vº a 5f., 09 set. 1993. Relator: José de Souza Pinto.

BIÊNIO 1997-1998

12ª Diretoria

Presidente: José Galvão Conde.
Vice-Presidente: Aníbal Albuquerque.
Secretário-Geral: José de Souza Pinto.
Primeiro-Secretário: José Maria da Silva.
Segundo-Secretário: José Marcos de Oliveira Resende.
Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho.
Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende.
Diretora Social: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Orador Oficial: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão da Revista: Mário Vani Bemfica, Targino Fernandes Valias e Ubirajara Franco Rodrigues. Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca, Naylor Salles Gontijo e Francisco Antonio Romanelli.

Fonte: AVLAC, LA5 1980-2001. Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).

N.A.: Apresentação e eleição da Chapa Integração para a Diretoria em 26 de novembro de 1996 (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 18f., 26 nov. 1996). Posse em 22 de fevereiro de 1997. No mesmo dia, Cícero Braz Acaiaba Vieira foi eleito presidente de honra vitalício da Academia (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 19f., 22 fev. 1997). O nome da bibliotecária Maria Wanda de Rezende foi registrado, incorretamente, na ata como 'Wanda Ramos de Rezende'. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.

BIÊNIO 1999-2000

13ª Diretoria

Presidente: Aníbal Albuquerque.
Presidente de honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira.
Vice-Presidente: José Galvão Conde.
Secretário-Geral: José de Souza Pinto.
Primeiro-Secretário: José Maria da Silva.
Segundo-Secretário: José Marcos de Oliveira Resende.
Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho.
Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende.
Diretora Social: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Orador Oficial: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão da Revista: Mário Vani Bemfica, Targino Fernandes Valias, Sueli Aparecida Teixeira.
Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca, Naylor Salles Gontijo e Ubirajara Franco Rodrigues.

Fonte: AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 24f., 30 mar. 1999. Relator: José Maria da Silva.

N.A.: Em 30 de março de 1999, foi apresentada a chapa para concorrer à eleição da Diretoria. Em 06 de abril de 1999, a chapa apresentada no dia 30 de março foi eleita por unanimidade (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 24vº., 06 abr. 1999). Em 30 de abril de 1999, no plenário da Câmara Municipal de Varginha, ocorreu a cerimônia de posse da Diretoria eleita (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 25vº., 30 abr. 1999). O nome da bibliotecária Maria Wanda de Rezende foi registrado,

incorretamente, na ata como ‘Wanda Ramos de Rezende’ (ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.).

BIÊNIO 2001-2002

14ª Diretoria

Presidente: Moacyr Vallim Filho.
Vice-Presidente: Aníbal Albuquerque.
Secretária-Geral: Sueli Aparecida Teixeira.
Primeiro-Secretário e Bibliotecário: José Roberto Sales.
Segundo-Secretário: José Maria da Silva.
Tesoureiro: José Galvão Conde.
Diretora Social: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Orador Oficial: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão de Contas: José de Souza Pinto, Monsenhor Domingos Prado Fonseca e Naylor Salles Gontijo.
Comissão da Revista: Targino Fernandes Valias, Francisco Antonio Romanelli e Mário Vani Bemfica.

Fonte: AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 38f., 25 abr. 2001. Relator: José Maria da Silva.

N.A.: Em 07 de março de 2001, foi apresentada a Chapa União formada para concorrer à eleição da Diretoria (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 37vº). Eleição em 25 de abril de 2001 (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 38f., 25 abr. 2001). Posse em 03 de maio de 2001 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 1vº. Relator: José Roberto Sales).

BIÊNIO 2003-2004

15ª Diretoria

Presidente: José Roberto Sales.
Vice-Presidente: José Galvão Conde.
Secretário-Geral: Weber Machado.
Primeiro-Secretário: Moacyr Vallim Filho.
Segundo-Secretário: José de Souza Pinto.
Tesoureira: Sueli Aparecida Teixeira (substituída por Luiz Henrique de Souza Pinto).
Bibliotecário e Arquivista: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Diretora Social: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Comissão da Revista: José Roberto Sales, Moacyr Vallim Filho e Sueli Aparecida Teixeira.

Fonte: AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 44vº a 45f., 25 abr. 2001. Relator: José Roberto Sales.

N.A.: Inscrição e votação no mesmo dia da chapa única para eleição da Diretoria Biênio 2003-2005, em 28 de abril de 2003. Foram 13 votos válidos a favor da chapa, dos quais dois de representação; eleição por unanimidade (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 44vº e 45f. Relator: José Roberto Sales). Posse em 22 de maio de 2003 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 45f. Relator: Moacyr Vallim Filho).

BIÊNIO 2005-2006

16ª Diretoria

Presidente: Sueli Aparecida Teixeira.
Vice-Presidente: José Galvão Conde.
Secretário-Geral: Aníbal Albuquerque.
Primeira-Secretária: Isa Bíscaro Alves.
Segundo-Secretário: José de Souza Pinto.
Primeiro-Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho.
Segundo-Tesoureiro: Luiz Henrique de Souza Pinto.
Diretora Social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso.
Bibliotecário: José Roberto Sales.
Orador Oficial: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende.
Comissão de Contas: Francisco Romanelli, Mário Vani Bemfica, Umberto Sebastião Vettori.
Comissão da Revista: Michele Tommaso Vanzetti e José Maria de Jesus Raimundo Silva.

Fonte: AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 56vº, 28 mar. 2005. Relator: Moacyr Vallim Filho.

N.A.: eleição em 28 de março de 2005. Pela primeira vez, uma mulher foi eleita presidente da AVLAC (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 56vº). Cerimônia de posse em 15 de abril de 2005 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 58vº. Relatora Isa Bíscaro Alves). Ver observação da 7ª linha da folha 59f, que apresenta a data correta da cerimônia, ou seja, 15/04/2005 (AVLAC, LA6, 2001-

2008, fl. 59f.). Nomes: idem ata de 28/03/2005, com o acréscimo do Presidente de Honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira. O nome de José Maria Jesus Raimundo da Silva não foi citado como pertencente à Comissão da Revista, que, nesse biênio foi composta por apenas dois membros. Em 29 de maio de 2006, foi aprovada a indicação do acadêmico José Fernando Campos Ribeiro para primeiro-tesoureiro para substituir Moacyr Vallim Filho (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 74f/vº).

BIÊNIO 2007-2008

17ª Diretoria

Presidente: José Galvão Conde.
Vice-Presidente: José de Souza Pinto.
Secretário-Geral: Aníbal Albuquerque.
Primeiro-Secretário: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Segunda-Secretária: Isa Bíscaro Alves.
Primeiro-Tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro.
Segundo-Tesoureiro: Victor Emmanuel Evangelista da Silva.
Bibliotecária e Arquivista: Carmem Vieira Brandão.
Comissão da Revista: Francisco Antonio Romanelli, Elvira Gomes de Carvalho Pinto e Michele Tommaso Vanzetti.
Conselho Fiscal: Moacyr Vallim Filho, Mário Vani Bemfica e Luiz Henrique de Souza Pinto.
Diretora Social: Sueli Aparecida Teixeira.
Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso.
Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis.

Fonte: AVLAC, LA6, 2001-2008, fls.84vº a 85f., 14 mar. 2007. Relatora: Isa Bíscaro Alves.

N.A.: chapa apresentada em 14 de março de 2007. Eleição em 30 de março de 2007 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 85vº, 30 mar. 2007. Relatora: Isa Bíscaro Alves). Posse em 13 de abril de 2007 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 87f. a 88f. Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva).

BIÊNIO 2009-2010

18ª Diretoria

Presidente: Vânia Vinhas Cardoso.
Vice-Presidente: José Galvão Conde.
Secretário-Geral: Moacyr Vallim Filho.
Primeira-Secretária: Sueli Aparecida Teixeira.
Segunda-Secretária: Isa Bíscaro Alves.
Primeiro-Tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro.
Segundo-Tesoureiro: Victor Emmanuel da Silva.
Diretora Cultural: Vanessa Caldeira Teixeira Reis.
Diretora Social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Diretora de Patrimônio: Lygia Di Lorenzo Oliveira.
Bibliotecária e Arquivista: Carmem Vieira Brandão.
Conselho Fiscal: Adilson Marciano Rosa, Luiz Henrique de Souza Pinto e Terezinha Teixeira Sério Reis.
Comissão da Revista: Aníbal Albuquerque, José de Souza Pinto (Zanoto) e Virgínia Peloso Cavalcanti.

Fonte: AVLAC, LA7, 2008-2010. Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.

N.A.: biênio do Jubileu de Ouro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Da contracapa da Revista Acadêmica Edição Comemorativa 1960-2010 consta erroneamente: “Diretoria Biênio 2009-2011”. O biênio correto é 2009-2010. Caso fosse 2009-2011, seria um triênio. A sessão solene de posse da Diretoria foi realizada na Câmara Municipal de Varginha no dia 15 de abril de 2009.

BIÊNIO 2011-2012

19ª Diretoria

Presidente: José Galvão Conde.
Vice-Presidente: Vânia Vinhas Cardoso.
Secretário-Geral: Marcus Vinícius Vallim Madeira.
Primeira-Secretária: Sueli Aparecida Teixeira (exerceu o cargo de 27/05/2011 a 27/08/2012, quando foi exonerada a pedido, com isso, em 27/08/2012, o acadêmico José Roberto Sales foi nomeado secretário *ad hoc* pelo presidente e desempenhou a função até o dia 20/05/2013, quando foi eleita e tomou posse a Diretoria do Biênio 2013-2014.
Segunda-Secretária: Isa Bíscaro Alves (exerceu o cargo de 27/05/2011 a 22/09/2012, dia de seu falecimento).
Primeiro-Tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro.
Segundo-Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho.
Diretora Cultural: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Diretora Social: Vanessa Caldeira Teixeira Reis.
Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Bibliotecário e Arquivista: José Roberto Sales.
Conselho Fiscal: Luiz Henrique de Souza Pinto, José Maria de Jesus Raimundo Silva e Tadeu Pinto Mendes.
Comissão da Revista Acadêmica: Aníbal Albuquerque, Carmem Vieira Brandão e Virgínia Peloso Silva Cavalcanti.

Fonte: AVLAC, LA7, 2008-2010. Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.

Notas: Chapa única. Membros indicados na reunião ordinária do dia 28 de março de 2011 (a relatora não incluiu essa informação na ata desse dia). Eleição por aclamação e por unanimidade pelos onze acadêmicos presentes em 25 de abril de 2011(AVLAC, LA7, 25 abr. 2011, fl. 54f/vº. Relator *ad hoc*: José Roberto Sales). Posse em 27 de maio de 2011, às vinte horas, na Câmara Municipal de Varginha, com a presença de dezenove acadêmicos: Adilson Marciano Rosa, Aníbal Albuquerque, Anita Regina Di Marco, Carmem Vieira Brandão, Elvira Gomes de Carvalho Pinto, Francisco Vani Bemfica, Isa Bíscaro Alves, José Fernando Campos Ribeiro, José Galvão Conde, José Maria de Jesus Raimundo Silva, José Roberto Sales, Leandro Rabelo Acayaba de Rezende, Lygia Di Lorenzo Oliveira, Marcus Vinícius Vallim Madeira, Mário Vani Bemfica, Sueli Aparecida Teixeira, Terezinha Teixeira Sério Reis, Vanessa Caldeira Teixeira Reis e Vânia Vinhas Cardoso.

BIÊNIO 2013-2014

20ª Diretoria

Presidente: José Roberto Sales.
Vice-Presidente: Vânia Vinhas Cardoso.
Secretário-Geral: José Galvão Conde.
Primeiro-Secretário: Moacyr Vallim Filho.
Segunda-Secretária: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro.
Conselho Fiscal: José Maria de Jesus Raimundo Silva, Luiz Henrique de Souza Pinto e Tadeu Pinto Mendes.
Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso.
Diretor Social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Comissão da Revista: Lygia Di Lorenzo Oliveira, Sueli Aparecida Teixeira e Vanessa Caldeira Teixeira Reis.

Fonte: AVLAC, LA7, 25 mar. 2013.

Notas: 1) a chapa completa foi definida na reunião ordinária de 25/03/2013, 2) o Edital de Convocação para a reunião da eleição foi publicado, inicialmente, no *Blog do Madeira* com o título "Edital de convocação – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências" em 02 de maio de 2013 – Geral, e no jornal impresso "Folha de Varginha", Ano III, edição n.º 175, concluído em 09/05/2013 (Caderno "Varginha", p. 05), com o título "Edital", 3) eleição por aclamação e por unanimidade no dia 20/05/2013, com cerimônia de posse realizada no mesmo dia, 4) alteração da data da eleição, do período do mandato e

da cerimônia de posse: em 24 de março de 2014, o presidente José Roberto Sales apresentou a proposta para alteração do mês da eleição bianual para a Diretoria da Academia. Presentes sete acadêmicos que votaram por unanimidade as seguintes alterações: Outubro: formação das chapas para concorrer às eleições e publicação do Edital de Convocação. Novembro: realização e apuração das eleições. Dezembro: dia 31, término do mandato bianual. Janeiro: dia primeiro, início do mandato com posse automática da Diretoria sem obrigatoriedade da cerimônia de posse, que passou a ser um evento social facultativo da Academia (LA8, 23 mar. 2014, fls. 12f/vº). 5) afastamento provisório da Vice-Presidente Vânia Vinhas Cardoso por quatro meses a partir de 28/04/2014 para tratamento de saúde (LA8, 28 abr. 2014, fl. 17vº). 6) No dia 28 de julho de 2014, os acadêmicos deliberaram a criação de uma conta de caderneta de poupança conjunta na Caixa Federal com dois titulares: José Fernando Campos Ribeiro e Moacyr Vallim Filho (LA8, 28 jul. 2014, fl. 45f/vº).

BIÊNIO 2015-2016

21ª Diretoria

Presidente: José Roberto Sales.
Vice-Presidente: Vânia Vinhas Cardoso.
Secretário-Geral: José Galvão Conde.
Primeira-Secretária: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Segundo-Secretário: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro.
Conselho Fiscal: José Maria de Jesus Raimundo Silva, Luiz Henrique de Souza Pinto e Tadeu Pinto Mendes.
Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis.
Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso.
Diretora Social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto.
Comissão da Revista: Lygia Di Lorenzo Oliveira, Vanessa Caldeira Teixeira Reis e Francisco Antonio Romanelli.

Fonte: AVLAC. LA8, 2013-2015. Relator *ad hoc*: José Roberto Sales.

Notas: 1) Chapa montada em 27 de outubro de 2014. 2) Edital de Convocação postado no jornal *on-line Blog do Madeira* no sítio www.blogdomadeira.com.br em 04 e 17 de novembro de 2014 e publicado no jornal impresso *Folha de Varginha* Ano III, edição n.º 241, concluída em 06 nov. 2014 (Caderno Cidade, p. 03). 3) Resultado: eleição por unanimidade de 12 votos válidos, sendo 6 presenciais, 4 por correio eletrônico (e-mail) e 2 por representação. 4) A eleição realizou-se por voto secreto, embora conste do edital que o voto seria por aclamação. 5) O

Estatuto de 21 de setembro de 2015 extinguiu os cargos/funções de membros da Comissão da Revista, Bibliotecário-Arquivista, Diretor Social, Diretor Cultural e Diretor de Patrimônio, conforme estabelecido no Art. 34, das Disposições Finais: “Art. 34 – Os atuais membros da Comissão da revista, diretor social, diretor cultural e diretor de patrimônio eleitos para a Diretoria do biênio 2015-2016 continuam a exercer suas funções até 31 de dezembro de 2016, dia do encerramento do mandato da atual Diretoria. Após essa data, extinguem-se essas funções”.

BIÊNIO 2017-2018

22ª Diretoria

Presidente: José Roberto Sales.
Vice-Presidente: Francisco Antonio Romanelli.
Secretária-Geral: Carmem Vieira Brandão.
Primeira-Secretária: Lygia Di Lorenzo Oliveira.
Segundo-Secretário: Cláudio Henrique Martins.
Tesoureiro: Tadeu Pinto Mendes.
Conselho Fiscal: José Maria de Jesus Raimundo Silva, Luiz Henrique de Souza Pinto e Moacyr Vallim Filho.

Fonte: AVLAC. LA9, 2015-2016. Ata de 28 nov. 2016. Relator *ad hoc*: José Roberto Sales.

Notas: 1) Chapa única montada em 31 de outubro de 2016. 2) Eleição realizada em 28 de novembro de 2016, conforme consta da "Ata da Assembleia Geral Ordinária para eleição da Diretoria da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, Biênio 2017-2018, de 28 de novembro de 2016" (AVLAC. LA9. Ata de 28 nov. 2016. Relator *ad hoc*: José Roberto Sales). 3) Início do mandato: 01/01/2017. Término do mandato: 31/12/2018. 4) "Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária para Eleição da Diretoria da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, Biênio 2017-2018", publicado nos dias 05 e 22 de novembro de 2016, na Seção Cultura do *Blog do Madeira* e no jornal impresso *Folha de Varginha*, edição nº 306, página 3, período de 10 a 17 de novembro de 2016.

BIÊNIO 2019-2020

23ª Diretoria

Presidente: José Roberto Sales.
Vice-Presidente: Cláudio Henrique Martins.
Secretária-Geral: Vânia Vinhas Cardoso.
Primeiro-Secretário: Moacyr Vallim Filho.
Segunda-Secretária: Lygia Di Lorenzo Oliveira.
Tesoureiro: Tadeu Pinto Mendes.
Conselho Fiscal: Luiz Henrique de Souza Pinto, Marco Antonio Sales e Wanderson Vitor Boareto.

Notas: 1) A chapa única foi montada na reunião ordinária de 29 de outubro de 2018. 2) O Edital da convocação foi publicado no site oficial da Fundação Cultural do Município de Varginha, em 30 de outubro de 2018 e no *Varginha – Órgão Oficial do Município*, ano XVII, edição nº 1191, Cadernos Atos do Executivo, página 37, coluna 2, de 08 de novembro de 2018. 3) A eleição foi realizada no dia 03 de dezembro de 2018 com um total de 20 acadêmicos votantes. Tipos de votos: Presencial: 12. Representação: 4. Correspondência eletrônica: 3. Correios: 1. O total de votos válidos foi 19, sendo 1 (um) voto em branco. 4) A eleição obteve ampla cobertura da imprensa: a) Fundação Cultural do Município de Varginha (site oficial): *Online*: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências elege e dá posse à Diretoria do Biênio 2019-2020 (<fundacaoculturaldevarginha.com.br> ; b) Facebook da Fundação Cultural www.facebook.com>, 05 dez. 2018. Com o mesmo título, a nota foi publicada também nos seguintes

veículos *online*: c) *Blog do Madeira* (www.blogdomadeira.com.br, 05 dez. 2018), d) *Varginha Online* (www.varginhaonline.com.br, 05 dez. 2018), e) *correiodosul.com* (<www.correiodosul.com>, 05 dez. 2018). Jornais impressos: f) *Correio do Sul*: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências elege nova diretoria (2º Caderno Varginha & Entorno, p. 02, 06 dez. 2018), g) *Gazeta da Varginha*: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências elege e dá posse à Diretoria do Biênio 2019-202 (06 dez. 2018, p. 5).

Fontes: AVLAC. LA11, 2018, ata de 03 dez. 2018; AVLAC LA12, 2019, ata de 25 fev. 2019 (relator *ad hoc*: José Roberto Sales); Fundação Cultural do Município de Varginha; *Blog do Madeira; Varginha Online; Correio do Sul; Gazeta de Varginha; Varginha – Órgão Oficial do Município.*

4 SOBRE OS PRESIDENTES DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS 1960-2015: ALGUNS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

Algumas dúvidas são, por vezes, lançadas sobre os nomes e a sucessão dos presidentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC. Para esclarecê-las definitivamente, pesquisamos nos livros de atas da Academia de números 1 a 8, no período de 21 de fevereiro de 1960 a 26 de maio de 2015. O resultado é apresentado a seguir.

Manoel Rodrigues de Souza foi o primeiro presidente da AVLAC e aquele que ocupou o cargo por mais vezes, tendo exercido mandatos durante seis biênios: 1960-1961; 1962-1963; 1964-1965; 1968-1969, 1970-1971, e 1972-1973. Eleito em 27 de fevereiro de 1966, para o biênio 1966-1967, não tomou posse.

Durante a presidência de Manoel Rodrigues de Souza, era prática dele, por uma questão de personalidade e delicadeza, de quando em vez, delegar a presidência de uma ou outra reunião para um acadêmico a quem ele prestava especial deferência seja por sua honorabilidade, profissão, cultura ou títulos; ele delegava poderes mesmo estando presente à reunião. Nessa situação, quatro acadêmicos assumiram a presidência por uma ou duas sessões. São eles: Astolpho Tibúrcio Sobrinho, Francisco Vani Benfica, Mauro Resende Frota e Morvan Aloysio Acayaba de Rezende. Durante a presidência de José Galvão Conde no biênio 1997-1998, essa

situação se repetiu uma vez quando o Juiz de Direito Ruy Vitor do Prado foi convidado a assumir a presidência para dar posse aos acadêmicos eleitos para a nova diretoria da Academia. As situações citadas são descritas abaixo.

Sobre Astolpho Tibúrcio Sobrinho consta da ata de 08 de janeiro de 1961: "Presidiu a sessão o nosso ilustre confrade Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho, substituindo o Exmo. Sr. Presidente que para isso lhe delegou poderes" (LA1, 08 jan. 1961, fl. 27vº).

Sobre a passagem de Francisco Vani Bemfica pela presidência constam as seguintes referências:

Da ata de 28 de fevereiro de 1964: "O Sr. Presidente [Manoel Rodrigues de Souza] passou a presidência ao Exmo. Sr. Dr. [Francisco Vani] Bemfica, para que o mesmo empossasse a nova Diretoria que naquele momento entraria em função. Assumindo a presidência o Dr. Bemfica, empossou nos cargos (...) O acadêmico Manoel Rodrigues de Souza, depois de empossado pediu ao Dr. Bemfica para continuar a dirigir os trabalhos" (LA3, 28 fev. 1964, fl. 1f). Na época, Bemfica era o 1º Juiz da Comarca.

Outra referência é encontrada em ata de novembro do mesmo ano: "um requerimento do Dr. Francisco Vani Bemfica, pedindo sua inscrição como candidato a uma das vagas da Academia" (LA3, 27 nov. 1964, fl. 10f/vº).

A ata do mês seguinte apresenta a resposta: "requerimento do Dr. Francisco Vani Bemfica inscrevendo-se para pleitear uma cadeira vaga na Academia, sendo aceito por unanimidade, designando-se-lhe a cadeira número 28, ficando a seu critério a escolha do patrono" (LA3, 4 dez. 1964, fl. 11f.).

“Em sessões futuras que serão previamente marcadas, serão recepcionados os candidatos aprovados Dr. Francisco Vani Bemfica que será saudado pelo acadêmico Luiz Teixeira da Fonseca, cujo patrono não foi ainda escolhido” (LA3, 5 fev. 1965, fl. 11vº).

Francisco Vani Bemfica não tomou posse da cadeira 28, cujo patrono é Armando Junqueira Nogueira, primeiro ocupante Oscar Pinto, e segundo ocupante Francisco Antonio Romanelli. Bemfica ocupa a cadeira 34, da qual é o primeiro ocupante; patrono Alfredo de Vilhena Valadão (1873-1959). Não consta de ata que Bemfica tenha apresentado o panegírico sobre Alfredo Valadão.

Da ata de 24 de março de 1973, consta: “(...) Francisco Vani Bemfica (...) já foi presidente da Casa” (LA4, 24 mar. 173, fl. 4vº).

Conforme se constata da leitura das atas, Francisco Vani Bemfica chegou a presidir a sessão de 28 de fevereiro de 1964, quando, mesmo sem ser acadêmico, deu a posse aos membros da diretoria do biênio 1964-1965 (LA3, 28 fev. 1964, fl. 1f).

Da passagem de Mauro Resende Frota pela presidência consta da ata de 30 de setembro de 1972 apenas: “com a presença do Dr. Mauro Frota, presidente em substituição do Dr. Manoel Rodrigues” (LA4, 30 set. 1972, fl. 3f). Segundo os livros de atas pesquisados, ele presidiu apenas essa reunião uma vez que não constam outros registros.

Sobre a delegação de presidência a Morvan Aloysio Acayaba de Rezende, consta que ele presidiu apenas uma, a de 25 de março de 1962, conforme consta da ata: “Iniciando a

reunião, o Dr. Manoel Rodrigues, Presidente, convida o Dr. Morvan de Acayaba para presidir a sessão" (LA2, 25 mar. 1962, fl. 9vº).

Durante a presidência de José Galvão Conde no biênio de 1997-1998, também houve delegação de poderes em cerimônia de posse dos acadêmicos eleitos para a nova diretoria. Na ocasião, o presidente José Galvão Conde delegou a presidência a Ruy Vitor do Prado, Juiz de Direito, conforme consta o registro do Livro de Atas nº 5:

"O presidente José Galvão Conde convidou o Dr. Ruy Vitor do Prado, MM. Juiz de Direito da Comarca e Diretor do Foro para dirigir os trabalhos e empossar os acadêmicos eleitos (...) também foram empossados pelo MM. Juiz de Direito Dr. Ruy Vitor do Prado, os componentes da Comissão de Contas" (LA5, 26 nov. 1996, fl. 19f.).

As diretorias da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências são eleitas para mandatos bianuais desde a sua fundação em 21 de fevereiro de 1960. A presidência é o cargo máximo da Academia. Para fins legais, de fato e de direito, presidente da Academia é o acadêmico que seguiu o protocolo e os trâmites prescritos no Estatuto e no Regimento Interno para se candidatar ao cargo, apresentou seu nome e o cargo pleiteado em reunião plenária conjuntamente aos demais acadêmicos e outras funções da diretoria em uma chapa para concorrer às eleições. Posteriormente, concorreu à eleição, sagrou-se eleito na chapa vencedora e tomou posse, sendo que todo esse ritual encontra-se devidamente registrado nos livros de atas assinados pelos acadêmicos. Segundo o Estatuto, presidente é o acadêmico que responde em juízo pela

Academia. Não podem, portanto, ser considerados presidentes para fins legais e de registro histórico aqueles acadêmicos que durante a primeira década de atividade da Academia foram, por alguma circunstância ou deferência, designados pelo presidente Manoel Rodrigues de Souza para assumir a presidência de uma ou outra reunião. A Galeria dos Presidentes da Academia deve apresentar somente as fotografias dos presidentes eleitos para mandatos bianuais da Academia e que assumiram e exerceram o seu cargo no dia a dia das atividades acadêmicas.

Fonte: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de Atas nº 9. Ata de 27 de julho de 2015. Relator *ad hoc*: José Roberto Sales.

Nota: trabalho apresentado pelo autor em plenário na reunião ordinária realizada no dia 27 de julho de 2015, na Sala da Torre da antiga Estação Ferroviária, sede da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na Praça Matheus Tavares, nº 121, centro, Varginha – MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lista das atividades culturais citadas não inclui todos os eventos realizados no período 1960-2019, uma vez que, infelizmente, algumas das atividades desenvolvidas não tiveram registro em ata e, outras, foram registradas de forma incompleta, o que inviabiliza a compreensão contextualizada e o seu detalhamento. Além disso, devido a sua grande amplitude, foge ao escopo deste livro citar todos os eventos realizados desde a fundação: para isso foi concluído um catálogo inédito, com trezentas páginas, entregue à Fundação Cultural do Município a pedido dessa instituição.

Espera-se que este livro seja um manual útil e de interesse de todos os acadêmicos que desejam conhecer mais profundamente a história da instituição que os abriga e dos confrades a quem sucederam e aos leigos e estudiosos da história da cultura em Varginha, Minas Gerais.

Com maior ou menor intensidade, em cada ano de sua longa história de mais de meio século, a Academia tem buscado aprimorar-se no desenvolvimento das atividades culturais, missão que os pioneiros acadêmicos estabeleceram, e que, os acadêmicos de cada década, até os atuais têm procurado manter viva.

Evidentemente, a Academia deve se preocupar, também, em fazer autocríticas, em se perguntar onde, nesses anos todos de atuação, podem se localizar lacunas e pontos cegos. A autocrítica leva ao aprimoramento. Lembremos o que diz Schopenhauer (2015, p. 111): “as academias e cátedras filosóficas são a insígnia, a aparência exterior da *sabedoria*;

esta, porém, quase sempre se recusou a comparecer e deve ser encontrada em local bem diferente". O filósofo manifestou seu ceticismo: "nas academias, a amada mediocridade está sempre lá em cima" (ibidem, p. 158). Esperamos que a nossa Academia constitua a exceção a esse aforismo do filósofo, embora sejamos forçados a reconhecer que na maioria dos casos ele tenha razão.

A análise desses primeiros sessenta anos da história acadêmica mostra a Academia como uma associação cultural da sociedade civil, constituída por voluntários e sem fins lucrativos, reconhecida pelo poder legislativo municipal e estadual, pela imprensa, por instituições educacionais e culturais do município, do estado e da federação, e por boa parte da população do município. A análise revela, também, que os acadêmicos passam, mas a Academia tem, até agora, demonstrado resiliência e permanecido como instituição capaz de preservar os sucessivos legados e de estabelecer com eles fecundo diálogo para continuar a construir, como sempre fez, as pontes e as portas para o futuro: os sentidos sociais da memória são um processo de construção permanente.

5 CATÁLOGO ANTROPONÍMICO DE ACADÊMICOS MEMBROS EFETIVOS SEGUNDO A ORDEM ALFABÉTICA E CARGOS NA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, BIÊNIO A BIÊNIO, NO PERÍODO 1960-2020

Atualizado até janeiro de 2020

LEGENDA DE ABREVIATURAS

f.	Frente
fl. / fls.	Folha / Folhas
f./vº	Frente e verso
LA	Livro de Atas
ref. doc.	Referência documental
vº	Verso

Na década de 1960, o procedimento adotado pela Academia em relação à posse de acadêmicos membros efetivos seguia, via de regra, as seguintes etapas: 1) indicação do nome de uma pessoa e aprovação pela diretoria e/ou plenário, 2) convite feito ao indicado pela Academia, 3) após a aceitação do convite, o indicado, passava, então, a ser considerado acadêmico, a frequentar reuniões e a assinar os

livros de atas, sem apresentação do discurso de posse. Com isso, vários acadêmicos acabavam por não apresentar o discurso, permanecendo na Academia como membros efetivos, mas sem ocupação oficial de cadeira. O registro “Cadeira: ?”, constante do verbete de alguns acadêmicos, indica a provável ocorrência dessa situação.

Os acadêmicos fundadores também tomavam posse de cadeiras, às vezes, anos após a fundação, como, por exemplo, Jorge Beltrão, cuja cerimônia de posse foi realizada em maio de 1963. Portanto, o fato de terem sido acadêmicos fundadores não conferia a eles a posse automática das cadeiras.

A maioria das cerimônias de posse de novos acadêmicos membros efetivos foi realizada na Associação Médica de Varginha, Câmara Municipal de Varginha, Clube de Varginha, Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Subseção de Varginha e Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga de Varginha.

AGUIAR, Abílio José de (1912?-2001). Irmão Marista. Professor. Cadeira 39, 1º ocupante. Posse: 22/04/1966 (ref. doc.: LA3, 22 abr. 1966, fls. 26f. a 27f.). Cargo: Primeiro-Secretário 1966-1967, 1968-1969, 1970-1971 e 1976-1977.

ALBUQUERQUE, Aníbal (1938-). Militar do Exército Brasileiro, engenheiro civil, graduado em Letras, Mestre em Literaturas de Expressão Portuguesa, professor e editor. Cadeira 13, 3º ocupante. Posse: 05/03/1996 (ref. doc.: LA5, 05 mar. 1996, fls. 15f. a 16f.). Cargos: Presidente 1999-2000. Vice-Presidente 1997-1998 e 2001-2002. Secretário-Geral 2005-2006 e 2007-2008. Comissão da Revista 2009-2010 e 2011-2012.

ALVES, Isa Bíscaro (1941-2012). Graduada em Letras, artista plástica, professora de pintura e de educação artística. Cadeira 17, 3ª ocupante. Posse: 27/11/2003 (ref. doc.: LA6, 27 nov. 2003, fls. 50f. a 51f.). Cargos: Primeira-Secretária 2005-2006. Segunda-Secretária 2007-2008, 2009-2010 e 2011-2012.

AMORIM, Odorico José (?-?). Irmão Marista. Professor. Acadêmico fundador. Cadeira 20, 1º ocupante. Posse: 22/10/1960 (ref. doc.: LA1, 22 out. 1960, fls. 23vº a 25f.). Sem cargo na Diretoria.

ARANTES, Matilde Azze (1910-2001). Graduada em História, professora de História. Cadeira: ? Posse: 08/04/1961 (ref. doc.: LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Cargo: Bibliotecária 1962-1963.

BARROSO, Wilson José (?-?). Economista, jornalista e professor. Acadêmico fundador. Cadeira 2, 1º ocupante. Posse: 11/01/1963 (ref. doc.: LA2, 11 jan. 1963, fls. 23vº a 24vº). Cargo: Comissão de Contas 1960-1961, 1962-1963 e 1970-1971.

BELTRÃO, Jorge (1903-1987). Advogado, Juiz de Direito, professor universitário e fundador da Academia Sul-Mineira de Letras. Acadêmico fundador. Cadeira 19, 1º ocupante. Posse: 26/05/1963 (ref. doc.: LA2, 26 maio 1963, fl. 35f.). Sem cargo na Diretoria.

BEMFICA, Francisco Vani (1924-). Advogado, Juiz de Direito e professor universitário. Cadeira 34, 1º ocupante. Posse: ? Cargos: Comissão de Contas 1970-1971. Comissão da Revista 1972-1973. Vogal da Comissão Provisória na retomada das atividades, 1993. Vide: capítulo 4 Sobre os presidentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2015: alguns esclarecimentos necessários.

BEMFICA, Mário Vani (1929-2013). Advogado, Juiz de Direito, Especialista em Direito Penal e professor de Direito Penal; no Ensino Médio, professor de Latim, Português e Estudos Sociais. Cadeira 35, 1º ocupante. Posse: 04/03/1994 (ref. doc.: LA5, 04 mar. 1994, fls. 7vº a 8f.). Cargos: Comissão da Revista 1997-1998, 1999-2000 e 2001-2002. Comissão de Contas 2005-2006. Conselho Fiscal 2007-2008.

BOARETO, Wanderson Vitor (1973-). Graduado em História e em Direito, professor de História. Cadeira 26, 2º ocupante. Posse: 24/11/2017 (ref. doc.: LA10, 24 nov. 2017, fls. 168-180). Cargo: Comissão Fiscal 2019-2020.

BRAGA, Sebastião Cardoso (Nôca Braga) (1917-1996). Comerciante, jornalista e político. Acadêmico fundador. Cadeira 11, 1º ocupante. Posse: 11/03/1962 (ref. doc.: LA2, 11 mar. 1962, fls. 7f. a 8f.). Cargos: Comissão da Revista 1962-1961. Segundo-Secretário ocupou, em seguida, o cargo de Primeiro-Secretário no mesmo biênio 1968-1969. Eleito para a tesouraria renunciou durante o biênio 1970-1971. Segundo-Secretário 1980-1981. Vogal da Comissão Provisória na retomada das atividades, 1993.

BRANDÃO, Carmem Vieira (1962-). Graduada em Letras e Pós-Graduada em Língua Portuguesa, professora de Português e de Literatura Brasileira. Cadeira 16, 2ª ocupante. Posse: 16/02/2007 (ref. doc.: LA6, 16 fev. 2007, fls. 82vº a 83vº). Cargos: Bibliotecária-Arquivista 2007-2008 e 2009-2010. Comissão da Revista 2010-2012. Secretária-Geral 2017-2018.

BRITTO, Edgard de (1894-1971). Jornalista, dramaturgo, poeta, escritor e editor de periódicos (jornais). Acadêmico fundador. Cadeira 3, 1º ocupante. Posse: 23/04/1961 (ref. doc.: LA1, 23 abr. 1961, fls. 35vº a 36vº). Cargos: Segundo-Secretário 1964-1965. Comissão da Revista 1960-1961, 1962-1963, 1966-1967, 1968-1969. Nota: o registro da AVLAC no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, feito no dia 06 de março de 1961 e

alterado conforme petição nos autos, datada de 15 de junho de 1964, apresenta os nomes dos membros da Diretoria eleita para o biênio 1964-1965. Nesse documento Edgard de Britto não é citado como ocupante do cargo de Segundo-Secretário.

CARDOSO, Vânia Vinhas (1956-). Pedagoga com especialização em psicopedagogia, professora, musicista, pianista e tradutora. Cadeira 18, 2ª ocupante. Posse: 30/10/2003 (ref. doc.: LA6, 30 out. 2003, fls. 48vº a 50f.). Cargos: Presidente 2009-2010. Vice-Presidente 2011-2012 e 2013-2014. Diretora Cultural 2005-2006, 2007-2008, 2013-2014 e 2015-2016. Secretária-Geral 2019-2020.

CARVALHO, Antônio Correa de (1891-1986). Professor de Língua Portuguesa. Cadeira 32, 2º ocupante. Posse: ? (ref. doc.: LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f./vº: dia da indicação para ingresso como membro efetivo). Cargos: Presidente 1980-1981. Vice-Presidente 1974-1975, 1976-1977 e 1978-1979. Comissão da Revista 1962-1963. Bibliotecário 1964-1965 e 1966-1967 e 1972-1973. Primeiro-Tesoureiro 1968-1969. Nota: Com a transferência do Irmão Abílio José de Aguiar de Varginha, o cargo de primeiro-secretário entrou em vacância, em 07 de março de 1967. Antônio Corrêa de Carvalho foi indicado para a vaga. Ele foi eleito bibliotecário no biênio 1966-1967, em 27 de fevereiro de 1966, mas a Diretoria não tomou posse. Em 03 de julho de 1966 foi apresentada outra chapa, eleita no mesmo dia, ocasião em que Antônio Corrêa de Carvalho foi eleito primeiro-tesoureiro.

CARVALHO, Helder Geovannini de (1960-). Graduado em Direito, bacharel em Ciências Contábeis e poeta. Cadeira 37, 3º ocupante. Posse: 07/08/1996 (ref. doc.: LA5, 07 ago. 1996, fls. 16vº a 18f.). Sem cargo na Diretoria.

CARVALHO, Umberto Sebastião Vettori (1960-). Advogado, perito judicial contábil, consultor empresarial e radialista. Cadeira 38, 3º ocupante. Período: de 29/05/2003 (posse: ref. doc.: LA6, 29 maio 2003, fls. 46f. a 47f.) a 29 abr. 2019 (ref. doc.: LA12, ata de 29 abr. 2019, fls. 39 e 42; ata de 27 maio 2019, fl. 46). Cargo: Comissão de Contas 2005-2006.

CAVALCANTI, Virgínia Peloso Silva (1962-). Artista plástica, contista e poetisa. Cadeira 22, 3ª ocupante. Posse: 24/08/2007 (ref. doc.: LA6, 24 ago. 2007, fls. 94vº a 95vº). Cargo: Comissão da Revista 2009-2010 e 2011-2012.

CÉSAR, Benjamim Ramos (?-1969). Jornalista, filólogo, inspetor do Ensino Primário, educador, professor e escritor. Cadeira: ? Indicado em 27/11/1960 (LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Diplomado em 08/04/1961 junto com outros doze "neoacadêmicos" (LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Cargo: Comissão da Revista 1964-1965 e 1966-1967.

CHAVES, Ibrahim Barbosa (1891-1978). Cirurgião-Dentista, articulista. Cadeira 24, 1º ocupante. Posse: 26/11/1969 (ref. doc.: Livro Termo de Posse de Novos Acadêmicos [sem número], 26 nov. 1969). Cargos: Segundo-Secretário 1970-1971. Comissão de Contas 1972-1973. Nota: o primeiro

ocupante, de fato, dessa cadeira foi José Galvão Conde, designado na ata da fundação e remanejado, ainda no ano da fundação, para a cadeira 23, em 18/12/1960 (vide o verbete CONDE, José Galvão).

CONDE, José Galvão (1932-2017). Advogado, radiojornalista e radiodifusor. Acadêmico fundador. Cadeiras 24 (21/02/1960 a 18/12/1960) e 23 (18/12/1960 a 22/03/2017): inicialmente, designado para ocupar a cadeira 24, segundo consta da ata da fundação; em 18/12/1960, passou a ocupar a cadeira 23, da qual foi o 2º ocupante (ref. doc.: LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f. e 18 dez. 1960, fls. 26vº a 27vº). Cargos: Presidente da Comissão Provisória da Academia na retomada das atividades 1993. Presidente 1997-1998, 2007-2008 e 2011-2012. Presidente de honra vitalício, eleito em 20 de maio de 2013 (LA7, 20 maio 2013, fls. 89vº a 93f). Vice-Presidente 1999-2000, 2003-2004, 2005-2006 e 2009-2010. Secretário-Geral 2013-2014, 2015-2016. Tesoureiro 1970-1971, 1972-1973, 2001-2002. Bibliotecário 1978-1979 e 1980-1981. Comissão de Contas 1966-1967. Comissão da Revista 1968-1969, 1974-1975 e 1976-1977.

CONDE, Mariângela Calil Antunes (1940-1997). Licenciada em História e em Pedagogia, educadora, professora, radialista e poetisa. Acadêmica fundadora. Cadeira 12, 1ª ocupante. Posse: 27/11/1966 (ref. doc.: LA3, 27 nov. 1966, fl. 35f. a 36f.). Cargos: Segunda-Secretária 1978-1979. Secretária-Geral 1974-1975, 1976-1977 e 1980-1981. Diretora Social 1970-1971 e

1972-1973. Comissão da Revista 1970-1971. Vogal da Comissão Provisória na retomada das atividades, 1993.

CRESPO, José Rodrigues (1896-19--?). Poeta, sócio fundador da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais – AMULMIG. Cadeira 37, 1º ocupante. Posse: 27/02/1966 (ref. doc.: LA3, 27 fev. 1996, fls. 24vº a 25vº). Sem cargo na Diretoria.

DINIZ, Victor Yves (1931-2006). Cientista, engenheiro mecânico e professor universitário. Cadeira 22, 2º ocupante. Posse: 30/09/2005 (ref. doc.: LA6, 30 set. 2005, fls. 66vº. a 67vº). Sem cargo na Diretoria.

FERNANDEZ, Cecílio Guilherme (?-?). Músico, maestro, compositor e professor de música. Acadêmico fundador. Cadeira 6, 1º ocupante. Posse: 18/11/1961 (ref. doc.: LA1, 18 nov. 1961, fls. 49f. a 50vº). Cargo: Comissão de Contas 1962-1963.

FIGUEIREDO, Aureliano Chaves de (1915-1996). Irmão Marista. Professor. Diretor do Colégio Coração de Jesus, em Varginha (atual Colégio Marista) na década de 1960. Nome religioso: Irmão Claro Figueiredo ou Irmão Claro. Cadeira 17, 2º ocupante. Posse: 17/09/1969 (ref. doc.: Livro Termo de Posse de Novos Acadêmicos [sem número], 17 set. 1969). Cargos: o nome do Irmão Aureliano não consta da Diretoria eleita para o biênio de 1968-1969, no entanto, do Estatuto de 29 de outubro de 1969, seu nome foi citado como ocupante do cargo

de Secretário-Geral. Secretário-Geral 1968-1969? e 1970-1971. Segundo-Secretário 1972-1973.

FONSECA, Domingos Prado, Monsenhor (1920-2016). Sacerdote católico, educador e professor. Cadeira 26, 1º ocupante. Posse: 30/09/1962 (ref. doc.: LA2, 30 set. 1962, fls. 20vº e 21f.). Cargos: Comissão de Contas 1997-1998, 1999-2000 e 2001-2002.

FONSECA, Luiz Teixeira da (1892-1966). Advogado e cirurgião-dentista, professor, diretor do Ginásio Inconfidência, em Varginha, na década de 1950. Acadêmico fundador. Cadeira 15, 1º ocupante. Posse: 04/02/1962 (ref. doc.: LA2, 04 fev. 1962, fls. 3f. a 4vº). Cargos: Primeiro-Secretário 1964-1965. Comissão da Revista 1960-1961 e 1962-1963. Comissão de Contas 1966-1967.

FROTA, Mário (1907-1981). Médico, presidente da Associação Médica de Varginha (1953-1955). Cadeira 27, 2º ocupante. Posse: 18/12/1960 (ref. doc.: LA1, 18 dez. 1960, fls. 26vº a 27vº). Cargos: Vice-Presidente 1968-1969. Comissão da Revista 1970-1971 (eleito para a Comissão da Revista, não foi citado na ata desse dia) (ref. doc.: LA3, fl. 89vº, 19 set. 1970).

FROTA, Mauro Resende (1937-2002). Advogado, professor de Direito, proprietário de Cartório de Registro de Imóveis em Varginha. Acadêmico fundador. Cadeira 1, 1º ocupante. Posse: 11/03/1962 (ref. doc.: LA2, 11 mar. 1962, fls. 7f. a 8f.). Cargos: Presidente 1972-1973 exerceu o mandato como não eleito,

pois, em 15 de julho de 1972, o presidente Manoel Rodrigues de Souza solicitou licença por motivos particulares por quatro meses. Na impossibilidade de a Vice-Presidente Adrienne Diniz Vallim assumir, Mauro Resende Frota assumiu a presidência até o final do biênio (ref. doc.: LA4, 15 jul. 1972, fl. 2f., relator: Mauro Resende Frota). Primeiro-Secretário 1960-1961. Secretário-Geral 1972-1973. Primeiro-Tesoureiro 1964-1965 e 1966-1967. Comissão de Festas 1974-1975 e 1976-1977. Notas: 1. Vide: capítulo 4 Sobre os presidentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2015: alguns esclarecimentos necessários.

FROTA, Paulo (1905-1986). Médico cardiologista. Cadeira 37, 2º ocupante. Posse: 23/09/1967 (ref. doc.: LA3, 23 set. 1967, fls. 43f. a 45f.). Sem cargo na Diretoria.

GAZZOLA, Stefano Barra (1963-). Mestre em Engenharia de Produção. Graduado em História e em Filosofia. Especialista em Filosofia Social. Reitor do Centro Universitário do Sul de Minas – Unis, em Varginha. Cadeira 31, 2º ocupante. Período: de 20/04/2007 (posse: ref. doc.: LA6, 20 abr. 2007, fls. 88vº a 89f.) a 27/05/2019 (ref.: doc.: LA12, ata de 27 maio 2019, fls. 45-46; ata 24 jun. 2019, fl. 56-58). Sem cargo na Diretoria.

GONTIJO, Naylor Salles (1931-2002). Advogado, professor universitário. Acadêmico fundador. Cadeira 22, 1º ocupante. Posse: 07/03/1963 (ref. doc.: LA2, 07 mar. 1963, fls. 29vº a 32f.). Cargos: Comissão da Revista 1964-1965, 1968-1969,

1972-1973 e 1974-1975. Comissão de Contas 1997-1998, 1999-2000 e 2001-2002.

LEVENHAGEN, Antônio José de Souza (1915-1984). Advogado e professor universitário com vários livros publicados sobre Direito. Cadeira 2, 2º ocupante. Posse: 30/09/1972 (ref. doc.: LA4, 30 set. 1972, fls. 3f. a 4f.). Cargo: Secretário-Geral 1978-1979.

LIMBORÇO FILHO, Francisco (1946-). Advogado. Cadeira 9, 2º ocupante. Período: de 29/04/1972 (posse: ref. doc.: LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f./vº) a 27/09/2004 (ref. doc.: LA6, 27 set. 2004, fl. 54f/vº). Cargo: Comissão da Revista 1974-1975 e 1976-1977.

LYCARIÃO, Lectício Luiz (1912-1993). Engenheiro mecânico, veterinário, aviador civil, responsável pela criação do Aeroporto de Varginha, fundador do Aeroclube de Varginha e da primeira Companhia de Táxi Aéreo de Varginha, por volta de 1948. Cadeira 38, 1º ocupante. Posse: 12/11/1969 (ref. doc.: LA3, 12 nov. 1969, fl. 71f./vº). Cargos: Segundo-Secretário 1966-1967. Comissão de Contas 1964-1965. Comissão da Revista 1976-1977.

MACHADO, Weber (1935-2009). Graduado em Ciências Biológicas e em Matemática, músico. Cadeira 29, 3º ocupante. Posse: 19/03/2002 (ref. doc.: LA6, 19 mar. 2002, fls. 20vº a 21vº). Cargo: Secretário-Geral 2003-2004.

MADEIRA, Marcus Vinícius Vallim. (1972-). Graduado em Direito e em Jornalismo. Cadeira 14, 2º ocupante. Posse: 19/11/2010 (ref. doc.: o registro da posse deveria constar de ata específica do Livro de Atas 5, o que não foi feito). Cargo: Secretário-Geral 2011-2012.

MARCO, Anita Regina Di (1953-). Arquiteta, Especialista em Preservação do Patrimônio Cultural, professora de idiomas e de yoga, tradutora e articulista. Cadeira 19, 2ª ocupante. Posse: 16/11/2007 (ref. doc.: LA6, 16 nov. 2007, fls. 96vº e 97f.). Sem cargo na Diretoria.

MARINHO, Leopoldo Veiga (1914-1997). Professor, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha – FAFI, nas décadas de 1970-1980. Cadeira 31, 1º ocupante. Posse: ? Cargos: Segundo-Secretário 1974-1975 e 1976-1977. Bibliotecário 1968-1969. Comissão de Contas 1966-1967.

MARTINS, Cláudio Henrique (1963-). Artista plástico autodidata, produtor cultural, artesão, publicitário e pesquisador da história de Varginha. Cadeira 36, 2º ocupante. Posse: 05/05/2015 (ref. doc.: LA8, fls. 88vº a 91f.). Cargos: Vice-Presidente 2019-2020. Segundo-Secretário 2017-2018.

MÁXIMO, Fernando (1888-1962). Contabilista, jornalista e professor. Cadeira 32, 1º ocupante. Posse: 08/04/1961 (ref. doc.: LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Cargo: Comissão de Contas 1962-1963.

MENDES, Tadeu Pinto (1962-). Desenhista, plastimodelista com trabalhos publicados em sites internacionais especializados, ativista do meio ambiente. Cadeira 2, 3º ocupante. Posse: 15/10/2009 (ref. doc.: LA7, 15 out. 2009, fls. 20 f. a 22vº). Cargos: Conselho Fiscal 2011-2012, 2013-2014 e 2015-2016. Tesoureiro 2017-2018 e 2019-2020.

MOTTA, Márcio dos Reis (?-?). Advogado e professor de Direito. Cadeira ? Posse: 08/02/1963 (ref. doc.: LA2, 08 fev. 1963, fls. 27f. a 28vº). Cargos: Primeiro-Secretário 1962-1963. Comissão da Revista 1964-1965. Eleito para a Comissão de Contas tomou posse como bibliotecário 1966-1967. Secretário-Geral 1968-1969, cargo do qual renunciou em 12/11/1969 (ref. doc.: LA3, 12 nov. 1969, fl. 71f.).

NOGUEIRA, José Gomes (1897-1969). Farmacêutico. Cadeira: ? Posse: 28/08/1966 (ref. doc.: LA3, 28 ago. 1966, fls. 31f. a 32f.). Cargo: Comissão de Contas 1968-1969.

OLIVEIRA, Lygia Di Lorenzo (1940-). Graduada em Letras e em Pedagogia, contista, poetisa, pintora e cantora de corais. Cadeira 15, 4ª ocupante. Posse: 06/09/2007 (ref. doc.: LA6, 06 set. 2007, fl. 96f./vº). Cargos: Diretora de Patrimônio 2009-2010. Comissão da Revista 2013-2014 e 2015-2016. Primeira-Secretária 2017-2018. Segunda-Secretária 2019-2020.

PACHECO, Nestor Duarte (?-?). Professor. Acadêmico fundador. Cadeira 10, 1º ocupante. Posse: 02/08/1963 (ref.

doc.: LA2, 02 ago. 1963, fls. 37vº a 38vº). Cargo: Comissão de Contas 1960-1961.

PAIVA, Joaquim Tomaz de (?-?). Cadeira: ? Posse: 25/04/1965 (ref. doc.: LA3, 25 abr. 1965, fls. 15f. a 16f.). Sem cargo na Diretoria.

PAIVA, Stella Muoio Silveira de (1938-). Advogada, Juíza de Direito e artista plástica. Cadeiras 7 e 20: inicialmente, posse da cadeira 7, em 30/03/1969 (ref. doc.: Livro de Atas 3, 30 mar. 1969, fl. 57vº), que se encontrava ocupada por Cícero Braz Acaiaba Vieira, primeiro ocupante. Houve um engano da Academia em designar uma cadeira já ocupada a ela, o que resultou na troca para a cadeira 20, da qual é, atualmente, a 2ª ocupante na condição de membro correspondente, uma vez que não reside em Varginha. Cargos: Comissão da Revista 1970-1971 e 1972-1973.

PAULA, Alcebíades Sebastião Viana de (1927-2000). Médico, presidente da Associação Médica de Varginha (1965-1967), pesquisador da arqueologia indígena varginhense, escritor e articulista. Acadêmico fundador. Cadeira 8, 1º ocupante. Posse: 07/08/1960 (ref. doc.: LA1, 07 ago. 1960, fls. 21f. a 22f.). Cargos: Tesoureiro 1960-1961 e 1962-1963. Comissão de Contas 1966-1967. Nota: residia em Varginha, na ocasião em que ingressou como membro efetivo. Posteriormente, mudou-se para Belo Horizonte, onde residiu até o seu falecimento. Após mudar-se de Varginha, passou a ser membro

correspondente, mas manteve a condição de ocupante de cadeira. Sem cargo na Diretoria.

PAULA, Homero Viana de (1901-1970). Médico, epidemiologista. Cadeira 33, 1º ocupante. Posse: ? (ref. doc.: LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº: dia da indicação para ingresso como membro efetivo). Sem cargo na Diretoria.

PINTO, Elvira Gomes de Carvalho (1948-). Graduada em piano, professora de piano, história da música e teoria musical; diretora da Academia de Música Lorenzo Fernandez, em Varginha. Cadeira 6, 2ª ocupante. Posse: 30/10/2003 (ref. doc.: LA6, 30 out. 2003, fls. 48vº a 50f.). Cargos: Diretora Social 2005-2006, 2009-2010, 2013-2014 e 2015-2016. Diretora Cultural 2001-2012. Primeira-Secretária 2015-2016. Segunda-Secretária 2013-2014. Comissão da Revista 2007-2008.

PINTO, José de Souza (Zanoto) (1928-2011). Graduado em História e em Ciências Contábeis, poeta, articulista e cronista. Cadeira 36, 1º ocupante. Posse: 25/01/1963 (ref. doc.: LA2, 25 jan. 1963, lavrada em 31/01/1963, fls. 25f. a 26f.). Cargos: Presidente de honra vitalício eleito em 2009, condição em que esteve até 21 de janeiro de 2011, dia do seu falecimento. Vice-Presidente 2007-2008. Secretário-Geral 1997-1998 e 1999-2000. Secretário da Comissão Provisória na retomada das atividades acadêmicas, 1993. Primeiro-Secretário 1978-1979 e 1980-1981. Segundo-Secretário 2003-2004 e 2005-2006. Comissão de Contas 1968-1969 e 2001-2002. Comissão da Revista 1972-1973, 1974-1975, 1976-1977 e 2009-2010.

PINTO, Luiz Henrique de Souza (1952-). Médico gastroenterologista, especialista em medicina do trabalho e em medicina do tráfego, professor universitário, presidente da Associação Médica de Varginha (1995-2002) e da Sociedade Sul-Mineira de Gastroenterologia; ex-Diretor Administrativo e Clínico do Hospital Regional do Sul de Minas (Varginha). Cadeira 33, 2º ocupante. Posse: 17/10/2002 (ref. doc.: LA6, 17 out. 2002, fls. 34vº a 36vº). Cargos: Tesoureiro 2003-2004 (em substituição a Sueli Aparecida Teixeira). Segundo-Tesoureiro 2005-2006. Conselho Fiscal 2007-2008, 2009-2010, 2011-2012, 2013-2014, 2015-2016, 2017-2018 e 2019-2020.

PINTO, Oscar (1911-1985). Jornalista, editor, trovador e escritor. Cadeira 28, 1º ocupante. Posse: 29/04/1972 (ref. doc.: LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f./vº). Cargos: Tesoureiro *ad hoc* 1970-1971. Diretor Social 1980-1981. Comissão de Contas 1972-1973. Comissão da Revista 1970-1971, 1974-1975 e 1976-1977.

PINTO, Wladimir de Rezende (1901-1978). Advogado, político, prefeito de Varginha em 1947. Acadêmico fundador. Cadeira 21, 1º ocupante. Posse: 08/10/1961 (ref. doc.: LA1, 08 out. 1961, fls. 46f. a 47f.). Cargos: Vice-Presidente 1964-1965. Segundo-Tesoureiro 1966-1967.

PRADO, João Eugênio do (1896-1985). Médico, político, prefeito de Varginha em 1971-1972. Cadeira 15, 2º ocupante. Posse: 31/07/1965 (ref. doc.: LA3, 31 jul. 1965, fls. 17f. a 18vº). Cargos: Presidente 1966-1967. Em 27 de fevereiro de 1996 foi eleito vice-presidente, mas a Diretoria não tomou posse. Uma

nova eleição foi convocada e João Eugênio elegeu-se presidente em 03 de julho de 1966. Comissão de Contas 1970-1971.

REIS, Terezinha Teixeira Sério (1928-). Artista plástica (pintora); fundadora, professora de pintura e diretora da Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha (1961). Cadeira 30, 2ª ocupante. Posse: 04/05/1994 (ref. doc.: LA5, 04 maio 1994, fls. 9vº a 10f.). Cargos: Diretora de Patrimônio 2005-2006, 2007-2008, 2011-2012, 2013-2014 e 2015-2016. Diretora Social 1997-1998, 1999-2000, 2001-2002 e 2003-2004. Conselho Fiscal 2009-2010.

REIS, Vanessa Caldeira Teixeira (1966-). Especialista em Artes Visuais, Cultura e Criação, e em Arte, Educação e Tecnologia Contemporâneas; fotógrafa. Cadeira 5, 2ª ocupante. Posse: 15 fev. 2008 (ref. doc.: LA6, 21 fev. 2008, fl. 98f./vº). Cargos: Diretora Cultural 2009-2010. Diretora Social 2011-2012. Comissão da Revista 2013-2014 e 2015-2016.

RESENDE, José Marcos de Oliveira (1923-1999). Médico, Especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, presidente da Associação Médica de Varginha (1959-1961, 1969-1971), escritor de biografias dos acadêmicos. Cadeira 40, 1º ocupante. Posse: 22/04/1964 (ref. doc.: LA3, 22 abr. 1964, fls. 3vº a 5f.). Cargos: Secretário-Geral 1966-1967. Segundo-Secretário 1997-1998 e 1999-2000. Comissão da Revista 1970-1971.

REZENDE, José Nogueira de Acayaba (1898-1962). Advogado, primeiro Juiz de Direito da Comarca de Varginha. Cadeira 29, 1º ocupante. Posse: 08/04/1961 (ref. doc.: LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Sem cargo na Diretoria.

REZENDE, Leandro Rabelo Acayaba de (1977-). Advogado, Mestre em Direito, professor universitário, político, vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Varginha. Cadeira 29, 4º ocupante. Posse: 18/11/2009 (ref. doc.: LA7, 18 nov. 2009, fls. 25vº a 27f.). Sem cargo na Diretoria.

REZENDE, Maria Wanda de (1931-2000). Graduada em Letras, articulista e jornalista. Cadeira 29, 2ª ocupante. Posse: 26/10/1994 (ref. doc.: LA5, 26 out. 1994, fls. 12vº a 13f.). Cargo: Bibliotecária 1997-1998 e 1999-2000.

REZENDE, Morvan Aloysio Acayaba de (1932-). Pecuarista, cafeicultor, advogado, professor universitário, político, deputado estadual (década de 1970), senador "biônico" da República (1978), diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais (1979-1983). Acadêmico fundador. Cadeira 4, 1º ocupante. Posse: 08/02/1963 (ref. doc.: LA2, 08 fev. 1963, fls. 27f. a 28vº). Cargos: Primeiro-Secretário 1966-1967. Segundo-Tesoureiro 1964-1965, 1974-1975 e 1976-1977. Comissão de Contas 1968-1969. Orador Oficial 1997-1998, 1999-2000, 2001-2002 e 2005-2006. Vide: capítulo 4 Sobre os presidentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2015: alguns esclarecimentos necessários.

REZENDE, Paulo Ramos de (?-?). Acadêmico fundador. Cadeira 16, 1º ocupante. Posse: ? Exoneração a pedido? (ref. doc.: citado na ata de fundação da Academia, LA1, 09 mar. 1960). Sem cargo na Diretoria.

REZENDE, Ramiro (?-?). Acadêmico fundador. Cadeira 23, 1º ocupante. Posse: ? (ref. doc.: citado na ata de fundação da Academia, LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5.f.). Sem cargo na Diretoria.

REZENDE, Roberto Ramos (?-?). Acadêmico fundador. Cadeira 17, 1º ocupante. Posse: ? (ref. doc.: citado na ata de fundação da Academia, LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f.). Exoneração a pedido? Sem cargo na Diretoria.

RIBEIRO, José Assis (?-1964). Médico veterinário, pesquisador, professor da Escola Superior de Agricultura de Lavras, funcionário do Ministério da Agricultura, especialista em laticínios. Cadeira 13, 2º ocupante. Posse: 07/01/1962 (ref. doc.: LA2, 07 jan. 1962, fls. 1vº a 3f.). Cargo: Secretário-Geral 1962-1963 e 1964-1965.

RIBEIRO, José Fernando Campos (1930-). Jornalista, técnico em contabilidade, grafotécnico, pintor, cronista, funcionário do Banco do Brasil, redator do Informativo da Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, em Varginha, entre 1965 e 1988. Cadeira 11, 2º ocupante. Posse: 06/05/2005 (ref. doc.: LA6, fls. 59f. a 61f.). Cargos: Primeiro-Tesoureiro 2005-2006 (nomeado em 29/05/2006 em substituição a Moacyr Vallim Filho), 2007-

2008, 2009-2010, 2011-2012. Tesoureiro 2013-2014 e 2015-2016.

RIBEIRO, Osmundo (?-?). Irmão Marista, reitor do Colégio Coração de Jesus de Varginha (Colégio Marista) na década de 1950; músico, compositor, mestre do corpo orfeônico, poeta e professor. Idealizador e criador artístico do Escudo da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências e do lema *Urbem Incendam* (1960). Acadêmico fundador. Nome civil: Wagner de Melo Ribeiro. Cadeira 9, 1º ocupante. Posse: ? (ref. doc.: citado na ata de fundação da Academia, LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f.). Sem cargo na Diretoria.

RIBEIRO, Wagner de Melo (?-?). Vide RIBEIRO, Osmundo.

RODRIGUES, Flodoaldo (1907-1992). Jornalista, político, escritor e poeta, tio-avô materno dos acadêmicos José Roberto Sales e Marco Antonio Sales. Foi indicado para ingresso na Academia, na sessão de 26 de abril de 1980, pelo presidente professor Antônio Corrêa de Carvalho (ref. doc.: LA5, 26 abr. 1980, fls. 1f. a 2f.). Posteriormente, Flodoaldo Rodrigues esteve presente e assinou as atas das sessões dos dias 24 de maio e 10 de junho de 1980 (ref. doc.: LA5, 24 maio e 10 jun. 1980, fls. 2f. a 3vº; relator: José de Souza Pinto). Logo em seguida, a Academia entrou em sua década de inatividade e ele faleceu antes de tomar posse. Sem cargo na Diretoria.

RODRIGUES, Ubirajara Franco (1955-). Advogado e professor universitário. Cadeira 3, 2º ocupante. Período: de 03/12/1993

(posse: ref. doc.: LA5, 03 dez. 1993, fls. 6vº e 7f.) a 29 abr. 2019 (ref. doc.: LA12, ata de 29 abr. 2019, fls. 41-42; ata de 27 maio 2019, fl. 46). Cargos: Comissão da Revista 1997-1998. Comissão de Contas 1999-2000.

ROMANELLI, Francisco Antonio (1951-). Doutor em Ciências da Linguagem, Mestre em Letras, Juiz do Trabalho, advogado, ativista do meio ambiente, escritor e poeta. Cadeira 28, 2º ocupante. Posse: 04/03/1994 (ref. doc.: LA5, 04 mar. 1994, fls. 7vº e 8f.). Cargos: Vice-Presidente 2017-2018. Comissão de Contas 1997-1998 e 2005-2006. Comissão da Revista 2001-2002, 2007-2008 e 2015-2016.

ROMANIELO, Ana Luiza Pereira (1980-). Graduada em Comunicação Social, Mestre em Letras, produtora cultural, professora universitária e escritora. Cadeira 7, 2ª ocupante. Posse: 15/03/2019 (ref. doc.: LA12, 15 mar. 2019, fls. 11 a 22). Sem cargo na Diretoria.

ROMEO FILHO, José Antônio Martins (1913-19--?). Advogado, professor de Direito. Cadeira: ? Posse: 03/07/1966? 05/07/1969? As informações sobre a situação desse acadêmico na Academia são confusas e contraditórias: dos livros de atas constam que ele tomou posse em 03/07/1966, solicitou exoneração apenas oito meses depois em 07/03/1967 e tomou posse [novamente?] em 05/07/1969 (ref. doc.: LA3: ata de 03 jul. 1966, fls. 27vº a 30f.; ata de 07 mar. 1967, fls. 36vº a 37f.; ata de 05 jul. 1969, fls. 62vº a 63vº). Sem cargo na Diretoria.

ROSA, Adilson Marciano (1957-). Médico proctologista, cirurgião, homeopata, Especialista em Medicina do Trabalho, político, poeta. Cadeira 40, 2º ocupante. Posse: 18/07/2008 (ref. doc.: LA7, 18 jul. 2008, fls. 4vº a 5vº). Cargo: Conselho Fiscal 2009-2010.

RUBIÃO, Aurélia (1901-1987). Artista plástica, pintora varginhense de expressão nacional, participou da I Bienal Internacional de Arte de São Paulo em 1951. Biografia: Aurélia Rubião: Vida e Arte (SALES, 2011. 490p.). Cadeiras: 24? 30?, 1ª ocupante. Posse: ? (ref. doc.: LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº: data da indicação para ingresso na Academia como membro efetivo; data do Diploma de Acadêmico Membro Correspondente: 02 jan. 1967). Sem cargo na Diretoria. Nota: Residiu em São Paulo, capital, período durante o qual foi considerada membro correspondente. No final da vida, após a aposentadoria, voltou a residir em Varginha. Do Diploma de Acadêmico Membro Correspondente, do acervo particular da artista, constam os seguintes dados: Cadeira 24, patrono Eugênio Rubião, Varginha, 02 de janeiro de 1967, sem assinatura da artista e com as assinaturas de João Eugênio do Prado (presidente) e José Marcos de Oliveira Resende (Secretário-Geral) (SALES, 2011, p. 389).

SALES, **José Roberto** (1957-). Psicólogo, pedagogo, Especialista em História e Construção Social do Brasil, professor universitário e editor. Em 2014, o conjunto da obra de sua autoria sobre a história de Varginha foi inventariado pelo setor de patrimônio histórico da Fundação Cultural e passou a

integrar o patrimônio cultural do município com o título de "Coleção José Roberto Sales". Cadeira 8, 2º ocupante. Posse: 06/12/2000 (ref. doc.: LA5, 06 dez. 2000, fl. 37f./vº). Cargos: Presidente 2003-2004, 2013-2014, 2015-2016, 2017-2018 e 2019-2020. Primeiro-Secretário e Bibliotecário 2001-2002. Primeiro-Secretário *ad hoc* nomeado pelo presidente no período de 27/08/2012 a 20/05/2013, devido à exoneração do cargo a pedido de Sueli Aparecida Teixeira, conforme carta datada de 13 ago. 2012. Bibliotecário 2005-2006. Bibliotecário-Arquivista 2011-2012. Comissão da Revista 2003-2004. Relator *ad hoc* de atas da Academia, dentre elas, os seguintes livros completos: Livro de Atas 9 (29/06/2015 a 28/11/2016), Livro de Atas 10 (20/02/2017 a 27/11/2017), Livro de Atas 11 (26/02/2018 a 03/12/2018) e Livro de Atas 12 (25/02/2019 a 25/11/2019).

SALES, Marco Antônio (1958-). Mestre em Engenharia da Produção, Engenheiro Industrial Mecânico, advogado, professor universitário, poeta. Cadeira 35, 2º ocupante. Posse: 27/11/2017 (ref. doc.: LA10, 27 nov. 2017, fls. 135-153). Cargo: Comissão Fiscal 2019-2020.

SILVA, Carlos (?-?). Farmacêutico, jornalista, professor, pintor e fundador dos jornais varginhenses *Capitólio, Binóculo, Sanitarista e Correio do Sul*. Cadeira: ? Posse: ? Indicado em 27/11/1960 (ref. doc. da indicação: LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Sem cargo na Diretoria.

SILVA, José Maria de Jesus Raimundo (1948-). Advogado, corretor de imóveis e poeta. Cadeira 32, 3º ocupante. Posse: 08/09/1994 (ref. doc.: LA5, 08 set. 1994, fls. 11vº a 12f.). Cargos: Primeiro-Secretário 1997-1998, 1999-2000 e 2007-2008. Segundo-Secretário 2001-2002 e 2015-2016. Bibliotecário-Arquivista 2003-2004. Conselho Fiscal 2011-2012, 2013-2014 e 2017-2018. Comissão da Revista 2005-2006.

SILVA, Públio Salles (1919-1983). Médico neurologista de renome internacional com trabalhos publicados em periódicos especializados. Cadeira 27, 1º ocupante. Posse: 07/08/1976 (ref. doc.: Livro Termo de Posse de Novos Acadêmicos [sem número], 07 ago. 1976). Sem cargo na Diretoria.

SILVA, Victor Emmanuel Evangelista da (1972-). Médico radio-oncologista, especialista em radioterapia. Cadeira 24, 2º ocupante (ou 3º ocupante: vide verbete Conde, José Galvão). Posse: 01/12/2006 (ref. doc.: LA6, primeiro dez. 2006, fls. 78vº a 79vº). Cargo: Segundo-Tesoureiro 2007-2008 e 2009-2010.

SOUZA, Manoel Rodrigues de (1892-1987?). Médico, Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas, político, prefeito de Varginha durante a II Guerra Mundial, entre 1937 e 1945, membro da Academia Sul-Mineira de Letras. Acadêmico fundador e primeiro presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Cadeira 14, 1º ocupante. Posse: 03/09/1961 (ref. doc.: LA1, 03 set. 1961, fls. 44f. a 46f.). Cargos: Primeiro presidente da Academia a qual presidiu durante quase toda década de 1960 (a exceção do biênio 1966-1967) e início da de

1970 nos biênios: 1960-1961, 1962-1963, 1964-1965, 1968-1969, 1970-1971 e 1972-1973. Notas: 1. Manoel Rodrigues de Souza foi eleito presidente em 27 de fevereiro de 1966, mas a Diretoria eleita não tomou posse. Em 03 de julho de 1966 João Eugênio do Prado foi eleito presidente. 2. Em 15 de julho de 1972, o presidente Manoel Rodrigues de Souza solicitou licença, por motivos particulares, por quatro meses. A Vice-Presidente Adrienne Diniz Vallim não pôde assumir a presidência, o que foi feito por Mauro Resende Frota (ref. doc.: LA4, 15 jul. 1972, fl. 2 f./vº, relator: Mauro Resende Frota).

TEIXEIRA, Mauro José (1926-2006). Cadeira 15, 3º ocupante. Posse: 03/12/1993 (ref. doc.: LA5, 03 dez. 1993, fls. 6vº a 7f.). Sem cargo na Diretoria.

TEIXEIRA, Sueli Aparecida (1959-). Graduada em Ciências Contábeis, escritora e poetisa. Cadeira 12, 2ª ocupante. Posse: 06/11/1997 (ref. doc.: LA5, 06 nov. 1997, fl. 22f./vº). Cargos: Presidente 2005-2006. Secretária-Geral 2001-2002. Tesoureira 2003-2004 (substituída por Luiz Henrique de Souza Pinto). Primeira-Secretária 2009-2010; no biênio 2011-2012 exerceu o cargo de 27/05/2011 a 27/08/2012, quando foi exonerada a pedido e substituída por José Roberto Sales nomeado pelo presidente no mesmo dia (Carta com o pedido de exoneração datada de 13 de agosto de 2012, dirigida ao presidente José Galvão Conde). Comissão da Revista 1999-2000 e 2003-2004. Diretora Social 2007-2008.

TIBÚRCIO SOBRINHO, Astolpho (1911-1995). Advogado, promotor de Justiça, Juiz Municipal, Juiz de Direito e professor universitário. Acadêmico fundador. Cadeira 5, 1º ocupante. Posse: 30/10/1966 (ref. doc.: LA3, 30 out. 1966, fls. 33vº a 34vº). Cargos: Vice-Presidente 1960-1961, 1962-1963 e 1970-1971. Primeiro-Secretário 1974-1975. Segundo-Tesoureiro 1978-1979. Comissão de Contas 1964-1965. Comissão da Revista 1972-1973. Notas: Vide: capítulo 4 Sobre os presidentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2015: alguns esclarecimentos necessários.

TRIBST, Zaíra (1916-2000). Graduada em Letras, professora de Língua Portuguesa, servidora pública estadual da Secretaria de Educação e diretora de escola pública estadual. Acadêmica fundadora. Cadeira 18, 1ª ocupante. Posse: 07/03/1963 (ref. doc.: LA2, 07 mar. 1963, fls. 29vº a 32f.). Cargos: Secretária-Geral 1960-1961. Segunda-Secretária 1962-1963. Comissão da Revista 1966-1967. Bibliotecária 1970-1971. Primeira-Secretária 1972-1973. Comissão de Festas 1974-1975 e 1976-1977. Nota: relatora da ata histórica de fundação da Academia, de 21 de fevereiro de 1960, lavrada em 09 de março de 1960.

VALIAS, Mauro Nogueira (1931-2011). Médico (UFMG, 1957), Especialista em Ortopedia e Traumatologia; articulista; filatelista, jornalista filatélico, sócio fundador da Federação dos Filatelistas do Brasil – FEFIBRA. Acadêmico fundador. Cadeira 13, 1º ocupante. Posse: 1960 (ref. doc.: LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f.). Exoneração a pedido: 1962. Cargo: Comissão de Contas 1960-1961 (nome citado erroneamente na ata como Mauro Valias de Resende).

VALIAS, Targino Fernandes (1961-2001). Jornalista. Cadeira 38, 2º ocupante. Posse: 08/06/1994 (ref. doc.: LA5, 08 jun. 1994, fls. 10vº a 11f.). Cargos: Comissão da Revista 1997-1998, 1999-2000 e 2001-2002 (falecimento antes do final do biênio).

VALLIM, Adrienne Diniz (1933-2012). Educadora, professora, pianista. Cadeira 25, 1ª ocupante. Posse: 23/04/1967 (ref. doc.: LA3, 23 abr. 1967, fls. 38f. a 40f.). Cargos: Vice-Presidente 1966-1967 (em 1972-1973 foi eleita novamente para a vice-presidência, mas não pôde assumir por motivos profissionais). Segunda-Tesoureira 1968-1969. Diretora Social 1970-1971. Comissão de Festas 1974-1975 e 1976-1977.

VALLIM FILHO, Moacyr (1958-). Corretor de imóveis; graduado em Letras, História e Direito; escritor, letrista e músico. Cadeira 27, 3º ocupante. Posse: 07/04/1994 (ref. doc.: LA5, 07 abr. 1994, fls. 8vº a 9f.). Cargos: Presidente 2001-2002. Secretário-Geral 2009-2010. Primeiro-Secretário 2003-2004, 2013-2014 e 2019-2020. Tesoureiro 1997-1998 e 1999-2000. Primeiro-Tesoureiro 2005-2006 (em 29 de maio de 2006, foi aprovada a indicação do acadêmico José Fernando Campos Ribeiro para primeiro-tesoureiro, em substituição a Moacyr Vallim Filho, ref. doc.: LA6, 29 maio 2006, fl. 74f/vº). Segundo-Tesoureiro 2011-2012. Conselho Fiscal 2007-2008 e 2017-2018. Comissão da Revista 2003-2004.

VANZETTI, Michele Tommaso (1966-). Artista plástico, pintor, muralista, marmoreador, restaurador de obras de arte (esculturas e pinturas). Cadeira 1, 2º ocupante. Período: de

29/05/2003 (posse: ref. doc.: Livro de Atas 6, 29 maio 2003, fls. 46f. a 47f.) a 27/05/2019 (ref. doc.: Livro de Atas 12, ata 27 maio 2019, fls. 45-46; ata 24 jun. 2019, fl. 56). Cargo: Comissão da Revista 2005-2006 e 2007-2008.

VIEIRA, Cícero Braz Acaiaba (1925-2009). Graduado em Direito pela Faculdade Fluminense do Rio de Janeiro, poeta, sonetista, articulista, memorialista; novelista de rádio e radioator, trabalhou na Rádio Nacional. Acadêmico fundador. Cadeira 7, 1º ocupante. Posse: 18/03/1962 (ref. doc.: LA2, 18 mar. 1962, fl. 8f.). Cargos: Presidente 1974-1975, 1976-1977 e 1978-1979. Presidente de honra vitalício eleito em 22 de fevereiro de 1997 (ref. doc.: LA5, 22 fev. 1997, fl. 19f.), condição que manteve até o ano de seu falecimento em 2009. Vice-Presidente 1980-1981.

6 ACADÊMICOS FUNDADORES

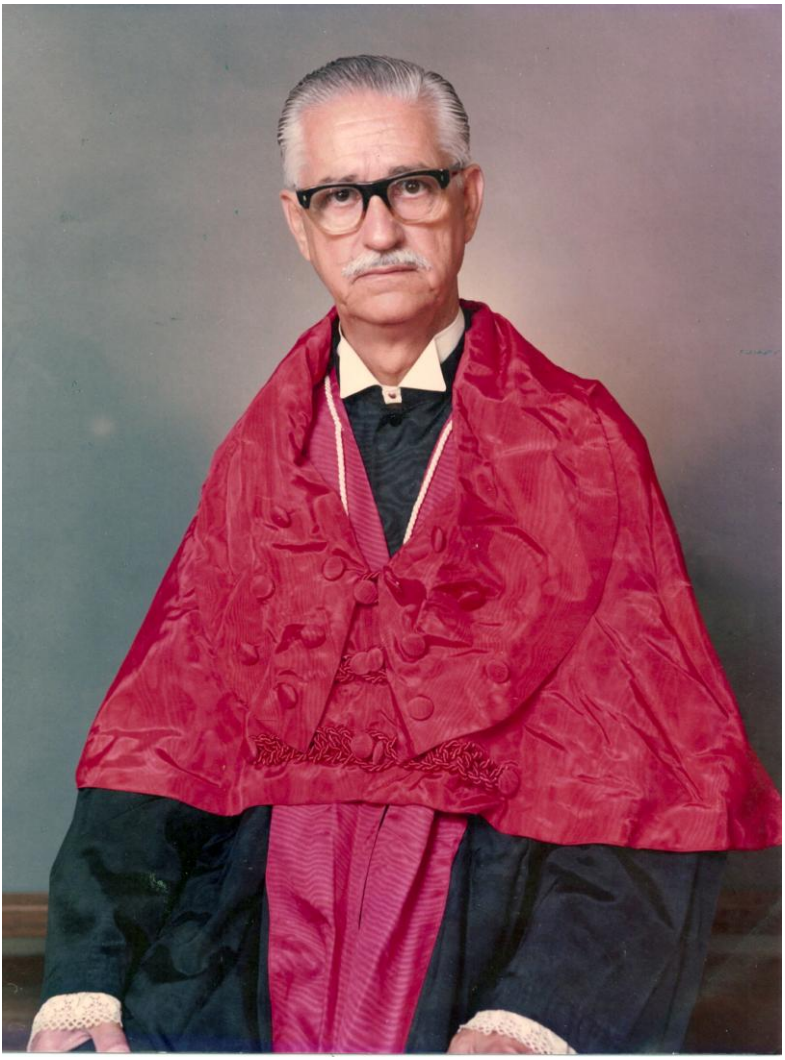
Segundo a ata da fundação da Academia, art. 3º do Estatuto: “A Academia constitui-se de quarenta membros efetivos, dos quais vinte e quatro são considerados fundadores e os restantes, eleitos oportunamente, na forma do regimento interno, todos dentre intelectuais de ambos os sexos, ligados aos nossos meios culturais” (AVLAC, LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f.).

Os 24 acadêmicos fundadores citados na ata da fundação são os seguintes, em ordem alfabética:

1 Alcebíades Sebastião Viana de Paula
2 Astolpho Tibúrcio Sobrinho
3 Cecílio Guilherme Fernandez
4 Cícero Braz Acaiaba Vieira
5 Edgard de Britto
6 Jorge Beltrão
7 José Galvão Conde
8 Luiz Teixeira da Fonseca
9 Manoel Rodrigues de Souza
10 Mariângela Calil Antunes [Conde]
11 Mauro Nogueira Valias
12 Mauro Resende Frota
13 Morvan Aloysio Acayaba de Resende
14 Naylor Salles Gontijo
15 Nestor Duarte Pacheco
16 Odorico José Amorim, Irmão
17 Osmundo Ribeiro, Irmão

18 Paulo Ramos de Resende
19 Ramiro Resende
20 Roberto Resende
21 Sebastião Cardoso Braga
22 Wilson Barroso
23 Wladimir de Rezende Pinto
24 Zaíra Tribst

Vários acadêmicos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências nasceram no século XIX. São eles: Antônio Corrêa de Carvalho (1891), Manoel Rodrigues de Souza (1892), Benjamim Ramos César (18--?), Edgard de Britto (1894), Fernando Máximo (1888), Ibrahim Barbosa Chaves (1891), João Eugênio do Prado (1896), José Gomes Nogueira (1897), José Nogueira de Acayaba Rezende (1898), José Rodrigues Crespo (1896) e Luiz Teixeira da Fonseca (1892). Os dois primeiros foram presidentes da Academia.



ASTOLPHO TIBÚRCIO SOBRINHO (1911-1995). Acadêmico fundador e um dos idealizadores da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

7 LISTA DAS CADEIRAS, PATRONOS E OCUPANTES

No item 'situação' de algumas cadeiras abaixo, a cadeira é considerada vaga: um dia após a exoneração (a pedido ou por justa causa) e um dia após o falecimento do acadêmico membro efetivo.

Cadeira 1
Patrono: Honório Armond (1891-1958)
1º ocupante: Mauro Resende Frota (1937-2002)
2º ocupante: Michele Tommaso Vanzetti (1966-): de 29/05/2003 a 27/05/2019.
Situação: vaga desde 28/05/2019

Cadeira 2
Patrono: Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)
1º ocupante: Wilson José Barroso
2º ocupante: Antônio José de Souza Levenhagen (1915-1984)
3º ocupante: Tadeu Pinto Mendes (1962-)

Cadeira 3
Patrono: Antônio (Toninho) Bittencourt (1924-1954)
1º ocupante: Edgard de Britto (1894-1971)
2º ocupante: Ubirajara Franco Rodrigues (1955-): 03/12/1993 a 29/04/2019.
Situação: vaga desde 30/04/2019.

Cadeira 4

Patrono: Alphonsus de Guimaraens (1870-1921)

1º ocupante: Morvan Aloysio Acayaba de Rezende (1932).

Cadeira 5

Patrono: José Marcelino Teixeira de Rezende (Juca Marcelino) (1879-1943)

1º ocupante: Astolpho Tibúrcio Sobrinho (1911-1995)

2º ocupante: Vanessa Caldeira Teixeira Reis (1966-)

Cadeira 6

Patrono: Marciliano Braga, maestro (1861-1933)

1º ocupante: Cecílio Guilherme Fernandez

2º ocupante: Elvira Gomes de Carvalho Pinto (1948-)

Cadeira 7

Patrono: Godofredo Rangel (1884-1951)

1º ocupante: Cícero Braz Acaiaba Vieira (1925-2009)

2º ocupante: Ana Luiza Pereira Romanielo (1980-)

Nota: consta que os primeiros patronos dessa cadeira teriam sido Carlos Silva, pintor e, posteriormente, Jorge Silveira (Varginha, 1886-1949), farmacêutico (AVLAC, 30 de março de 1969, Livro de Atas 3, ata de 30 mar. 1969, fls. 57vº a 58f.; relator: Irmão Abílio José de Aguiar. Biografia de Jorge Silveira: Livro de Atas 12, ata de 29 jul. 2019).

Cadeira 8

Patrono: Carlos Chagas (1878-1934)

1º ocupante: Alcebíades Sebastião Viana de Paula (1927-2000)

2º ocupante: José Roberto Sales (1957-)

Cadeira 9

Patrono: Belmiro Ferreira Braga (1872-1937)

1º ocupante: Osmundo Ribeiro, Irmão [nome civil: Wagner de Melo Ribeiro]

2º ocupante: Francisco Limborço Filho (1946-), de 29/04/1972 a 27/09/2004.

Situação: vaga desde 28/09/2004.

Nota: o patrono dessa cadeira nomeado na ata da fundação é Belmiro Ferreira Braga (AVLAC, Livro de Atas 1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960)., 1920, p. 31). Por um equívoco, a *Revista Acadêmica* (AVLAC, 2010, p. 7), afirma que o patrono é Euclides da Cunha, que segundo ata de 29/04/1972, é o patrono da cadeira 29 (AVLAC, Livro de Atas 4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº).

Cadeira 10

Patrono: Antônio Vieira de Araújo Machado Sobrinho (1872-1938)

1º ocupante: Nestor Duarte Pacheco

Situação: vaga.

Cadeira 11

Patrono: Eugênio Motta

1º ocupante: Sebastião Cardoso Braga (1917-1996)

2º ocupante: José Fernando Campos Ribeiro (1930-)

Cadeira 12

Patrono: Leopoldo de Melo Pádua (1871-1949)

1º ocupante: Mariângela Calil Antunes Conde (1940-1997)

2º ocupante: Sueli Aparecida Teixeira (1959-)

Situação: ocupada, atual membro correspondente.

Cadeira 13

Patrono: Sebastião Sena Ferreira de Andrade

1º ocupante: Mauro Nogueira Valias (1931-2011)

2º ocupante: José Assis Ribeiro (? – 1964)

3º ocupante: Aníbal Albuquerque (1938-)

Nota: ata da fundação da Academia nomeia David Rabelo como o patrono dessa cadeira e o médico Mauro Nogueira Valias como o primeiro ocupante (AVLAC, Livro de Atas 1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, Sebastião Sena Ferreira de Andrade, professor e diretor da Escola Cândido Tostes, em Juiz de Fora, foi, posteriormente, confirmado como patrono.

Cadeira 14

Patrono: Luiz José Álvares Rubião (1876 – 19--?)

1º ocupante: Manoel Rodrigues de Souza (1892-1987?)

2º ocupante: Marcus Vinícius Vallim Madeira (1972-)

Cadeira 15

Patrono: D. Francisco de Paula e Silva (1866-1918)

1º ocupante: Luiz Teixeira da Fonseca (1892-1966)

2º ocupante: João Eugênio do Prado (1896-1985)

3º ocupante: Mauro José Teixeira (1926-2006)

4º ocupante: Lygia Di Lorenzo Oliveira (1940-)

Nota: segundo a ata da fundação da Academia, o patrono dessa cadeira é Francisco de Paula e Silva e o primeiro ocupante Luiz Teixeira da Fonseca (AVLAC, Livro de Atas 1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). A apresentação do panegírico pelo primeiro ocupante confirma, permanentemente, Francisco de Paula e Silva como patrono da cadeira (AVLAC, Livro de Atas 2, fls. 3f. a 4vº, 04 fev. 1962). A *Revista Acadêmica* (AVLAC, 2010, p. 7) informa que o patrono é Pedro Saturnino Vieira de Magalhães. Isso ocorreu, porque João Eugênio do Prado, segundo ocupante, apresentou panegírico sobre Pedro Saturnino (AVLAC, Livro de Atas 3, 31 jul. 1965, fls 17f. a 18vº). Segundo a tradição das Academias, o patrono de cada cadeira é permanente. A apresentação do panegírico sobre Pedro Saturnino não o validou como o patrono dessa cadeira, uma vez que o nome validado anteriormente foi o de Francisco de Paula e Silva. Não é justificável e fere as tradições acadêmicas que cada novo ocupante de cadeira escolha um novo patrono.

Cadeira 16

Patrono: Plínio de Rezende Pinto

1º ocupante: Paulo Ramos de Resende

2º ocupante: Carmem Vieira Brandão (1962-)

Cadeira 17

Patrono: Guimarães Rosa (1908-1967)

1º ocupante: Roberto Ramos Resende

2º ocupante: Aureliano Chaves de Figueiredo [Nome religioso: Irmão Claro Figueiredo, ou apenas, Irmão Claro] (1915-1996)

3º ocupante: Isa Bíscaro Alves (1941-2012)

Situação: vaga desde 24/09/2012.

Nota: o patrono nomeado na ata da fundação da Academia é Arthur Vieira de Resende (AVLAC, Livro de Atas 1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, a ata de 17/09/1969 afirma que o Irmão Aureliano tomou posse nesse dia com a apresentação de panegírico sobre Guimarães Rosa (AVLAC, Livro de Atas 3, 17 set. 1969, fls. 66vº e 67f.).

Cadeira 18

Patrono: Arnaldo Barbosa de Oliveira (1892-1957)

1º ocupante: Zaíra Tribst (1916-2000)

2º ocupante: Vânia Vinhas Cardoso (1956-)

Cadeira 19

Patrono: Plínio Motta (1876-1953)

1º ocupante: Jorge Beltrão (1903-1987)

2º ocupante: Anita Regina Di Marco (1953-)

Cadeira 20

Patrono: Alberto Santos Dumont (1873-1932)

1º ocupante: Odorico José Amorim, Irmão.

2º ocupante: Stella Silveira Muoio de Paiva (1938-), de 30/03/1969 a 29/07/2019.

Nota: ata de 12/02/1970 informa que o Irmão Marista Paulo Basileu tomou posse nesse dia dessa cadeira e que o patrono seria o advogado Joaquim Nogueira Itagyba (1869-1959). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 12 fev. 1970, fls. 74f. a 75f.

Cadeira 21

Patrono: Antônio Pinto de Oliveira (1856-1928)
1º ocupante: Wladimir de Rezende Pinto (1901-1978)
Situação: vaga desde 1978.
Nota: o patrono dessa cadeira, nomeado na ata da fundação da Academia, é Presciliano Pinto de Oliveira (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, o patrono efetivado foi Antônio Pinto de Oliveira.

Cadeira 22

Patrono: Antônio Vilela Nunes (Tonico Lira)
1º ocupante: Naylor Salles Gontijo (1931-2002)
2º ocupante: Victor Yves Diniz (1931-2006)
3º ocupante: Virgínia Peloso Silva Cavalcanti (1962-)

Cadeira 23

Patrono: João Alphonsus de Guimaraens (1901-1944)
1º ocupante: Ramiro Resende
2º ocupante: José Galvão Conde (1932-2017)
Situação: vaga desde 23/03/2017.
Nota: segundo a ata da fundação da Academia, o patrono dessa cadeira é Antônio Pinto de Oliveira, no entanto, o patrono efetivado foi João Alphonsus de Guimaraens. Não confundir João Alphonsus de Guimaraens (1901-1944),

advogado, jornalista, contista e poeta modernista mineiro, com o seu pai Alphonsus de Guimaraens (1870-1921) (Afonso Henriques da Costa Guimarães), poeta simbolista mineiro dedicado ao tema do amor e da morte.

Cadeira 24

Patrono: Antônio Domingues Chaves (1850-1931)
1º ocupante: Ibrahim Barbosa Chaves (1891-1978)
2º ocupante: Victor Emmanuel Evangelista da Silva (1972-)
Situação: ocupada, atual membro correspondente.
Notas: **1.** A ata da fundação da Academia nomeia como primeiro ocupante dessa cadeira José Galvão Conde, que, posteriormente, optou pela cadeira 23 da qual foi ocupante até o falecimento (AVLAC, Livro de Atas 1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). Ver cadeira 23. **2.** Do Diploma de Acadêmico Membro Correspondente, de Aurélia Rubião, datado de 02 de janeiro de 1967, consta que ela é ocupante dessa cadeira. **3.** Do mesmo diploma também consta que o patrono dessa cadeira é Eugênio Rubião (SALES, 2011, p. 389).

Cadeira 25

Patrono: Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
1º ocupante: Adrienne Diniz Vallim (1933-2012)
Situação: vaga desde 03/03/2012.

Cadeira 26

Patrono: Leônidas João Ferreira, Monsenhor (1884-1953)

1º ocupante: Domingos Prado Fonseca, Monsenhor (1920-2016)

2º ocupante: Wanderson Vitor Boareto (1973-)

Cadeira 27

Patrono: Orestes Diniz

1º ocupante: Públio Salles Silva (1919-1983)

2º ocupante: Mário Frota (1907-1981)

3º ocupante: Moacyr Vallim Filho (1958-)

Cadeira 28

Patrono: Armando Junqueira Nogueira

1º ocupante: Oscar Pinto (1911-1985)

2º ocupante: Francisco Antonio Romanelli (1951-)

Cadeira 29

Patrono: Euclides da Cunha (1866-1909)

1º ocupante: José Nogueira Acayaba Rezende (1898-1962)

2º ocupante: Maria Wanda de Rezende (1931-2000)

3º ocupante: Weber Machado (1935-2009)

4º ocupante: Leandro Rabelo Acayaba de Rezende (1977-)

Nota: segundo a ata de 29/04/1972, o patrono da cadeira 29 é Euclides da Cunha (AVLAC, Livro de Atas 4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº). A *Revista Acadêmica* (AVLAC, 2010, p. 9), cita José Nogueira Acayaba Rezende como patrono da cadeira 29. Os documentos da Academia desmentem essa informação. Um poema de Edgard de Britto cita José Nogueira como

acadêmico, o que corrobora a afirmativa de que de ele era acadêmico e não, patrono. Portanto, não resta a menor dúvida: Euclides da Cunha é o patrono da cadeira 29 e o seu primeiro ocupante, José Nogueira Acayaba Rezende.

Cadeira 30

Patrono: Eugênio Rubião (1884-1949)
1º ocupante: Aurélia Rubião (1901-1987)
2º ocupante: Terezinha Teixeira Sério Reis (1928-)
Nota: ver Notas 2 e 3 da cadeira 24.

Cadeira 31

Patrono: João Gualberto do Amaral, padre (1873-1948)
1º ocupante: Leopoldo Veiga Marinho (1914-1997)
2º ocupante: Stefano Barra Gazzola (1954-), de 20/04/2007 a 27/05/2019.
Situação: vaga desde 28/05/2019.

Cadeira 32

Patrono: João Liberal (1891-1949)
1º ocupante: Fernando Máximo (1888-1962)
2º ocupante: Antônio Correa de Carvalho (1891-1986)
3º ocupante: José Maria de Jesus Raimundo Silva (1948-)
Nota: A *Revista Acadêmica* (AVLAC, 2010, p. 9), informa que o patrono dessa cadeira é Fernando Máximo. A informação está incorreta. De acordo com o Livro de Atas 2, o patrono dessa cadeira é João Liberal (AVLAC, Livro de Atas 2, 10 jun. 1962, fls. 13f. a 14f.). Fernando Máximo foi o primeiro ocupante.

Cadeira 33

Patrono: Eduardo Borges Ribeiro da Costa (1880-1950)

1º ocupante: Homero Viana de Paula (1901-1970)

2º ocupante: Luiz Henrique de Souza Pinto (1952-)

Cadeira 34

Patrono: Alfredo de Vilhena Valladão (1873-1959)

1º ocupante: Francisco Vani Bemfica (1924-)

Cadeira 35

Patrono: José Franklin Massena de Dantas Motta (1913-1974)

1º ocupante: Mário Vani Bemfica (1929-2013)

2º ocupante: Marco Antonio Sales (1958-)

Cadeira 36

Patrono: (?) Uriel Tavares de Souza Magalhães (1891-1938)

1º ocupante: José de Souza Pinto (Zanoto) (1928-2011)

2º ocupante: Cláudio Henrique Martins (1963-)

Nota: a *Revista Acadêmica* (AVLAC, 2010, p. 9), afirma que o patrono dessa cadeira é Uriel Tavares [de Souza Magalhães], no entanto, o nome dele não foi citado nos livros de atas da Academia.

Cadeira 37

Patrono: José Joaquim Corrêa de Almeida, padre (1820-1905)

1º ocupante: José Rodrigues Crespo (1896-)

2º ocupante: Paulo Frota (1905-1986)

3º ocupante: Helder Geovannini de Carvalho (1960-)

Nota: o patrono citado na ata da posse de José Rodrigues Crespo é o padre José Joaquim Corrêa de Almeida (AVLAC, Livro de Atas 3, 27 fev. 1966, fl. 24vº, 25f/vº). Dezenove meses depois, ata do dia 23/09/1967 afirma que o patrono dessa cadeira é o Inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto (AVLAC, Livro de Atas 3, 23 set. 1967, fl. 43f. a 45f.), o que é incorreto, pois a apresentação do panegírico sobre o padre Corrêa de Almeida por José Rodrigues Crespo o confirma como patrono.

Cadeira 38

Patrono: Augusto dos Anjos (1884-1914)
1º ocupante: Lectício Luiz Lycarião (1912-1993)
2º ocupante: Targino Fernandes Valias (1961-2001)
3º ocupante: Umberto Sebastião Vettori Carvalho (1960-): 29/05/2003 a 29/04/2019.
Situação: vaga desde 30/04/2019.

Cadeira 39

Patrono: José Basílio da Gama (1741-1795)
1º ocupante: Abílio José de Aguiar, Irmão (1912?-2001)
Situação: vaga desde 18/01/2001.

Cadeira 40

Patrono: Antônio Justiniano de Rezende Xavier, Coronel [Tonico Xavier] (1856-1927)
1º ocupante: José Marcos de Oliveira Resende (1923-1999).
2º ocupante: Adilson Marciano Rosa (1957-)

8 CATÁLOGO ANTROPONÍMICO DE MEMBROS CORRESPONDENTES

A seguir, apresentamos a lista dos membros correspondentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, citados nos livros de atas do período entre 1960 e 2020. Na lista anterior, publicada no livro "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências: membros correspondentes 1960-2015" (SALES, 2015), dividimos os membros correspondentes em duas categorias: 1) segundo a ordem cronológica de nomeação e 2) sem efetivação de registro em ata. Aqui, optamos por apresentá-los em conjunto, segundo a ordem alfabética. O critério utilizado foi encontrar pelo menos um registro em ata com a citação do nome seguida pela denominação de membro correspondente. Portanto, a lista apresentada a seguir não entra em conflito com a anterior. A diferença está apenas no critério de agrupamento utilizado. Em vários casos, as atas não forneceram dados suficientes de qualificação. Para complementá-los, foi realizada uma pesquisa em fontes variadas: jornais impressos e *online*, hemeroteca da Biblioteca Nacional, arquivos públicos etc.

ALVARENGA, Otávio José. (1911-1986). Escritor e pesquisador da história de Coqueiral. Correspondente em Coqueiral (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 05 fev. 1965, fl.12f.

ANDRADE, Hilo Wilson Estevam de. Deputado, político mineiro. Ref. doc.: Livro de Atas 3, 26 mar. 1965, fl. 14f.

AZEVEDO, Jorge. Escritor, poeta e músico baiano. Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 3, 16 maio 1970, fl. 82f.

BALASSIANO, Maria de Lourdes Filgueira Balassiano. (1923?-2015). Nome artístico: Lourdes Balaciano. Pedagoga, escritora, cantora lírica pela Academia de Música Lorenzo Fernandez (RJ), artista plástica pela Sociedade Brasileira de Belas-Artes (RJ). Diploma de 15/10/1997 sem registro em ata. Reconhecimento do título com registro em ata de 28/04/2014. Correspondente no Rio de Janeiro (RJ). Ref. doc.: OFÍCIO AVLAC/D/Nº 003/2014, 02 maio 2014; Livro de Atas 8, 26 maio 2014, fls. 18f. 20vº.

BASILEU, Paulo. Irmão Marista. Professor de botânica. Posteriormente, "de membro correspondente passou a sócio efetivo, dada a sua transferência para esta cidade". Ata de 12/02/1970 informa que ele tomou posse nesse dia, da cadeira 20 e que o patrono é Joaquim Nogueira Itagiba. Ref. doc.: Livro de Atas 3: 31 maio 1969, fl. 61f.; 12 fev. 1970, fls. 74f. a 75f. e 21 fev. 1970, fl. 75f/vº.

BELTRÃO, Cyntia Mesquita. (1975-). Escritora varginhense, graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em psicologia jurídica, ativista dos direitos dos autistas. Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 12, 26 ago. 2019, fls. 91-92.

BENEDETTI, Sílvia. (1935-). Escritora, poetisa, trovadora, repentista varginhense. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Presidente do Grêmio Literário Castro Alves – GLCA, em Porto Alegre (RS). Correspondente em Porto Alegre. Ref. doc.: Livro de Atas 5, 25 out. 2000, fl. 35f.

CAROZZE, Valquíria Maroti. (1967-). Escritora, especialista em Oneyda Alvarenga, pesquisadora com formação em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e Mestre em Filosofia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Indicação para ingresso em 26/10/2015. Cerimônia de entrega presencial do Diploma de Acadêmico Membro Correspondente em 30/11/2015. Correspondente em Campinas (SP) e São Paulo (SP). Ref. doc.: Livro de Atas 9, ata de 26 out. 2015; ata de 30 nov. 2015.

CARVALHO, Edméa Sodré de Azevedo. (1917?-2012). Escritora, poetisa. Fundadora da Academia de Letras, Ciências e Artes de Santa Rita do Sapucaí – ALCA. Correspondente em Três Corações (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 5vº.

CARVALHO, Milton Xavier de. (?-2002). Comendador, presidente da Academia Sul-Mineira de Letras. Correspondente em Campanha (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 05 fev. 1965, fl.12f.

CORRÊA, Eurydice Meimei Carvalho. Poetisa. Correspondente em Campos Gerais (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.; 27 set. 2008, fl. 6a.

COTRIM, Dario Teixeira. (1949-). Advogado, historiador e pesquisador, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. Correspondente em Montes Claros (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 6, 04 dez. 2006, fls. 79vº e 80f.

EFFENBERGER, Henriette. (1952-). Escritora e cronista. Correspondente em de Bragança Paulista – SP. Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

FREIRE-MAIA, Newton. (1918-2003). Geneticista mineiro. Professor da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Paraná. Correspondente em Boa Esperança (MG). Citado no livro de atas como Newton Freire Maia. Ref. doc.: Livro de Atas 3, 05 fev. 1965, fl.12f.

GARIBALDI, DR. Poeta. Nome completo? Correspondente em ? Ref. doc.: Livro de Atas 4, 24 mar. 1973, fl. 4f.

GÓES, Alfredo Marques Vianna de. (1908-1992). Foi um dos fundadores da Academia Montesclarense de Letras e da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. Correspondente em Montes Claros. Ref. doc.: Livro de Atas 3: 09 abr. 1967, fl. 40f. e 09 nov. 1968, fl. 54vº e 55f.

LAGE, Maria da Costa. (1924-?). Professora, jornalista, tradutora e declamadora. Membro da Academia Mineira de Trovas. Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 3: 31 maio 1969, fl. 61f.. e 08 out. 1969fls. 69vº e 70f.

LEVENHAGEN, Antônio José de Barros. (1953-). Advogado, presidente do Tribunal Superior do Trabalho – TST, ministro. Residiu durante décadas em Varginha com sua família. Filho do acadêmico Antônio José de Souza Levenhagen (1915-1984). Correspondente em Brasília (DF). Ref. doc.: Livro de Atas 9, 29 de jun. 2015, fls. 1 a 14; OFÍCIO AVLAC/D/Nº 008/2015, 29 jun. 2015; OFÍCIO TST.GP Nº 1333, Brasília, 09 set. 2015.

LIMA, José Tavares de. (1935-). Poeta, escritor e jornalista paraibano. Correspondente em Recife (PE). Ref. doc.: Livro de Atas 7: 31 jan. 2011, fl. 51f., 28 mar. 2011, fl. 52vº e 27 jun. 2011, fl. 61vº.

LINHARES, Augusto. (1879-1963). Médico e literato natural de Baturité (CE). Correspondente no Rio de Janeiro (RJ). Ref. doc.: Livro de Atas 2, 04 out. 1963, fl. 41f-42f.; Livro de Atas 3: 05 fev. 1965, fl. 11vº e 26 dez. 1965, fls. 23f/vº.

LOPES, Américo Ferrer. (1905-?). Jornalista, poeta trovador português. Correspondente em Queluz, Portugal. Ref. doc.: Livro de Atas 3, 27 jul. 1968, fl. 51f. e 29 set. 1968, fl. 54f.

MACHADO, Ana Teresinha Drumond. Escritora. Professora de Português e Literatura Brasileira. Possui pós-graduação em

Literatura Brasileira, pela PUC-MG e em Língua Portuguesa, pela FAFI/BH. Correspondente em Alvinópolis (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. (1909-1985). Filólogo, professor e linguista. Membro da Academia Municipalista de Belo Horizonte. Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 3: 09 de abril de 1967, fl. 40f. e 09 nov. 1968, fl. 54vº e 55f.; Livro de Atas 4, 23 mar. 1974, fl. 8vº.

MARTINS, Carlyle de Figueiredo. (1899-1986). Escritor. Juiz de Direito, juiz municipal, promotor de justiça, colaborador de jornais. Membro da Academia Cearense de Letras, onde ingressou em 1951. Participou da criação da Associação Profissional dos Escritores do Ceará. Indicado para ingresso na AVLAC em 02 de outubro de 1964. Correspondente em Fortaleza (CE). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 02 out. 1964, fl. 7f. e 05 fev. 1965, fl. 12f.

MARTINS, Zacarias Gomes. (1957-). Jornalista e poeta. Correspondente em Gurupi (TO). Ref. doc.: Livro de Atas 6: 05 set. 2005, fls. 65f/vº e 20 fev. 2006, fls. 70f/vº.

MIRANDA FILHO, Lamartine. Correspondente em Campos Gerais (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

MORAES, Cláudia Lemos. Correspondente em Socorro (SP). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 maio 2009, fl. 15f.

NILO, Dilza Pinho. (1923-1990). Poetisa e escritora itanhanduense. Correspondente em Itanhandu (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 22 abr. 1970, fl. 79f.

NOGUEIRA, José Carlos. (1937-). Cientista, médico veterinário (UFMG, 1962), Doutor em Histologia e Embriologia (UFMG, 1970), pós-doutorado no Laboratório de Biologia Celular do Instituto Gulbenkian de Ciência (Portugal, 1972). Professor Emérito do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 12, 25 nov. 2019, fl. 126-129.

NORDESTINO FILHO (pseudônimo). (1900-1982). Nome civil: Raimundo Estevão Pereira. Natural de Viçosa (CE). Poeta, membro da Academia de Letras de Cachoeiro do Itapemirim (ES). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 09 abr. 1967, fl. 40f.

OLIVEIRA, Flávio Augusto Borges de. (1964-). Bacharel em Piano e Licenciatura em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro; Pós-Graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Montes Claros (MG), Mestrado em Piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi professor do Conservatório Estadual de Música "Lorenzo Fernandez", em Varginha e do Departamento de Artes da Universidade Estadual de Montes Claros (MG). Natural de Poços de Caldas. Correspondente no Rio de Janeiro (RJ). Ref. doc.: Livro de Atas 10, 30 out. de 2017, fl. 163-164.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. (1896-1975). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; farmacêutico; escritor e poeta mineiro. Promotor de Justiça; Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, professor livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, presidente da Academia Mineira de Letras, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Correspondente em Belo Horizonte (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 09 abr. 1967, fl. 40f.

PALETTI, Ângela Benedita Mota Torino. Poetisa. Bacharel em Direito e professora. Correspondente em Itamonte (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

POMPEU, José Spártaco. (1914-1991). Delegado, político, e professor do Colégio Tiradentes, em Belo Horizonte. Membro do Instituto Histórico e Geográfico da Campanha (cadeira 14). Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Assembleia Legislativa de Minas Gerais; AVLAC – Livro de Atas 3: 02 out. 1964, fl. 7f. e 05 fev. 1965, fl. 12f.

RÊGO, Neide Barros. (1938-). Escritora mineira. Correspondente em Niterói (RJ). Ref. doc.: Livro de Atas 6, 04 dez. 2006, fls. 79vº e 80f. Livro de Atas 7, 27 set. 2008, fl. 6a.

RENNÓ, Terezinha Ofélia Nascimento. Escritora mineira. Presidente da Academia Itajubense de Letras. Correspondente em Itajubá (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7: 25 ago. 2008, fl. 5vº, 27 set. 2008, fl. 6a. e 31 maio 2010, fl. 33vº.

REZENDE, Alexandre Braga. (1977-). Músico profissional com bacharelado em Música / Flauta pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor de flauta e teoria musical no Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga, em Varginha (1995 a 1998). Flautista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Flautista fundador da Orquestra Ouro Preto. Professor da cadeira de flauta no CEFART – Centro de Formação Artística e Tecnológica do Palácio das Artes, em Belo Horizonte (2005 a 2011). Correspondente em Belo Horizonte. Ref. doc.: Livro de Atas 10, 30 out. 2017, fl. 161-163.

RIBEIRO, José Keitel. (1941?-). Escritor. Correspondente em Três Corações (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7: 25 ago. 2008, fl. 5vº e 27 set. 2008, fl. 6a.

ROCHA, Ailton Donizetti. (1960-). Escritor. Correspondente em Poços de Caldas (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

SANTOS, Waldemar de Moura. Memorialista, historiador. Presidente da Academia Marianense de Letras. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Correspondente em Mariana (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 3, 27 jul. 1968, fl. 51f. Nota: não confundir com o homônimo político piauiense.

SILVA, Geraldo Freire da. (1912-2002). Advogado, jornalista, político e ativista católico. Membro efetivo da Academia de

Letras de Brasília, Academia Dorense de Letras de Boa Esperança e Academia Sul-Mineira de Letras de Campanha. Correspondente em Brasília (DF). Ref. doc.: Livro de Atas 3: 02 out. 1964, fl. 7f., 15 mar. 1969, fl. 57f., 26 abr. 1969, fl. 59f., 07 out. 1970.

VAZ, Cristina Lúcia Dias. Graduada em matemática. Doutora em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Docente de mestrado profissional. Correspondente em Belém (PA). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f. Currículo da Plataforma Lattes.

VELOSO, Rita Bernadete Sampaio. Poetisa. Correspondente em Alvinópolis (MG). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

ZANON, Uriel. (1934-2017). Médico varginhense, doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais, sanitarista pela Escola Nacional de Saúde Pública, professor aposentado de Microbiologia Clínica da Universidade Federal Fluminense. Correspondente em Joinville (SC). Ref. doc.: Livro de Atas 7, 25 ago. 2008, fl. 6f.

Além dos membros citados acima, os seguintes membros correspondentes eram / são ocupantes de cadeiras por residirem, em Varginha, na época do ingresso na Academia. Posteriormente, eles se mudaram da cidade, mas, segundo o Estatuto da Academia, preservaram a condição de ocupantes de cadeiras: Alcebíades Sebastião Vianna de Paula,

Aurélia Rubião, José Rodrigues Crespo, Stella Silveira Muoio de Paiva, Sueli Aparecida Teixeira e Victor Emmanuel Evangelista da Silva (vide verbete na lista dos membros efetivos).

9 PUBLICAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ACADEMIA E SOBRE A VIDA DOS ACADÊMICOS

ALBUQUERQUE, Aníbal. **Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba, talento esquecido.** Varginha : Edições ALBA, 2001. 154p.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Ano I. *O Acadêmico Varginhense.* Nº 1. Setembro de 2005. Dimensões: 21 x 15cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Ano I. *O Acadêmico Varginhense.* Nº 2. Outubro de 2005. Dimensões: 21 x 15cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Ano I. *O Acadêmico Varginhense.* Nº 3. Dezembro de 2005. Dimensões: 28 x 18,5cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Ano I. *O Acadêmico Varginhense.* Nº 4. Janeiro a março de 2006. Dimensões: 29 x 20,4cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Ano I. *O Acadêmico Varginhense.* Nº 5. Abril a junho de 2006. Dimensões: 29 x 20cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. *Academia em Revista.* BRITTO, Edgard (organizador). Varginha : AVLAC, 1964. Ilustrado, 98 páginas não numeradas. Impressão na Gráfica Tribuna Varginhense. Dimensões: 15,8 x 20,4cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. *Revista Acadêmica : Edição Comemorativa 1960-2010 50 anos.* Aníbal Albuquerque; Vânia Vinhas Cardoso, organizadores. Varginha : AVLAC, 2010. Ilustrada, 80 páginas. Impressão na Gráfica Editora Sul Mineira. Dimensões: 29 x 20cm.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências: autobiografias e outros textos.** José Roberto Sales (organizador). Varginha : AVLAC, 2017. 207p.

BRITTO, Edgard de. **Sonetos : Perfis Acadêmicos.** Varginha : Gráfica Triunfo, 1962.

BRITTO, Edgard de. **Antologia de Edgard de Britto.** Varginha : Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, 2004. 54p.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Membros Correspondentes.** Varginha : J. R. Sales, 2015. 90p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Aurélia Rubião :** Vida e Arte. Varginha : J. R. Sales, 2011. 490p.

SALES, José Roberto. *A importância da pintura de Aurélia Rubião.* Revista da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte. Volume LXI, p. 141-144, abril, maio e junho de 2012.

SALES, José Roberto. *Biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula (1927-2000).* In: SALES, José Roberto. Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea. 1ª ed. Varginha : J. R. Sales, 2010. Cap. 7, p. 96-104.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea.** Varginha : J. R. Sales, 2010. 126p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2010.** Varginha : J. R. Sales, 2011. 370p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

SALES, José Roberto. *Porque a AVLAC foi classificada como congênere dos zoológicos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ.* Trabalho apresentado na reunião ordinária da

Academia, de 28 de abril de 2014. AVLAC, Livro de Atas nº 8, ata de 28 abr. 2014, fls. 13-18. Inédito.

SALES, José Roberto. **História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 2010-2015.** Varginha : J. R. Sales, 2016. 497p.

SALES, José Roberto. **Estudo sobre o Integralismo e o Comunismo em Varginha (MG):** a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências e a Polícia Política de Minas Gerais 1936-1972. Varginha : J. R. Sales, 2016. 278p.

SALGADO, João Amílcar. Alcebíades de Paula : médico, etnólogo e historiador. Belo Horizonte : Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. Mimeo, 2p.

TEIXEIRA, Sueli Aparecida. **Eu, presidente.** Varginha : edição da autora, 2009. 60p. Impressão: Gráfica Editora Bom Pastor. Varginha – MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este livro seja um manual útil e de interesse a todos os acadêmicos que desejam conhecer mais profundamente a história da instituição que os abriga e dos confrades a quem sucederam e aos leigos e estudiosos da história da cultura em Varginha, Minas Gerais.

A análise desses primeiros sessenta anos da história acadêmica revela que os acadêmicos passam, mas a Academia tem, até agora, permanecido como instituição que se mostra capaz de preservar os sucessivos legados em contínuo acréscimo por acumulação orgânica e de estabelecer com eles fecundo diálogo para continuar a construir, como sempre, fez as pontes e as portas para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL CULTURAL. *Hécuba sonha com uma tocha viva*. In: Abril Cultural. Mitologia. 1ª ed. São Paulo : Abril Cultural, 1973. Vol. III, Cap. XXXIX Páris – Helena, p. 625.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento:** Fragmentos filosóficos. 1947. Disponível em: <http://antivalor.vilabol.uol.com.br>

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 1, 21 fev. 1960 a 18 nov. 1961.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 2, 03 dez. 1961 a 12 fev. 1964.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 3, 28 fev. 1964 a 19 fev. 1972.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 4, 29 abr. 1972 a 10 abr. 1978.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 5, 26 abr. 1980 a 25 abr. 2001.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 6, 03 maio 2001 a 31 mar. 2008.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 7, 28 abr. 2008 a 05 ago. 2013.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 8, 26 ago. 2013 a 26 maio 2015.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 9, 29 jun. 2015 a 28 nov. 2016.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 10, 20 fev. 2017 a 27 nov. 2017.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 11, 26 fev. 2018 a 03 dez. 2018.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Livro de Atas nº 12, 25 fev. 2019 a 25 nov. 2019.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Estatuto de 2002.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS – AVLAC. Estatuto de 2015.

BÍBLIA SAGRADA. 9 ed. São Paulo : Edições Paulinas, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Oneyda Alvarenga & Eu: seu tempo, sua busca, sua obra. Boletim eletrônico. Ano XII, nº 562. 14 a 21 ago. 2015. Sistema Brasileiro de Museus; Ministério da Cultura.

CORREIO DA MANHÃ. Edição nº 20660, 1º Caderno, p. 4. Rio de Janeiro, 02 ago. 1960. [Nota sobre a fundação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências].

CORREIO DO SUL. [Revista]. Edição Especial 1945 – 11º Aniversário – 1956. Varginha, 14 jul. 1956.

CORREIO DO SUL. Ano XIV. Edição nº 1420, p. 1 e 4. Varginha, 21 fev. 1960. [nota extensa e detalhada da fundação da Academia].

CORREIO DO SUL. Ano XIV. Edição nº 1425, p. 1 e 4. Varginha, 13 mar. 1960. [nota extensa e detalhada da fundação da Academia].

ESTATUTO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA. Decreto nº 3.549, de 19 out. 2004. Capítulo II – Das Diretrizes e das Finalidades. Art. 2º, inciso XII.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA. Conselho Deliberativo. Ata de 30 abr. 2014.

GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures:** selected essays by Clifford Geertz. New York : Basic Books, Inc., Publishers, 1973.

LINTON, Ralph. **The cultural background of personality**. New York ; London: D. Appleton-Century Company, incorporated [1945].

MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. 3ª edição revista, atualizada e ampliada. Brasília – DF : Presidência da República, 2018. 189p.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Aforismos para a sabedoria de vida.* Coleção Folha. Grandes nomes do pensamento, vol. 2. Tradução de Jair Barboza. São Paulo : Folha de S. Paulo, 2015. 192p.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture:** researches into the development of mythology, philosophy, religion, art and custom. Vol. I. London : John Murray, 1871.

VIDAL, Gore. **Juliano.** São Paulo : Círculo do Livro, [1987?]. 470p.

VEJA [Revista]. Edição nº 2367, nº 14, Coluna Leitor, p. 37. São Paulo : Editora Abril, 02 abr. 2014. [Citação do nome Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências].

VEJA [Revista]. Edição nº 2376, nº 23, Coluna Leitor, p. 30. São Paulo : Editora Abril, 04 jun. 2014. [Citação do nome Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências].

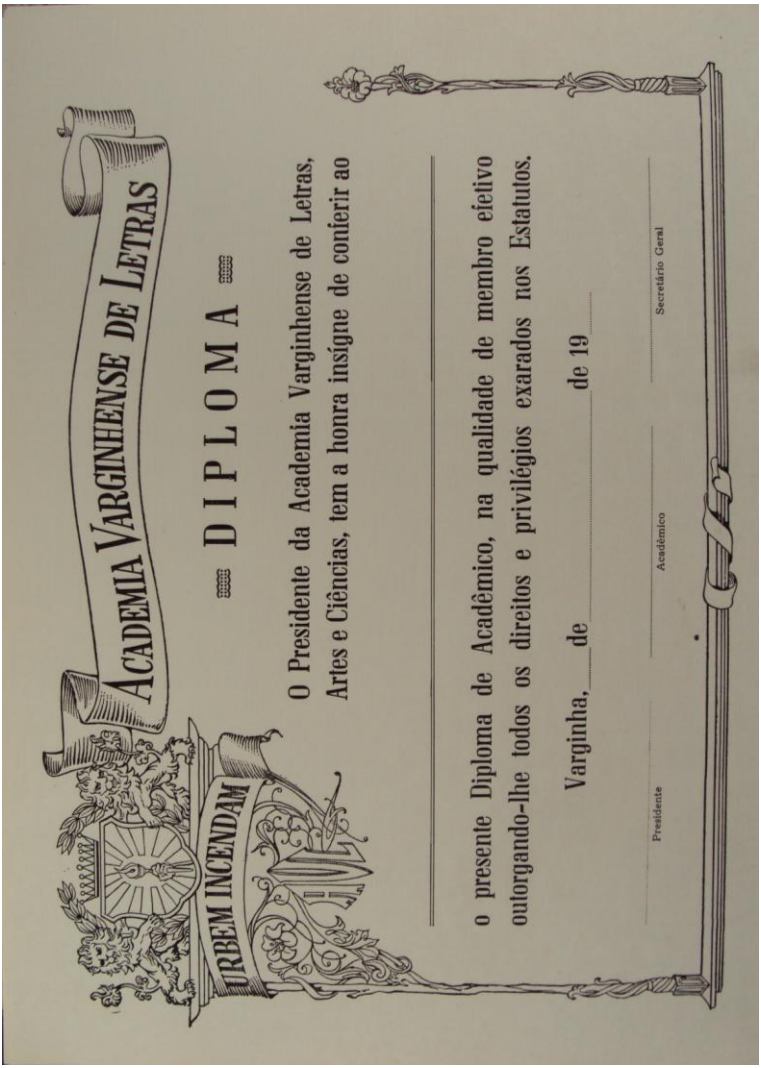
VEJA [Revista]. Edição nº 2658, nº 44, Coluna Leitor, p. 24. São Paulo : Editora Abril, 30 out. 2019. [Citação do nome Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências].

ANEXO 1

DIPLOMAS

Diploma de Acadêmico Membro Efetivo

Diploma de Acadêmico Membro Correspondente



ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS

URBEM INCENDAM

DIPLOMA

O Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, tem a honra insigne de conferir ao

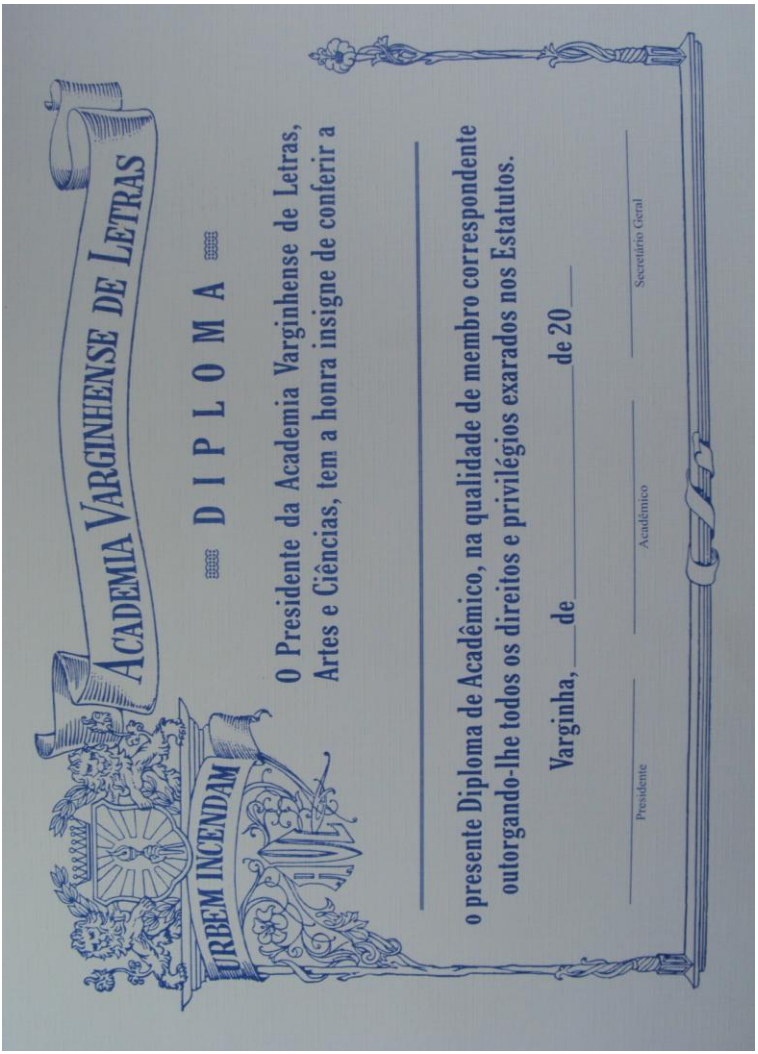
_____

o presente Diploma de Acadêmico, na qualidade de membro efetivo outorgando-lhe todos os direitos e privilégios exarados nos Estatutos.

Varginha, ____ de _____ de 19____

Presidente _____ Acadêmico _____ Secretário Geral _____

DIPLOMA DE ACADÊMICO MEMBRO EFETIVO. Original impresso em preto sobre fundo branco. Dimensões: 34,3 x 25,5 cm. Criação e ilustração: Irmão Osmundo Ribeiro, 1960.



URBEM INCENDAM

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS

DIPLOMA

O Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, tem a honra insigne de conferir a

_____

o presente Diploma de Acadêmico, na qualidade de membro correspondente outorgando-lhe todos os direitos e privilégios exarados nos Estatutos.

Varginha, de _____ de 20__

Presidente _____ Acadêmico _____ Secretário Geral _____

DIPLOMA DE ACADÊMICO MEMBRO CORRESPONDENTE. Original impresso em azul sobre fundo branco. Dimensões: 34,3 x 25,5 cm. Criação e ilustração: Irmão Osmundo Ribeiro, 1960. Impressão no ano de 20--?

ANEXO 2

ATA DA FUNDAÇÃO DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS

Aos vinte e um (21) dias do mês de fevereiro de 1960, reuniram-se no Clube de Varginha, intelectuais do nosso meio, com o propósito de fundarem uma Academia Varginhense de Letras. Abrindo a sessão, usou da palavra o universitário Mauro Frota, que explicou aos presentes as aspirações culturais da iniciativa de se arregimentarem militantes, em torno de uma Academia; deu a conhecer aos presentes o esboço do estatuto por ele elaborado, nos moldes daquele da congênere Academia Mineira de Letras, com a colaboração do Dr. Astolpho Tibúrcio e do prof. Wilson Barroso. Antes de discutir e aprovar o aludido anteprojeto, todos os presentes se manifestaram entusiasticamente acordes com a idéia da fundação da Academia, congratulando-se com os seus idealizadores, autores do esboço dos estatutos, tendo então usado da palavra o jornalista Edgard de Britto que proferiu brilhante e substancioso discurso a propósito das Academias, seu significado e suas raízes históricas. Em seguida, foram lidos e aprovados, artigo por artigo, depois de discutidos, os seguintes estatutos, por que passará a reger-se a Academia Varginhense de Letras: "Academia Varginhense de Letras – Estatutos – Art. 1º. A Academia Varginhense de Letras, com

sede em Varginha, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, conferindo-se preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às suas obras, bem como à pesquisa das particularidades lingüísticas, folclóricas, literárias e científicas de Minas Gerais – Art. 2º. A Academia Varginhense de Letras funcionará de acordo com as normas estabelecidas em seu regimento interno – Art. 3º. A Academia constitui-se de quarenta membros efetivos, dos quais vinte e quatro são considerados fundadores e os restantes, eleitos oportunamente, na forma do regimento interno, todos dentre intelectuais de ambos os sexos, ligados aos nossos meios culturais – Art. 4º. A Academia constitui-se também de sócios honorários e correspondentes, eleitos na forma do regimento interno – Art. 5º. O membro efetivo da Academia Varginhense de Letras terá o título de Acadêmico – Art. 6º. Os acadêmicos e os sócios da Academia poderão resignar os seus títulos, por meio de ofício, com firma reconhecida, dirigida à Diretoria, que, obrigatoriamente, aceitará a renúncia – Art. 7º. A administração da Academia a uma Diretoria composta de um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um 1º e um 2º Secretário e um tesoureiro, eleitos por dois anos e por escrutínio secreto. Parágrafo 1º. O presidente dirige os trabalhos da Academia e representa-a em juízo e em suas relações com terceiros – Parágrafo 2º. O vice-presidente substitui o presidente em suas faltas e impedimentos – Parágrafo 3º. As funções dos três secretários serão discriminadas no Regimento – Parágrafo 4º. Ao tesoureiro compete a guarda e administração do patrimônio social, de acordo com os outros membros da diretoria – Art. 8º. A

diretoria da Academia será constituída de membros efetivos residentes em Varginha – Art. 9º. Aos membros da diretoria é permitida uma única reeleição – Art. 10º. A Academia terá uma comissão de contas e uma comissão de Revista, composta de três membros cada uma e eleita de dois em dois anos – Art. 11º - As sessões da Academia podem realizar-se com o mínimo de quatro membros, exigindo-se o mínimo de sete para deliberações – Art. 12º. Para as eleições de membros efetivos, de sócios correspondentes e honorários, da diretoria e reforma destes estatutos exige-se, em primeira assembléia, a presença da maioria absoluta de membros efetivos, em segunda, com pelo menos dez membros e em terceira, com qualquer número, sendo as convocações feitas através de notificação direta e de editais publicados pela imprensa – Art. 13º. Os membros efetivos da Academia poderão fazer-se representar, nas eleições, por procuração, carta individual ou pelo voto assinado – Art. 14º. A posse do acadêmico eleito deve realizar-se dentro de três meses, contados de sua eleição, salvo motivo que justifique a prorrogação do prazo, nunca excedente de um ano, caso em que se considera a cadeira vaga – Parágrafo único. O eleito só poderá usar o título depois de empossado, cabendo ao primeiro ocupante de cada cadeira, escolher o respectivo patrono entre intelectuais varginhenses ou mineiros já falecidos – Art. 15º. A Academia publicará uma revista por intermédio da Comissão de Revista e com a colaboração dos demais acadêmicos – Art. 16º. Os membros da Academia não respondem individualmente pelas obrigações contraídas em nome dela, expressa ou implicitamente, pelos seus representantes – Art. 17º. A Academia Varginhense de Letras

poderá ser extinta por deliberação da assembléia geral dos seus membros efetivos, tomada em três sessões consecutivas, convocadas especialmente para esse fim, não mediando entre uma e outra, menos de dez dias – Art. 18º. No caso de extinção da Academia, reverterá a favor das instituições de caridade de Varginha, não só o saldo existente, como todo o patrimônio do instituto, livros, móveis e outros haveres – Art. 19º. O patrimônio da Academia será constituído de contribuições dos acadêmicos, necessárias à manutenção da entidade e pelas doações espontâneas, móveis ou imóveis adquiridos. Disposições transitórias: Art. 1º. Os acadêmicos deverão apresentar o elogio de seus respectivos patronos no prazo máximo de um ano, a partir da data de sua posse, sob pena de exclusão, considerando-se automaticamente vaga essa cadeira – Art. 2º. Estes estatutos entram em vigor a partir desta data.

A seguir, foi eleita, por aclamação, a Diretoria que regerá os destinos desta corporação ficando assim constituída: Presidente: Manoel Rodrigues de Souza; Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio; Secretário-geral: Zaíra Tribst; 1º Secretário: Mauro Resende Frota; 2º Secretário: Mariângela Calil Antunes; Tesoureiro: Alcebíades [Sebastião] Viana de Paula. Comissão de Conta: Wilson Barroso, Nestor Duarte Pacheco, Mauro Valias de Resende. Comissão de Revista: Edgard de Britto, Luiz Teixeira da Fonseca e Sebastião Cardoso Braga.

Ato contínuo, o acadêmico Mauro Resende Frota passou a direção dos trabalhos ao presidente eleito, Dr. Manoel Rodrigues de Souza, que agradeceu, em seu próprio nome e em nome dos companheiros de Diretoria, a confiança manifestada, naquele instante, pelos fundadores da Academia,

comprometendo-se a empregar os seus melhores esforços no sentido de bem cumprir a sua missão e dar integral desempenho ao cargo que acabava de receber.

O acadêmico Mauro Resende Frota solicitou fosse consignado em Ata um voto de louvor ao acadêmico Wilson Barroso, pelo relevante trabalho prestado, como um dos idealizadores do movimento cultural de que resultou a fundação da Academia.

O acadêmico Luiz Teixeira da Fonseca usou da palavra enaltecendo o acontecimento da fundação da Academia e elogiando a iniciativa daqueles que a conceberam. Na qualidade de membro da Academia Sul Mineira de Letras formulou votos pelo desenvolvimento da congênere de Varginha, que nascia de maneira tão auspiciosa.

O Sr. Presidente deu ciência aos acadêmicos, da mensagem telegráfica enviada pela Associação de Pais e Mestres de Varginha, a propósito da fundação desta Academia. A seguir designou os acadêmicos Wilson Barroso, Mauro Resende Frota, Morvan Aloysio Acayaba de Resende e Paulo Ramos para comporem a comissão de redação final do Regimento Interno. Finalmente, fixou a data de nove de março próximo, às vinte horas, para a primeira reunião ordinária, em que a comissão encarregada de adaptar o Regimento Interno da Academia Mineira de Letras às exigências desta Academia, apresentará o resultado de seu trabalho e quando, serão discutidos pormenores do programa da solenidade de posse, a realizar-se no dia dezesseis do mesmo mês. Os jornalistas Edgard de Britto e Sebastião Cardoso Braga, respectivamente, diretores dos periódicos locais “A Verdade” e “Tribuna

Varginhense", assim como o radialista José Galvão Conde, locutor da Rádio Clube de Varginha, puseram à disposição da Academia os veículos de que dispõem, para a divulgação dos atos e fatos da Academia.

Na sessão, ficou esclarecido que os fundadores da Academia Varginhense de Letras são os seguintes, com os respectivos patronos e cadeiras: cadeira n.º 1: Mauro Resende Frota – Patrono: Honório Armond; cadeira n.º 2: Wilson Barroso – Patrono: Tomás Antonio Gonzaga; cadeira n.º 3: Edgard de Britto – Patrono: Antônio (Toninho) Bittencourt; cadeira n.º 4: Morvan Aloísio Acayaba de Resende – Patrono: Alphonsus de Guimaraens; cadeira n.º 5: Astolpho Tibúrcio Sobrinho – Patrono: José Marcelino Teixeira de Resende; cadeira n.º 6: Cecílio Guilherme Fernandez – Patrono: Padre José Maria Xavier; cadeira n.º 7: Cícero Braz Acaiaba Vieira – Patrono: Godofredo Rangel; cadeira n.º 8: Alcebíades Viana de Paula – Patrono: Carlos Chagas; cadeira n.º 9: Irmão Osmundo Ribeiro – Patrono: Belmiro Braga; cadeira n.º 10: Nestor Duarte Pacheco – Patrono: Antônio Vieira de Araújo Machado Sobrinho; cadeira n.º 11: Sebastião Cardoso Braga – Patrono: Eugenio Mota;.....; cadeira n.º 12: Mariângela Calil Antunes - Patrono: Leopoldo de Melo Pádua; cadeira n.º 13: Mauro Nogueira Valias – Patrono: David Rabelo; cadeira n.º 14: Manoel Rodrigues de Souza – Patrono: Luiz Álvares Rubião; cadeira n.º 15: Luiz Teixeira da Fonseca – Patrono: D. Francisco de Paula e Silva; cadeira n.º 16: Paulo Ramos de Resende – Patrono: Plínio de Resende Pinto; cadeira n.º 17: Roberto Resende – Patrono: Arthur Vieira de Resende; cadeira n.º 18: Zaíra Tribst – Patrono: Arnaldo Barbosa; cadeira n.º 19: Jorge

Beltrão – Patrono: Plínio Mota; cadeira n.º 20: Irmão Odorico José Amorim – Patrono: Alberto Santos Dumont; cadeira n.º 21: Wladimir [de Rezende] Pinto – Patrono: Presciliano Pinto de Oliveira; cadeira n.º 22: Naylor Salles Gontijo – Patrono: Antônio Villela Nunes; cadeira n.º 23: Ramiro Resende – Patrono: Antonio Pinto de Oliveira; cadeira n.º 24: José Galvão Conde – Patrono: João Alphonsus de Guimaraens.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que se lavrou a presente ata. Eu, Zaíra Tribst, Secretária Geral, a escrevi, subscrevo e assino.

Em tempo: onde se lê Astolpho Tibúrcio, leia-se Astolpho Tibúrcio Sobrinho; onde se lê Mauro Valias de Resende, leia-se Mauro Nogueira Valias.

Registramos, com prazer, a presença nesta reunião, da Ex.ma. Senhora Odorica Correia de Brito, DD. esposa do Sr. Edgard de Britto. Faz parte dos sócios fundadores da Academia Varginhense de Letras, o Sr. Dr. Caio da Silva Campos, que se fez representar na primeira reunião pelo Sr. Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Onde se lê Alcebíades Viana de Paula, leia-se Alcebíades Sebastião Viana de Paula, que solicitou constasse nesta ata o seu ponto de vista sobre o nome da Academia manifestado na reunião em que foi fundado o instituto. Achava que deveria ser dado um nome menos pomposo a este centro cultural para que não viesse o nome Academia trazer constrangimento a qualquer dos seus membros. Retificamos o artigo 1º que terá a seguinte redação: Artigo 1º. A Academia Varginhense de Letras, com sede em Varginha, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, conferindo-se preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às

suas obras, bem como à pesquisa das particularidades lingüísticas, folclóricas, literárias, artísticas e científicas de Minas Gerais.

Sendo posta em discussão esta ata, foi ela aprovada com as retificações acima.

Varginha, 09 de março de 1960

Zaíra Tribst, secretária geral que esta escreveu e subscreveu.

Fonte: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de Atas nº 1. Ata da fundação da Academia Varginhense de Letras, folhas 1 frente a 5 frente. Data da fundação: 21 de fevereiro de 1960. Data da ata: 09 de março de 1960. Relatora: Zaíra Tribst. Transcritor: José Roberto Sales.

ANEXO 3

ESTATUTO DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, DE 21 DE SETEMBRO DE 2015

No decorrer de sua história, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências teve os seguintes Estatutos: 21 de fevereiro de 1960, 29 de outubro de 1969, 02 de maio de 2002 e 21 de setembro de 2015. A seguir, o Estatuto de 21 de setembro de 2015.

ESTATUTO DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS é uma associação cultural da sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado e com sede no município de Varginha, Estado de Minas Gerais.

Parágrafo primeiro – Os artigos seguintes referem-se à ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS como Academia.

Parágrafo segundo – A Academia é composta por quarenta cadeiras numeradas de 01 (um) a 40 (quarenta), cada uma tendo um patrono.

Art. 2º - A principal finalidade da Academia é preservar, promover, incentivar e divulgar atividades culturais, artísticas, literárias e científicas, cultivando a norma culta da Língua Portuguesa.

Art. 3º - O patrimônio cultural da Academia é constituído pelo conjunto dos livros de atas, demais documentos e obras literárias, artísticas e científicas produzidas por seus acadêmicos ou por terceiros.

Parágrafo primeiro – O patrimônio cultural da Academia é permanente. É vetado o empréstimo ou a doação dos originais.

Parágrafo segundo – Cópias das obras ou exemplares excedentes poderão ser disponibilizadas para consultas públicas, empréstimos ou doações, respeitando as leis de direito autoral em vigor.

Art. 4º - A Academia poderá promover palestras culturais ou educativas para a comunidade, por iniciativa própria, por solicitação de terceiros ou de qualquer instituição.

CAPÍTULO II
DOS ASSOCIADOS, ADMISSÃO, DEMISSÃO, EXCLUSÃO, DIREITOS E DEVERES

Art. 5º - Todos os associados efetivos que compõem a Academia são denominados acadêmicos.

Art. 6º - O título de acadêmico é conferido somente após o discurso de posse, conforme estabelecido no Regimento Interno.

Art. 7º - O acadêmico deverá ser brasileiro nato ou naturalizado e maior de vinte e um anos.

Art. 8º - Para a admissão o acadêmico deverá ter realizado obras de reconhecido valor cultural, artístico, literário ou científico, dominar a norma culta da Língua Portuguesa e ter comportamento social honrado e ético.

Parágrafo primeiro – O associado efetivo da Academia deve obrigatoriamente residir no município de Varginha, há, pelo menos 10 (dez) anos do início do processo de sua indicação.

Parágrafo segundo – O associado efetivo que fixar residência em outro município passará à categoria de associado correspondente, sem vacância de cadeira. No caso de retornar a fixar residência em Varginha, retomará o posto de associado efetivo.

Art. 9º - É direito dos associados efetivos indicarem pessoas para integrar a Academia em qualquer categoria (membro efetivo ou membro correspondente). Os associados efetivos terão direito a voto; os membros correspondentes, não. É direito de todos os associados se manifestarem durante as assembléias.

Parágrafo primeiro – A aprovação ou rejeição dos nomes indicados para membros da Academia dar-se-á por escrutínio secreto, por maioria simples, atendendo aos critérios estabelecidos neste Estatuto.

Parágrafo segundo – Para a pessoa indicada ter o nome aprovado como membro em qualquer das categorias deverá atender aos critérios estabelecidos neste Estatuto.

Parágrafo terceiro – Os associados efetivos ou correspondentes da Academia poderão ser exonerados caso envolvam-se em situação que firam disposições legais ou estatutárias, perdendo o título de acadêmico e declarada vaga a cadeira.

Parágrafo quarto – Em situações especiais a serem analisadas em plenário, a Academia poderá deliberar pela exoneração de membros efetivos nos seguintes casos considerados cada um de justa causa, garantindo-lhes o direito de ampla defesa conforme previsto no Regimento Interno: a) ausência de participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias, b) não pagamento da contribuição mensal que constitui fonte de recurso da Academia, c) não cumprimento do dever acadêmico de votar nas eleições bianuais para a escolha da diretoria da Academia, e d) praticar atos que firam a ética acadêmica.

Parágrafo quinto – Os acadêmicos idosos, deficientes ou portadores de doenças crônicas incapacitantes mantêm seus direitos preservados, exceto em caso de infração do parágrafo terceiro do artigo 9º, deste Estatuto.

Art. 10 - É dever de todos os associados zelar pelo patrimônio cultural da Academia contribuindo para sua guarda, preservação, acréscimo, aprimoramento e divulgação. É dever

do associado efetivo da Academia atender às convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias e respeitar as normas estabelecidas no Estatuto e no Regimento Interno.

Art. 11 – Nenhuma pessoa indicada para ser admitida na Academia terá sua indicação vetada por motivo de gênero, ocupação laboral, cor da pele, raça, partido político, crença religiosa, orientação sexual ou condição socioeconômica.

Art. 12 – Qualquer associado a qualquer tempo poderá solicitar sua demissão da Academia mediante ofício dirigido à Diretoria, estando em dia com suas obrigações.

Art. 13 – O associado poderá será excluído da associação se infringir os preceitos estabelecidos nos parágrafos terceiro e quarto do art. 9º deste Estatuto.

CAPÍTULO III
DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 14 – A Academia terá uma Diretoria, composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral, 1° e 2° secretário, um tesoureiro e o Conselho Fiscal com o mandato de dois anos.

Art. 15 – Compete à Diretoria:

a) Administrar a associação;

b) Reunir-se para tratar de assuntos da Academia.

Art. 16 – Compete ao Presidente:

a) Dirigir os trabalhos da Academia;

b) Convocar os acadêmicos para reuniões ordinárias e extraordinárias, e enviar a eles, antecipadamente, a pauta da reunião;

c) Nomear um relator *ad hoc* em caso de impedimento do 1º e do 2º Secretários ou em outras situações em que isso seja necessário;

d) Representar a Academia em juízo ou fora dele.

Art. 17 – Compete ao Vice-Presidente substituir o presidente em suas faltas, licenças ou impedimentos.

Art. 18 – Compete ao Secretário-Geral:

a) Substituir o vice-presidente em eventos internos ou públicos da Academia em caso de impedimento deste;

b) Assessorar o presidente e a Diretoria em assuntos administrativos e técnicos de necessidade ou de interesse da Academia;

c) Assessorar a Diretoria na organização das cerimônias de posse de novos acadêmicos membros efetivos e na promoção e organização de eventos culturais;

d) Cuidar do protocolo dos eventos sociais e culturais da Academia.

Art. 19 – Compete ao 1° Secretario:

a) Redigir as atas da Academia;

b) Colher as assinaturas dos acadêmicos nos livros de atas;

c) Zelar pela guarda, manutenção e higienização dos livros de atas;

d) Comunicar à Diretoria e ao Presidente qualquer tipo de incorreção, dano, rasura, perda ou extravio dos livros de atas.

Art. 20 – Compete ao 2° Secretário substituir o 1° Secretário em caso de faltas ou impedimentos.

Art. 21 – Compete ao Tesoureiro:

a) Guardar o patrimônio material da associação;

b) Administrar as finanças da Academia, recolher a contribuição financeira mensal dos acadêmicos e depositá-la em estabelecimento bancário, dar recibos das contribuições pagas a cada um dos acadêmicos contribuintes, e prestar contas, periodicamente, e quando convocado, ao Presidente, à Diretoria e ao Conselho Fiscal.

CONSELHO FISCAL

Art. 22 – A Academia terá um Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos, com o mesmo prazo de mandato da diretoria.

Art. 23 – Compete ao Conselho Fiscal:

a) Analisar e ratificar os documentos da movimentação financeira da Academia fornecidos pelo tesoureiro. Em caso de dúvidas ou de necessidade de informações complementares, os documentos da movimentação financeira serão devolvidos ao tesoureiro para complementação, após o que passarão por nova análise para ratificação.

b) Dar ciência ao Presidente da análise realizada pelo Conselho Fiscal dos documentos da Tesouraria;

c) Encaminhar os documentos da Tesouraria, já analisados e ratificados, para o arquivo permanente da Academia, o que será feito após a ciência do Presidente.

CAPÍTULO IV
DAS REUNIÕES ACADÊMICAS E ASSEMBLEIA GERAL

Art. 24 – A Academia promoverá uma assembléia geral ordinária mensal. Os acadêmicos serão comunicados pela Diretoria, por escrito ou verbalmente, sobre o dia, horário e local da reunião, bem como da pauta a ser tratada.

Parágrafo único - As reuniões serão presididas pelo Presidente, e em sua falta pelo Vice-Presidente, pelo Secretário-Geral, pelo Primeiro-Secretário, ou pelo acadêmico com mais tempo de posse, nesta ordem.

Art. 25 – As cerimônias de posse de associados efetivos e de nomeação dos correspondentes são abertas ao público.

Art. 26 – As assembleias gerais extraordinárias poderão ser convocadas por motivos relevantes, a qualquer tempo, através da publicação de Edital de Convocação na imprensa com pelo menos cinco dias de antecedência. Em casos excepcionais a convocação poderá ser verbal ou por escrito impresso ou eletrônico do presidente enviado para cada acadêmico.

Art. 27 – Compete à Assembléia Geral:

a) Apresentar, analisar, discutir, deferir e indeferir assuntos de interesse da Academia, segundo a finalidade da Academia estabelecida no art. 2º deste Estatuto.

CAPÍTULO V
DAS ELEIÇÕES

Art. 28 – A eleição para as funções da Diretoria será realizada por escrutínio secreto para um mandato de dois anos.

Parágrafo primeiro – Apenas os membros efetivos e somente eles têm direito a voto.

Parágrafo segundo – Os membros da Diretoria, inclusive o Presidente, poderão ser reeleitos.

Art. 29 – Para a eleição da Diretoria, exige-se a maioria absoluta em primeira convocação ou maioria simples em segunda convocação.

Parágrafo primeiro – Caso o acadêmico membro efetivo não possa comparecer pessoalmente à votação, poderá votar por correspondência eletrônica enviada para o endereço eletrônico da Academia, ou representar-se, nas eleições ou nas deliberações, por procuração a outro membro ou em carta individual dirigida à Diretoria.

Parágrafo segundo – Um acadêmico poderá representar apenas a um outro acadêmico.

CAPÍTULO VI
DAS FONTES DE RECURSOS PARA A MANUTENÇÃO

Art. 30 – São fontes de recursos da Academia:

a) Contribuições dos acadêmicos;

b) Doações de terceiros quer sejam pessoas físicas ou pessoas jurídicas do direito privado;

c) Recebimento de subvenções sociais por meio de financiamento público de projetos culturais;
d) Recebimento de verbas destinadas a quaisquer títulos por acadêmicos ou por terceiros tendo em vista a realização das atribuições acadêmicas previstas neste Estatuto;
e) Recebimento de heranças de acadêmicos e de terceiros.

CAPITULO VII
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31 – Para a reforma do Estatuto ou do Regimento Interno, exige-se a convocação de assembléia por edital público, aprovação em escrutínio secreto pela maioria simples, com a presença obrigatória do Presidente, e de, pelo menos, 6 (seis) outros membros.
Art. 32 – A associação poderá ser dissolvida somente quando não houver número suficiente de acadêmicos para ocupar as funções de presidente, vice-presidente, secretário-geral, 1º secretário e tesoureiro.
Art. 33 – Caso a Academia venha a ser extinta, seu patrimônio será doado para o Arquivo Público Municipal ou qualquer instituição cultural do município que manifeste interesse e se responsabilize pela sua guarda e manutenção.
Parágrafo único – Caso não seja possível doar o conjunto do patrimônio da Academia para o Arquivo Público Municipal e nenhuma instituição cultural do município manifeste interesse em sua guarda e conservação, os livros de atas serão doados em caráter permanente e definitivo para o Arquivo Público Mineiro.

Art. 34 – Os atuais membros da Comissão de Revista, diretor social, diretor cultural e diretor de patrimônio eleitos para a Diretoria do biênio 2015-2016 continuam a exercer suas funções até 31 de dezembro de 2016, dia do encerramento do mandato da atual Diretoria. Após essa data, extinguem-se essas funções.

Art. 35 – Este Estatuto foi aprovado em 21 de setembro de 2015 e entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Varginha, 21 de setembro de 2015.

José Roberto Sales – Presidente: (a)

Nota: documento transcrito segundo o original registrado no Serviço Notarial de Registro de Títulos e Documentos de Varginha.

APÊNDICE

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS
JUBILEU DE DIAMANTE(*)
1960-2020

No dia 21 de fevereiro de 2020, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências completará 60 anos de sua fundação. A Academia é uma associação cultural da sociedade civil, sem fins lucrativos, composta por quarenta cadeiras, cuja finalidade principal é preservar, promover, incentivar e divulgar atividades culturais, artísticas, literárias e científicas, cultivando a norma culta da Língua Portuguesa.

Desde a sua fundação em 1960, a Academia tem promovido variadas atividades culturais, dentre as quais exposições de fotografias, artes plásticas e plastimodelismo; palestras sobre filosofia, história, literatura, arte e educação patrimonial; doação de livros para a biblioteca pública e de escolas e criação de uma biblioteca disponível para o público no Centro Universitário do Sul de Minas – Unis; realização de saraus literários e literário-musicais abertos ao público; publicação de livros sobre a história da Academia, dos acadêmicos e da vida cultural de Varginha; organização e chancela de concursos literários, de poesias declamadas, de *slogans*, de fotografias e de audiovisuais; produção de peças de teatro etc.

A Academia também se preocupa em resgatar e preservar a história da cidade e dos artistas e intelectuais locais. Tendo em vista esse objetivo, realizou a “Exposição Oneyda Alvarenga”, entre 2015 e 2018, sobre a poetisa, musicista e etnomusicóloga varginhense. A exposição, uma das mais relevantes e exitosas realizações da história da Academia, foi apresentada em Varginha, Alfenas, Campanha e Poços de Caldas, em universidades, museus e teatros, com sucesso de público e de crítica, sendo noticiada inclusive no Boletim Eletrônico do Instituto Brasileiro de Museus. Este ano, a oitava montagem da exposição será realizada no Museu Municipal.

Consciente da necessidade do desenvolvimento de ações educacionais e culturais efetivas e transformadoras, a Academia sempre estabeleceu parcerias com instituições educacionais, culturais, empresariais, comerciais e de saúde tendo em vista atingir o mais amplo público com os eventos promovidos.

Da caneta-tinteiro e da máquina de escrever à conquista espacial, à internet, à nanotecnologia, à inteligência artificial e às redes sociais, o tempo passou, a sociedade viveu profundas transformações educacionais, culturais, políticas e tecnológicas. A Academia não envelheceu, renovou-se e tem, até agora, demonstrado surpreendente resiliência para permanecer como instituição. Ela se mostra capaz de preservar os sucessivos legados em contínuo acréscimo por acumulação orgânica e de estabelecer com eles fecundo diálogo para continuar a construir, com novas ferramentas e formas de relacionamento social e interinstituicional, como sempre fez, as pontes e as portas para o futuro. Afinal, os acadêmicos

passam (são mortais), mas as obras permanecem como legado para as futuras gerações. A contínua construção coletiva do conhecimento é o sentido social mais profundo de uma Academia de Letras comprometida com a comunidade em que está inserida e com o seu tempo histórico.

José Roberto Sales
Presidente

(*) Artigo publicado na imprensa local em fevereiro de 2020, em comemoração aos sessenta anos de fundação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

ESTE LIVRO, PATROCINADO PELA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, EM COMEMORAÇÃO DA MAGNA DATA DOS 60 ANOS DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA 1960-2020, FOI IMPRESSO NA OFICINA DA GRÁFICA EDITORA SUL-MINEIRA, LOCALIZADA NA RUA TIRADENTES, Nº 395, CENTRO, EM VARGINHA, MINAS GERAIS, EM PAPEL MIOLO OFFSET 75 MILIGRAMAS, FONTE CALIBRI, CORPO 11, TENDO SIDO FINALIZADO EM JANEIRO DE 2020.

SUMMARY

ACADEMY OF LETTERS, ARTS AND SCIENCES
OF VARGINHA (MG – BRAZIL):
SOCIAL SENSES OF MEMORY

This book presents a brief history and the organizational structure of the Academy of Letters, Arts and Sciences of Varginha (MG – Brazil) in the period between February 21, 1960, the day of its foundation, and December 31, 2020, the closing date of the term of office of the Board of Directors of the biennium 2019-2020. The purpose of the study is to gather, condense and systematize information on the composition of the Biannual Directorates and on the positions and functions held by each academic, which results in the creation of a database of easy and quick access and consultation. The primary source of research is the Books of Minutes No.1 to 12, which covers the period studied.

Keywords: Varginha (Minas Gerais State) – Brazil. Academy of Letters, Arts and Sciences – History. Biannual Directorates. Academics: role.

ISBN 978-85-60604-28-9

GRÁFICA
EDITORA SUL MINEIRA
(35) 3221.3284 - 3214.3863
VARGINHA / MG